



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

**TEATRO MUSICAL COMO ELEMENTO
TRANSFORMADOR DA COMUNIDADE EDUCATIVA –
“DAR VOZ À ESPERANÇA”**

Relatório da prática pedagógica e projeto de intervenção pedagógica apresentado à
Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Sofia Filipa Moura Simões

Porto, setembro de 2022



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

**TEATRO MUSICAL COMO ELEMENTO
TRANSFORMADOR DA COMUNIDADE EDUCATIVA –
“DAR VOZ À ESPERANÇA”**

Relatório da prática pedagógica e projeto de intervenção pedagógica apresentado à
Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professora Doutora Sofia Serra

Sofia Filipa Moura Simões

Porto, setembro de 2022

Agradecimentos

À minha mãe, por me elevar a fasquia e fazer com que, a cada dia que passa, eu queira ser melhor. Por ser o meu exemplo, a minha heroína, a minha maior confidente, a minha inspiração. Espero ser o seu orgulho com as minhas ações, mais do que com as palavras.

À Professora Doutora Sofia Serra, por ser um exemplo do que considero ser um bom professor, por se importar tanto com as capacidades socioafetivas como com as cognitivas, e por ser uma excelente orientadora.

Ao Professor Vítor Lima, por ser o melhor orientador pedagógico que poderia ter pedido. Obrigada por me ensinar muito mais do que um estágio podia exigir.

Ao Diretor do Colégio do Minho, Dr. Ricardo Sousa, por acreditar em mim, confiar no meu trabalho, e ver potencial bruto numa ex-aluna em formação, que tem muito orgulho de pertencer, enquanto docente, à instituição que a viu crescer.

A todos os professores que passaram pelo meu percurso académico não vocacional, com destaque para a professora Maria Augusta Martins, por ser uma representação de amor à profissão, e uma inspiração diária para mim.

Ao Pedro Lames, por ter tido talvez o maior papel que alguém teve na minha vida na descoberta de quem eu sou, por ser um exemplo de professor, amigo, e Ser Humano. Por ter criado a base de tudo que procuro continuar, obrigada.

À Marina Pacheco, por ter deixado uma marca tão grande em quem eu sou como professora, e pessoa. Ao técnico de luz e professor de Expressão Dramática, João Branco, por me passar uma pasta que nunca entenderei o que fiz para a merecer. Que este seja o princípio de uma luta para corresponder a um mínimo de toda a confiança que tem em mim.

Ao Martin Callaghan, por me ter ajudado a descobrir a minha voz e a usá-la sem medos, em todas as interpretações possíveis.

À Ana Queirós, por ser um exemplo, uma fonte de inspiração, um furacão de mulher com quem tive o prazer de me cruzar, e que reiterou em mim o poder de uma palavra, e a força de um sorriso.

À Paula Miranda, por ser um apoio extraordinário em todos os meus projetos, pela palavra amiga, e pela ajuda profissional que me tem dado ao longo dos anos.

A todos os meus alunos, por serem os meus maiores fãs, os meus *cheerleaders* particulares, e por terem um dicionário de como me incentivar, nem que seja com um “não sei o que isso é, mas tenho a certeza que és boa nisso”. Por todos os dias que me fizeram sentir capaz, mesmo sem terem noção disso, obrigada.

Aos meus alunos de estágio, a quem me afeiçoei tanto, obrigada por me fazerem acreditar na mensagem que vos procurei transmitir “acreditem nos vossos sonhos, até se concretizarem”. Obrigada

por tornarem este ano tão especial, principalmente às minhas alunas de Canto, “As Cantoras”, como se apelidaram, por me ensinarem mais do que eu a vocês ..., obrigada.

À minha Classe de Canto, à família que nela criamos, por serem a razão de eu estar aqui.

Às pessoas da minha vida, que irão pertencer a ela sempre. Aos mais antigos, ou mais recentes, a quem não tenho mais palavras para agradecer por todos os momentos, conversas, por todas as vezes que me ergueram quando pensei não me levantar mais, por todo o incentivo, amor, e força que me deram. Em particular à Maria, por toda a loucura partilhada, todos os telefonemas a ouvir-me desaba(fa)r, ou todas as vezes que me entendeu sem eu ter de falar.

Ao Paulo, por não me deixar desistir de um sonho que nem eu sabia ter, e por acreditar em mim, muitas vezes mais que eu própria. Pela teimosia que me fez refletir, sorrir, e acreditar que as bolas de cristal tinham mais reservado para mim do que eu via no meu futuro.

Ao meu fiel contracenante na loucura, no teatro e na vida, José Sendim, por ser a pessoa que, quer todos os dias, quer de ano a ano, está e estará sempre lá, a partilhar a mesma paixão que eu, e a acender a luz que vacila com a chama de uma palavra.

À minha família, em particular à minha tia Bela, por serem um apoio tão grande, em tudo que eu faça.

Aos meus avós, onde quer que estejam, por me protegerem sempre.

Ao meu pai, por estar sempre presente e me apoiar em tudo.

A tudo que, por mais irracional que pareça no papel, faz sentido na minha vida: ao mar, ondas, conchas, e tubarões, ao pó de fada... À Terra do Nunca, e à segunda estrela à direita, por nunca me permitirem deixar de acreditar, muitas vezes no impossível, pela esperança com que preenchem o meu coração, e o amor incondicional que me fazem sentir. Obrigada.

A todos aqueles cujos nomes aqui não foram mencionados, pelos conselhos e orientações, sem os quais eu não seria a mesma e a todos que fizeram parte desta caminhada, contribuindo direta ou indiretamente para a sua concretização e me deixaram uma marca em quem eu sou, na professora que me tornei, obrigada. Espero fazer a diferença na vida de outros como todos os aqui mencionados fizeram na minha.

Resumo

O presente relatório, realizado no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Música, da Escola de Artes do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, visa partilhar as aprendizagens realizadas durante a Prática Profissional (PP) no ano letivo 2021/2022, nas unidades curriculares de Canto e Classe de Conjunto Vocal, na Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC), assim como toda a investigação relacionada com o desenho, implementação e avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) intitulado “Teatro Musical como Elemento Transformador da Comunidade Educativa – Dar Voz à Esperança”, implementado no Colégio do Minho (CM), em Viana do Castelo, escola com parceria pedagógica com a AMVC.

A primeira parte deste relatório apresenta a PP através de uma reflexão do desenvolvimento da mestranda ao longo do ano letivo, nomeadamente no respeitante à aquisição de competências profissionais, organizacionais e comportamentais, no desempenho de diferentes tarefas na AMVC.

O PIP, na segunda parte, apresenta uma investigação de natureza qualitativa, com utilização de instrumentos qualitativos e quantitativos na recolha de dados, que teve como objetivo problematizar as áreas da Educação Artística e da Educação para a Cidadania, partindo da reflexão sobre um projeto cujo tema é o recurso ao Teatro Musical (TM) como ferramenta de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de conteúdos relacionados com os domínios de Direitos Humanos e Saúde Mental, fortalecendo, simultaneamente, as aprendizagens dos/as alunos/as no âmbito do TM e dos referidos conteúdos. Os intervenientes foram quatro turmas do 1.º ciclo (1CEB), do 1.º ao 4.º ano de escolaridade, a Classe de Canto (CC), assim como diversos/as professores/as e elementos da direção e coordenação no CM. Os instrumentos de recolha de dados incluíram registos audiovisuais, observação participante, inquéritos aos alunos da CC e ao público dos espetáculos, recolha de pareceres de representantes de diversas entidades, e entrevistas a alunos/as do 1CEB, a docentes e coordenadoras envolvidos/as, e ao diretor pedagógico do CM. Os resultados obtidos evidenciaram os efeitos positivos de um projeto que se alicerçou em práticas artísticas e se revelou como um instrumento facilitador da divulgação de valores e promotor do desenvolvimento global dos/as alunos/as. Concluiu-se que as perceções da comunidade escolar permitiram compreender que projetos como este teriam o potencial de constituir um fator de desenvolvimento pessoal, social, artístico e estético, sendo fundamental continuar a promover tais iniciativas que predisõem para a mudança de valores e atitudes, e ajudam a combater práticas de desigualdade social.

Palavras-chave: Teatro Musical; Cidadania e Desenvolvimento; Interdisciplinaridade; Domínios de Autonomia Curricular; Direitos Humanos / Direitos das Crianças; Saúde Mental.

Abstract

This report, carried out within the scope of the Master's Course in Music Teaching, at the *Escola de Artes do Centro Regional do Porto* of the *Universidade Católica Portuguesa*, aims to share the learnings carried out during the Professional Practice (PP) throughout the academic year of 2021/2022, in the subjects of Singing and Vocal Ensemble Class, at the *Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC)*, as well as all the research related to the design, implementation and evaluation of the Pedagogical Intervention Project (PIP) entitled “Musical Theatre as a Transforming Element of the Educational Community – Giving a Voice to Hope”, implemented at *Colégio do Minho (CM)*, in *Viana do Castelo*, a school with a pedagogical partnership with AMVC. AMVC is a vocational education school founded as an association in 1977, and CM is a private and cooperative educational establishment, founded in 1942. Both schools are located in the center of Viana do Castelo, and have pedagogical autonomy for teaching basic and secondary education.

The PP presents a reflection on the development of the master's student throughout the academic year, namely with regard to the acquisition of professional, organizational and behavioral skills, in the performance of different tasks at AMVC.

The PIP presents an investigation of a qualitative nature, using qualitative and quantitative instruments in the collection of data, which aimed to problematize the areas of Arts Education and Education for Citizenship, starting from the reflection on a project whose theme is the use of Musical Theatre as a teaching-learning tool for the development of content related to the domains of Human Rights and Mental Health, simultaneously strengthening the students' learning within the scope of the musical theatre and the aforementioned contents. The participants were four classes of the 1st cycle (1CEB), from the 1st to the 4th year of schooling, the Singing Class (CC), as well as several teachers and elements of the headmaster's office and coordination in the CM. The data collection instruments included audiovisual recordings, participant observation, surveys of CC students and the audience of the shows, collection of opinions from representatives of various entities, and interviews with 1CEB students, teachers and coordinators involved, and the pedagogical headmaster of the CM. The results obtained showed the positive effects of a project that was based on artistic practices and proved to be an instrument that facilitated the dissemination of values and promoted the global development of students. It was concluded that the perceptions of the school community allowed us to understand that projects like this could constitute a factor of personal, social, artistic and aesthetic development, being essential to continue to promote such initiatives that predispose to the change of values and attitudes and help to combat practices of social inequality.

Keywords: Musical Theatre; Citizenship and Development; Interdisciplinarity; Domains of Curricular Autonomy; Human Rights / Children's Rights; Mental Health.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo.....	iii
Abstract	iv
Abreviaturas	viii
Índice de Figuras.....	ix
Índice de Gráficos.....	x
Índice de Tabelas.....	x
Introdução	1
PARTE I - RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	4
1. Enquadramento.....	5
1.1. Entidade acolhedora	5
1.2. Percurso profissional da mestranda.....	6
1.3. Área do estágio	7
2. Descrição	8
2.1. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo	8
2.2. Objetivos do estágio.....	9
2.3. Estratégias planeadas.....	9
2.4. Caracterização.....	11
2.4.1. Turma / Aluna (aulas lecionadas)	11
2.4.2. Turma / Alunas (aulas assistidas)	12
2.5. Registo das aulas dadas e assistidas	13
2.6. Planificações.....	14
2.7. Elaboração de materiais pedagógicos.....	16
2.8. Comentários das aulas assistidas	17
2.9. Apresentação dos resultados dos/as estudantes	18
2.10. Avaliação do percurso realizado	19
2.10.1. Autoavaliação	19
2.10.2. Coavaliação da prática pedagógica	20
PARTE II - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	21
Notas Introdutórias	22
1. Enquadramento teórico	22
1.1. Cidadania e Desenvolvimento.....	23
1.1.1. Direitos Humanos / Direitos das Crianças	24

1.1.2. Saúde Mental.....	25
1.2. Educação Artística	26
1.2.1. Projetos Interdisciplinares.....	26
1.2.2. Função Social	27
1.2.3. Música	28
1.3. Teatro Musical.....	30
2. Metodologia de Investigação	34
2.1. Questões da investigação.....	35
2.2. Definição do problema e finalidades do estudo	36
2.3. Caracterização do contexto e dos participantes (amostra).....	37
2.4. Design do estudo: calendarização e procedimentos	37
2.4.1. Planeamento	37
2.4.2. Ação	38
2.4.2.1. “You Will Be Found”	39
2.4.2.2. “O Essencial é Invisível aos Olhos”	44
2.4.3. Avaliação	48
2.5. Técnicas de recolha de dados	49
2.6. Resultados: análise e interpretação de dados	52
2.6.1. Registos Audiovisuais – fotográficos e gravações vídeo	52
2.6.2. Observação Participante	53
2.6.3. Entrevistas	56
2.6.3.1. Análise dos Contributos dos/as Alunos do 1CEB	56
2.6.3.2. Análise dos Contributos dos/as Docentes, Coordenadoras e Diretor	60
2.6.4. Questionários	61
2.6.4.1. Análise dos Contributos da Classe de Canto	61
2.6.4.2. Análise dos Contributos do Público do Espetáculo da Classe de Canto.....	63
2.6.4.3. Análise dos contributos do público do espetáculo do 1CEB	67
2.6.5. Discussão dos Resultados	68
3. Conclusões.....	69
3.1. Implicações para Futuras Investigações.....	72
4. Referências Bibliográficas.....	74
PARTE III APÊNDICES	81
Apêndice 1 – Mapa Resumo de Aulas da Prática Profissional	82
Apêndice 2 – Planificações de Aulas Assistidas de 16 de março de 2022.....	83
Apêndice 3 – Planificações de Aulas Assistidas de 8 de junho de 2022.....	93

Apêndice 4 – Dinâmicas de Grupo (Exemplo de Recurso Didático).....	103
Apêndice 5 – Análise S.W.O.T. inicial	104
Apêndice 6 – Autorização dos/as Encarregados/as de Educação.....	105
Apêndice 7 – DAC da Classe de Canto.....	107
Apêndice 8 – DAC do 1.º Ciclo.....	110
Apêndice 9 – Guião do Espetáculo “You Will Be Found”	114
Apêndice 10 – What Gaming Can DO	116
Apêndice 11 – Guião do Espetáculo “O Essencial é Invisível aos Olhos”	120
Apêndice 12 – Guião da Entrevista ao 1.º Ciclo	125
Apêndice 13 – Guião da entrevista a Diretor Pedagógico / Coordenadoras / Docentes.....	126
Apêndice 14 – Inquérito à Classe de Canto.....	127
Apêndice 15 – Inquérito ao Público do Espetáculo da Classe de Canto	129
Apêndice 16 – Inquérito ao Público do Espetáculo do 1.º Ciclo	133
Apêndice 17 – Código QR do Inquérito ao Público	137
PARTE III ANEXOS	138
Anexo 1 – Guiões de Observação de Práticas Pedagógicas	139
Anexo 2 – Parecer da Orientadora Científica da Mestranda	147
Anexo 3 – Parecer do Orientador Pedagógico Cooperante	148
Anexo 4 – Opinião de alunos/as da AMVC acerca da mestranda	149
Anexo 5 – Entrevistas Realizadas a Alunos/as do 1CEB	150
Anexo 6 – Entrevistas a Docentes / Coordenadoras / Diretor Pedagógico	154
Anexo 7 – Parecer do Diretor Pedagógico	159
Anexo 8 – Folha de Bilheteira do Espetáculo “You Will Be Found”	160
Anexo 9 – Pareceres de Representantes de Entidades Exteriores ao Projeto.....	161

Abreviaturas

1CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

3CEB – 3.º Ciclo do Ensino Básico

ACPCA – Artes, Comunicação, Património, Cultura e Ambiente

AE – Aprendizagens Essenciais

AEC – Atividade de Enriquecimento Curricular

AMVC – Academia de Música de Viana do Castelo

CCV – Classe de Conjunto Vocal

CD – Cidadania e Desenvolvimento

CM – Colégio do Minho

CMVC – Câmara Municipal de Viana do Castelo

DAC – Domínio de Autonomia Curricular

DC – Direitos das Crianças

DH – Direitos Humanos

EE – Encarregados de Educação

EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

ME – Ministério da Educação

OC – Orientadora científica

OPC – Orientador pedagógico cooperante

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PE – Projeto Educativo

PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica

PP – Prática Profissional

RES – Referencial de Educação para a Saúde

SM – Saúde Mental

TM – Teatro Musical

Índice de Figuras

Figura 1 Teatro Musical “Geração Glee”	7
Figura 2 Teatro Musical “Fantasma da Ópera”	7
Figura 3 Cartaz do Teatro Musical “You Will Be Found”	40
Figura 4 Biblioterapia	43
Figura 5 Projeto sobre Emoções.....	43
Figura 6 Teatro Musical “You Will Be Found”	44
Figura 7 Cartaz do Teatro Musical “O Essencial é Invisível aos Olhos”	45
Figura 8 Jogo “Desejo ou Necessidade”	46
Figura 9 Puzzle da Igualdade	46
Figura 10 Quadro de Impressões Digitais	47
Figura 11 Painel de Direitos das Crianças	47
Figura 12 Planeta da Música	47
Figura 13 Direito à Proteção.....	47
Figura 14 <i>Pink Shirt Day</i>	47
Figura 15 Vestido dos Direitos das Crianças.....	47
Figura 16 Escape Room sobre Direitos das Crianças.....	47
Figura 17 Teatro Musical “O Essencial é Invisível aos Olhos”	48

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Direitos das Crianças mencionados	57
Gráfico 2 Temas de cidadania abordados em conversas entre Classe de Canto e Pais/Mães	62
Gráfico 3 Musicais indicados por Classe de Canto	62
Gráfico 4 O Teatro Musical como estratégia de abordagem de temáticas da cidadania	64

Índice de Tabelas

Tabela 1: Caracterização dos/as alunos/as da Classe de Conjunto Vocal	11
Tabela 2: Caracterização das alunas de canto	13
Tabela 3: Exemplos de temas-musicais abordados vs conteúdos de DH e SM.....	42
Tabela 4: Seleção de registos de observação.....	53
Tabela 5: As crianças possuem direitos?.....	56
Tabela 6: Que direitos possuem as crianças?	56
Tabela 7: Todas as crianças têm os mesmos direitos?.....	58
Tabela 8: As crianças têm os seus direitos respeitados?	58
Tabela 9: Que estratégia preferem para a aprendizagem dos Direitos das Crianças?	59

Introdução

O presente relatório constitui o trabalho final realizado no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino da Música, da Escola de Artes do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, durante o ano letivo 2021/2022, e é constituído por duas partes: o relatório da Prática Profissional (PP), desenvolvido na Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC), local onde a mestranda iniciou o seu percurso musical; e o relatório que descreve, analisa e avalia o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) implementado no Colégio do Minho (CM), escola de ensino generalista, com parceria pedagógica com a AMVC, onde a mestranda estudou e atualmente leciona.

O relatório da Prática Profissional (Parte I) integra um resumo e reflexão sobre o percurso profissional da mestranda, seguido dos objetivos desta no âmbito da PP, e a articulação do trabalho desenvolvido com o Projeto Educativo (PE) da AMVC, das planificações das duas aulas assistidas pela orientadora científica (OC), Professora Doutora Sofia Serra, e pelo orientador pedagógico cooperante (OPC), Professor Vítor Lima, nas disciplinas de Canto e Classe de Conjunto Vocal (CCV), assim como dos resultados das reflexões de ambos em conjunto com a mestranda, e do impacto que tal intervenção curricular teve no processo de ensino-aprendizagem dos/as alunos/as. Apresenta, ainda, exemplos de estratégias e materiais pedagógicos, tais como jogos de dinâmicas de grupo.

O Projeto de Intervenção Pedagógica (Parte II), partilha os dados de uma investigação qualitativa, através de um estudo de caso com recurso a instrumentos qualitativos e quantitativos na recolha de dados, tendo-se optado pela dinamização de um projeto artístico interdisciplinar de intervenção pedagógica, de cariz social, intitulado “Teatro Musical como Elemento Transformador da Comunidade Educativa - Dar Voz à Esperança”.

Esta investigação visou narrar uma experiência pedagógica, com grupos de estudantes de Ensino Básico e Secundário, para verificar de que forma a utilização de um projeto artístico de Teatro Musical (TM) como ferramenta de ensino para o desenvolvimento de alguns conteúdos inter e transdisciplinares da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD), que envolvia os domínios Direitos Humanos (DH), incluindo os Direitos das Crianças (DC) e Saúde, no âmbito da temática de Saúde Mental (SM), podia promover, simultaneamente, o aprofundamento de aprendizagens no âmbito do TM e dos domínios de CD referidos, e a formação das crianças e jovens envolvidos/as, facilitando e rentabilizando o ensino-aprendizagem desses conteúdos em torno de dois grandes eixos enunciados pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC): atitude cívica individual e relacionamento interpessoal, social e intercultural.

A investigação justificava-se pela sua pertinência social, pela importância da abordagem destes temas num contexto de pandemia, e pela verificação, por parte da investigadora, em contexto de sala

de aula e em intervalos, da pouca consciencialização, da parte de certos/as alunos/as, de determinados temas de Saúde Mental, de alguns Direitos Humanos, e mesmo do desrespeito por diversos princípios enunciados na Declaração Universal dos Direitos das Crianças.

Este, constituiu o problema desta investigação que tinha como questões: Qual o impacto da criação/produção de dois espetáculos de TM, de forma inter e transdisciplinar, no aumento de consciencialização dos/as alunos/as para as temáticas atuais de extrema importância de Direitos Humanos (DH) / Direitos das Crianças (DC) e Saúde Mental (SM)? Em que medida o recurso ao TM pode contribuir para a divulgação eficaz de alguns conteúdos transversais relacionados com DH / DC e SM? Que papel pode ter o TM como estratégia na Educação para a Cidadania (no âmbito dos conteúdos selecionados)?

Os instrumentos de recolha de dados incluíram registos audiovisuais, observação participante, inquéritos aos alunos da Classe de Canto e ao público dos espetáculos, incluindo representantes de diversas entidades, e entrevistas a alunos/as do 1.º ciclo, a docentes e coordenadoras envolvidos/as, e ao diretor pedagógico do CM.

A escolha deste projeto adveio das seguintes motivações:

- pelo interesse particular da investigadora por TM, e, conseqüentemente, pela escolha deste como estratégia de mudança de atitudes;
- pelo CM ser uma Escola Associada da Unesco, e estas possuírem como um dos seus objetivos principais a inovação e dinamização de projetos “disseminando-os no sistema educativo e no plano internacional e difundir os resultados obtidos” (Unesco, s.d.);
- pelo motivo da investigadora desempenhar o cargo de coordenadora do projeto Unesco do Colégio denominado “Entre Rio e Mar – Escola de Afetos”, cujo próprio nome já sugere o desenvolvimento de projetos e atividades relacionados com as temáticas enunciadas;
- por a investigadora também desempenhar o cargo de docente da disciplina de Oferta Complementar - Artes, Comunicação, Património, Cultura e Ambiente (ACPCA) no 1CEB, e da Classe de Canto, áreas da Educação Artística cujo programa curricular e aprendizagens essenciais (AE) são elaborados pela própria, e por esse motivo, propícios ao desenvolvimento de projetos.

Por outro lado, em todo o mundo, as questões de cidadania ganham crescente visibilidade, e no contexto plural em que vivemos, onde interagem grupos humanos com culturas, valores e interesses diversos, geram-se tensões, conflitos, para os quais é necessário encontrar soluções. Assim, a intervenção decorreu entre fevereiro e junho de 2022, e incluiu o desenvolvimento de domínios de autonomia curricular (DAC) que visavam a criação e produção de dois espetáculos de Teatro Musical para a difusão e compreensão dos domínios enunciados, prevendo-se uma maior consciencialização da importância da defesa dos Direitos Humanos / Direitos das Crianças, e da promoção do bem-estar

emocional, social e psicológico, no âmbito da Saúde Mental, com conseqüente mudança de atitudes e valores face aos mesmos.



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

PARTE I

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Enquadramento

1.1. Entidade acolhedora

A AMVC é uma associação criada em 1977, considerada Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, com os seus estatutos publicados no Diário da República n.º 53, III série, em 4 de março de 1978 (AMVC, s.d.). Trata-se, segundo a mesma fonte, de uma instituição que se encontra inscrita no Ministério da Educação (ME), com autorização definitiva de funcionamento, e com autonomia pedagógica para a lecionação dos Cursos Básico e Secundário de Música, em diversas especialidades instrumentais. Tem contado com o patrocínio do ME, da Câmara Municipal de Viana do Castelo (CMVC), da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, do Ministério da Cultura, e da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo sido galardoada, em 2010, com o Prémio Gulbenkian Educação, pelo seu forte contributo ao enriquecimento da região e do país, no domínio cultural, no âmbito da divulgação musical, através da realização de múltiplos eventos de música erudita, e dinamização de projetos pioneiros diretamente ligados à música contemporânea (e.g. "Contos com Música... Música com Contos"). A AMVC tem promovido, igualmente, as vertentes da formação, criação e interpretação, e formação de públicos (infantil, juvenil e sénior), tendo sido reconhecida como Associação de Utilidade Pública em 1995, obtendo o Estatuto de Instituição com Paralelismo Pedagógico para Cursos Básicos e Complementares de Música pela Direção Regional de Educação do Norte.

A sua missão está associada à promoção do Ensino Artístico, desde a iniciação à formação pré-profissional, tendo contribuído para a formação de um elevado número de estudantes, proporcionando-lhes o acesso à prática musical especializada, ao desenvolvimento de projetos de vida pessoal e/ou profissional nessa área, com a intenção de:

- i. Contribuir para a preservação do património musical e cultural português, num contexto multicultural.
- ii. Fomentar o intercâmbio e a partilha de experiências, estabelecendo as parcerias necessárias.
- iii. Incentivar, articulando com a comunidade, a divulgação do património musical nacional e internacional.
- iv. Incentivar o progresso do ensino vocacional, garantindo à escola, o seu funcionamento, independência e capacidade de intervenção na comunidade, na região e no país.
- v. Oferecer, com qualidade, uma formação artística que permita aos/às estudantes ocuparem um lugar adequado na sociedade, promovendo o desenvolvimento desta.

Desde a sua fundação, já frequentaram a AMVC cerca de 3600 estudantes, sendo de destacar que um grande número provém das vilas e aldeias do distrito de Viana do Castelo, nomeadamente dos

concelhos de Arcos de Valdevez, Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença e Viana do Castelo.

Atualmente, a AMVC integra o Conselho de Fundadores da Fundação Átrio da Música, ocupando o edifício Átrio da Música desde o início do século. Obteve, em 2002, o Prémio de Instituição de Mérito, atribuído pela CMVC. No ano letivo 2019/2020, abriu o Curso Básico de Música em Monção, em articulação com o CM, e em 2021 começou a implementar o projeto Música & Inclusão no Alto Minho, destinado à promoção da coesão social de comunidades vulneráveis, no âmbito da iniciativa Cultura para todos, financiado pelo Fundo Social Europeu - Programa Operacional Regional do Norte 2020.

1.2. Percurso profissional da mestrandia

A mestrandia, Sofia Moura Simões, principiou os seus estudos musicais com 4 anos de idade, na AMVC, iniciando o estudo de violino com 5 anos, simultaneamente, ao seu percurso escolar no CM. Durante os ensinamentos básico e secundário, frequentou, ainda, em regime articulado, a Academia de Música Fernandes Fão e o Conservatório de Música de Barcelos, tendo concluído o 6º grau de violino, e o Curso de Canto com a professora Maria João Matos. Licenciou-se em Canto Teatral pelo Conservatório Superior de Música de Gaia, na classe da professora Fernanda Correia, em 2016/2017. Ao longo do seu percurso frequentou masterclasses/aulas com os cantores Paulo Ferreira, Marina Pacheco, Isabel Alcobia, António Salgado, Pedro Telles, Sara Braga Simões, Carla Caramujo, e Silvia Pinto.

A nível teatral, frequentou um curso de verão de teatro dinamizado pela companhia de teatro Noroeste de Viana do Castelo, o ateliê “Em Cena”, dinamizado pelo ator Pedro Lmares, durante 5 anos, integrando o elenco do musical “Música no Coração”, encenado por esse ator, e diversos espetáculos de poesia, tendo descoberto aí o seu interesse por Teatro Musical (TM).

Ingressou, no ano de 2016, no Curso de TM “West End Everywhere”, com o ator inglês de TM, Martin Callaghan, e participou em workshops e aulas particulares semanais com o mesmo entre 2015 e 2018, e sob a sua encenação integrou o elenco do musical “Geração Glee”, no ano de 2017, no Teatro Sá da Bandeira, Porto. Participou, também, em workshops de TM com os atores Jenna Boyd, Tiago Barbosa e Joshua Lay, e por último, frequentou o curso de TM da Academia de Música de Vilar de Paraíso em Vila Nova de Gaia, em parceria com a *Arts Educational School of London*, com atores como Ana Queirós, Artur Guimarães, Ivo Bastos, João Guimarães, Nuno Martins, Vânia Pereira, entre outros.

Realizou, ainda, dois anos da licenciatura em Línguas Aplicadas – Tradução, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, FLUP.

Ao longo dos seus estudos musicais apresentou-se em cena diversas vezes, destacando-se aqui as seguintes apresentações:

- “II Artec Open” organizada pelo Curso CTESp Artes e Tecnologias da Escola Superior de Educação, na abertura da “4º Encontro Internacional das Artes” organizada pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo;
- “Entre Vozes – Sons no Feminino”, no Instituto Politécnico de Viana do Castelo e CM;
- Sessão comemorativa dos 75 anos do Colégio do Minho;
- “Geração Glee” – O Musical, no Teatro Sá da Bandeira (figura 1);
- 23º, 24º e 25º Festivais Internacionais de Música de Gaia, integrando o estúdio de ópera do Conservatório Superior de Música de Gaia,
 - *Ensemble* do Musical “Um Susto de Família”, no Teatro Sá da Bandeira,
 - *Ensemble* do Musical “Fantasma da Ópera” no Coliseu do Porto (figura 2), sob a orientação de Pedro Ribeiro,
 - Diversas atuações com o grupo Aeternus Cantabile, que integrou até 2019, e
 - Espetáculos relacionados com a trilogia do projeto “Dar Voz à Esperança”, no CM, na sala de espetáculos do Casino Afifense e no Teatro Municipal de Sá de Miranda, em Viana do Castelo.

Figura 1

Geração Glee @Fátima Simões



Figura 2

Fantasma da Ópera @José Sendim



Atualmente, é docente no CM de canto, atividade extracurricular, e da disciplina de Artes, Comunicação, Património, Cultura e Ambiente (ACPCA), disciplina de Oferta Complementar nos 1.º e 2.º ciclos e Complemento à Educação Artística no 3.º ciclo (3CEB).

1.3. Área do estágio

A PP realizou-se nas disciplinas de Canto e Classe de Conjunto Vocal na AMVC. Segundo o Projeto Educativo (PE) da Instituição, espera-se que os alunos nas Classes Vocais tenham:

(...) a oportunidade de usar todos os conhecimentos adquiridos em Instrumento e Formação Musical, aplicando-os à prática da música em conjunto, adquirindo ainda capacidades ao nível da interação interpretativa, e reconhecimento da importância que cada instrumento assume num grupo diversificado, independência melódica e rítmica, improvisação, entre outras. Esta disciplina assume ainda uma especial importância na construção social e humana do aluno, uma vez que desperta nele o sentido de colaboração, respeito e interajuda em relação aos colegas, valores fundamentais no seu crescimento para a cidadania (AMVC, 2020).

2. Descrição

2.1. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo

No âmbito do Projeto Educativo (PE) do biénio 2020-2022 da AMVC (2020, pp. 22-23), a mestrande, durante a sua PP procurou assumir uma posição de profissional de educação, com a função específica de ensinar, procurando, simultaneamente, lecionar uma seleção criteriosa de repertório, fomentar o desenvolvimento da autonomia dos alunos lecionados, e colaborar em audições promovidas pelo professor OPC. Esta sua posição visava atingir os seguintes objetivos do PE:

- Ponto ii). “Proporcionar uma formação artística especializada de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno à luz do perfil do aluno de saída da escolaridade obrigatória (...)”.
- Ponto iv). “Promover, fomentar e desenvolver a divulgação do repertório musical universal através de ações de natureza diversa (...)”.

No respeitante às orientações enunciadas no PE, e visando o sucesso, a aprendizagem e o desenvolvimento dos/as estudantes, a mestrande, na sua PP destacou as seguintes:

- Ponto (iv). “Transparência nos processos de ensino e na relação com todos os interlocutores”.
- Ponto (v). “Promoção da excelência na aprendizagem e o incentivo do profissionalismo e do rigor, garantindo a qualidade na performance, individual e em grupo, e o domínio de códigos éticos e de conduta”.
- Ponto (vii) do PE. “Promoção do rigor na avaliação valorizando as competências e a sua tradução em bons resultados escolares”.

2.2. Objetivos do estágio

Os objetivos da obtenção de grau de Mestre em Ensino de Música pela Escola das Artes do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, estão associados à melhoria da qualificação profissional, e à aquisição e atualização de conhecimentos no âmbito científico e pedagógico, nomeadamente no respeitante à didática da música, à gestão curricular, às metodologias de investigação, e aos conhecimentos de teorias e práticas nacionais e internacionais de ensino-aprendizagem que incluem questões diversas, tais como papel da motivação, psicologia da educação, estratégias de ensino e avaliação, teorias multiculturais relacionadas com inclusão, e outras áreas mais abrangentes relacionadas com políticas educativas e análise, conhecimento de documentos de orientação curricular nacionais (aprendizagens essenciais - AE e perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória - PASEO) e institucionais (e.g. critérios de avaliação e PE).

O ato de ensinar, para a mestranda, não se baseia apenas na transmissão de conhecimentos, mas também, e, na sua opinião, principalmente na forma como esta transmissão é feita. Se o processo de ensino-aprendizagem for embelecido de imaginação/criatividade, projetos originais que cativem a atenção do discente, e se todo o trabalho do docente for feito com paciência, empatia, e vocação, na opinião da mestranda não só se torna o Ensino numa “arma” mais rica, como este ganha uma maior eficácia. O ensino tem dois lados, o do professor, e o dos alunos, e a mestranda considera que ambos se devem ter em conta, pois, como diz um professor que é uma inspiração para a mestranda "I teach you and you teach me. Together we learn to love to learn" (Haines, 2006). Assim, marcar a vida de um aluno é, para a mestranda, uma das maiores ferramentas pedagógicas, pois é isso que o vai fazer aprender, e sobretudo recordar tudo aquilo que aprendeu pela vida fora pois " If you don't have what it takes in your heart, what's in your mind is useless" (Clark, 2011, p. 309).

2.3. Estratégias planeadas

Em Cosme, Lima, Ferreira & Ferreira (2021, p. 31), é esclarecido que “se o currículo é que define o que deve ser ensinado, é a didática que reinventa as formas como se promove a aprendizagem”. Nesse sentido, procurou-se atingir os objetivos delineados através, essencialmente, da definição de estratégias de aprendizagem promotoras do desenvolvimento de competências do PASEO, com destaque para “Sensibilidade Estética e Artística”, “Consciência e Domínio do Corpo”, “Desenvolvimento Pessoal e Autonomia”, “Bem-estar, Saúde e Ambiente”, “Relacionamento Interpessoal”, e “Linguagens e Textos”. No campo de estratégias, recorreu-se a jogos, à repetição e introdução de algumas variáveis expressivas, o que contribuiu para manter a motivação das crianças.

Também se recorreu à utilização do método pergunta-resposta, à abordagem inicial através do texto com adição posterior do ritmo e melodia, ao uso de imaginação e criatividade para a criação de metáforas concretas alusivas à técnica vocal a aplicar, à correção dos erros no momento em que são detetados, ao trabalho de texto/interpretação para facilitar a representação do tema, e seleção cuidada de um repertório adequado à tessitura vocal dos/as estudantes contemplando as características melódicas e rítmicas apropriadas para estes/as, pois como Pereira (2009, p. 41) refere “o repertório da voz infantil deve respeitar as capacidades físicas e fisiológicas das crianças, bem como as suas capacidades cognitivas, emocionais e psicológicas”.

Cosme, Lima, Ferreira & Ferreira (2021, p. 16) indicam que “se não podemos continuar a aceitar estratégias pedagógicas que condicionam as aprendizagens, consideramos necessário encontrar outro tipo de respostas e posicionamentos”. Assim, o jogo foi uma das estratégias selecionadas pela mestrandia, pelos benefícios que traz ao ensino-aprendizagem (Sanches, 2021; Pereira, 2013; Silva, 2016; Panosso, Souza & Haydu, 2015, entre outros). Em Panosso, Souza & Haydu (2015, p. 234) pode ler-se que jogos educativos são definidos “como aqueles que possuem um objetivo didático explícito e podem ser adotados ou adaptados para melhorar, apoiar ou promover os processos de aprendizagem num contexto de aprendizagem formal ou informal”. O jogo trata-se de um fenómeno cultural (Sanches, 2021), existindo provas da sua existência já nas civilizações antigas do Egipto e Mesopotâmia, assim como nas culturas Indo-Americanas (Silva, 2016).

As finalidades dos jogos educacionais são a instrução de algo, e a sua prioridade é trabalhar os seus objetivos pedagógicos, divertindo simultaneamente (Sanches, 2021). Assim, no respeitante ao entretenimento inerente ao jogo, destaca-se que o “ambiente lúdico do jogo é um espaço privilegiado para a promoção da aprendizagem. Nele o participante enfrenta desafios, testa limites” (Panosso, Souza & Haydu, 2015, p. 239). Sanches (2021) esclarece, no entanto, que a sua utilização nem sempre é bem aceite em contextos académicos.

Outros investigadores enfatizam as vantagens dessa estratégia, tais como conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, cognição, valores, e sociabilidade, e indicam que os jogos “são alternativas para melhorar o desempenho dos estudantes”, concluindo que são “o eixo que conduz a um conteúdo didático específico, resultando de um conjunto de ações lúdicas para a aquisição de informações” (Torres, 2019, pp. 130-131).

Nesse sentido, nas aulas de CCV, a investigadora optou por implementar jogos de dinâmica de grupo, de autoconhecimento e conhecimento do ‘outro’, posteriormente apresentados no tópico sobre materiais pedagógicos.

Por último, de mencionar ainda que:

(...) Um aluno está motivado para aprender quando conhece os objetivos que orientam a tarefa proposta. Quando atribui significado a esses objetivos e tarefas, quando acredita que o professor tem expectativas de sucesso e quando percebe, ou julga perceber, que controla a sua aprendizagem (Cosme, Lima, Ferreira, & Ferreira, 2021, p. 33).

Desse modo, apesar de se considerar ser um aspeto a melhorar, nomeadamente na elaboração das planificações, apresentando sempre tabelas de auto e heteroavaliação dos conteúdos lecionados, procurou-se clarificar as tarefas a realizar, e promover a autorregulação das aprendizagens, uma vez que é importante promover contingências que facilitem e acelerem o processo de ensino-aprendizagem (Panosso, Souza & Haydu, 2015, p. 234).

Concluindo, de acordo com estes autores, um ensino adequado exige a diferenciação de estratégias de aprendizagem que se ajustem à diversidade e heterogeneidade dos alunos, devendo estas ser adequadas e desafiantes.

2.4. Caracterização

2.4.1. Turma / Aluna (aulas lecionadas)

A turma de Classe de Conjunto Vocal (CCV), conforme tabela 1, era composta por 12 alunos/as, 8 raparigas e 4 rapazes, do 1.º e 3.º graus, com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos, do regime articulado e curso livre de música da AMVC.

Tabela 1
Caraterização dos/as alunos/as da Classe de Conjunto Vocal

NOME (CÓDIGO)	IDADE	GÉNERO	DISCIPLINA(S)	OBSERVAÇÕES
AL	11	M	CCV	1.º Grau – Regime Articulado
CG	11	F	CCV	3.º Grau – Curso Livre
FR	13	M	CCV	3.º Grau – Regime Articulado
GA	13	M	CCV	3.º Grau – Regime Articulado
JC	11	F	CCV	1.º Grau – Regime Articulado
LS	11	F	CCV e Canto	1.º Grau – Regime Articulado
MA	11	F	CCV	1.º Grau – Regime Articulado
MR	13	F	CCV	3.º Grau – Regime Articulado
MS	13	F	CCV	3.º Grau – Regime Articulado
PM	11	M	CCV	1.º Grau – Regime Articulado
SO	11	F	CCV	1.º Grau – Regime Articulado
SR	13	F	CCV	3.º Grau – Regime Articulado

A CCV trabalhou diverso reportório, incluindo TM, tendo-se apresentado em público uma vez. Tratava-se de um grupo bastante heterogêneo e agitado, que, no entanto, manifestava grande interesse pela música, e pela disciplina, esforçando-se por atingir os resultados de aprendizagem, apesar das dificuldades evidenciadas a nível de concentração, de leitura, ritmo, e afinação nos momentos em que se dividiam em naipes de vozes. Era um grupo, muito ativo e energético, que procurava realizar prontamente tudo que lhe era solicitado, empenhando-se bastante no processo de aprendizagem. Os/as estudantes conseguiram, repetidas vezes, produzir uma sonoridade harmoniosa, plena e equilibrada, ultrapassando as dificuldades evidenciadas. No entanto, devido ao seu excesso de energia, o grupo frequentemente manifestava dificuldades em gerir a sua concentração, pelo que foi necessário cativá-los com dinâmicas diversificadas e criativas, aludindo a metáforas concretas para reiterar os conceitos mais abstratos, como o da respiração.

A aluna de canto, LS, com 11 anos de idade, frequentava o 1.º Grau do regime articulado de música na AMVC, integrava a turma de CCV, e começou a estudar canto no ano letivo 21/22. Esta evidenciava talento a nível de competências vocais/técnicas, perceptivas, cognitivas, expressivas, e emocionais, revelando uma progressão muito positiva, apropriando-se daquilo que ia vivenciando semana a semana, desenvolvendo novas ações e estratégias de trabalho. Todavia, apresentava algumas dificuldades de leitura, principalmente ao nível do ritmo, mas não perdia o sentido de abertura, recetividade, disponibilidade e atenção, pois mostrava-se ser bastante preocupada com as questões técnicas e era bastante eficaz na correção do que lhe era pedido, demonstrando grande facilidade em adaptar-se àquilo que ia aprendendo, e naturalidade a cantar. Tinha, de igual forma, potencial para a interpretação, sendo bastante expressiva, apesar de se mostrar ocasionalmente tensa a nível corporal ao cantar. Esta aluna tinha algumas dificuldades em manter-se quieta quando estava a cantar, movimentando frequentemente os pés ao ritmo da música, questão que teve de ser bastante trabalhada. Merleau-Ponty refere que o progresso da atenção se efetua à medida que se desenvolve as percepções, "(...) a atenção supõe primeiramente uma transformação do campo mental, uma nova maneira, para a consciência, de estar presente aos seus objectos" (Merleau-Ponty, 1979, pp. 53-54). O estado de abertura, disponibilidade, e exposição à novidade, é, segundo Merleau-Ponty (1979), um fator fundamental para que a aprendizagem aconteça, mas tudo isso necessita de uma especial atenção por parte do/a professor/a, que neste caso específico, orientou de forma mental e corporal, a construção da autonomia de LS.

2.4.2. Turma / Alunas (aulas assistidas)

Para além da CCV lecionada, a mestranda assistiu, semanalmente, às aulas de Coro Infantil lecionadas pelo OPC, com 57 alunos/as de Iniciação Musical, sendo 19 rapazes e 38 raparigas, com

idades compreendidas entre os 6 e 10 anos. Esta CCV trabalhou repertório relacionado com o Natal e o 25 de Abril, tendo-o apresentado ao público em duas audições. Após a última audição, os alunos fizeram exercícios de exploração vocal, rítmica e corporal, apoiadas pontualmente pela mestranda.

No respeitante a aulas de Canto, conforme a tabela 2, a mestranda assistiu às aulas do OPC de outras duas alunas, ambas com 1 ano de experiência de canto.

Tabela 2

Caraterização das alunas de canto

Aluna	Nível de Aprendizagem	Características
AL	2º Grau - regime articulado de Música na AMVC	Tem Bastante potencial; é interessada embora com pouco ritmo de trabalho; preferia dizer que não sabia, a tentar e errar; timbre vocal caraterístico do Teatro Musical Clássico.
LF		É Esforçada e trabalhadora; tem facilidade interpretativa; lida com problemas ao nível da leitura e de dicção, especificamente na língua inglesa; registo vocal apropriado para Teatro Musical e Jazz.

A AL tinha 12 anos, e era uma aluna com bastante potencial, mas o seu pouco ritmo de trabalho prejudicava a sua aprendizagem e evolução. A preferência por dizer que não sabia, a tentar e errar, em conjunto com as suas dificuldades a nível de leitura e ritmo, faziam com que ficasse frequentemente aquém do esperado. Contudo, nas situações em que revelou esforço, demonstrou conseguir atingir os objetivos com trabalho, com reforço positivo a par da exigência, uma vez que as suas inseguranças eram um dos seus maiores obstáculos. O seu timbre vocal remetia para o Teatro Musical Clássico, pelo que foi esse o repertório maioritariamente trabalhado pela aluna ao longo do ano letivo, por sugestão da mestranda.

A LF tinha 12 anos, e era uma aluna com um potencial extraordinário e uma ética de trabalho exemplar. Tinha alguns problemas ao nível da leitura e de dicção (particularmente da língua inglesa), e ocasionalmente vacilava tecnicamente por problemas na colocação da respiração, mas, no geral, era uma aluna extremamente esforçada e trabalhadora, e que conseguia atingir facilmente os objetivos que lhe eram propostos, adequando a atenção a cada momento, ao corpo, ao espaço, à linha musical, ao texto e som da voz, construindo espontaneamente uma presença e comunicação criativa. De referir, ainda, que tinha uma facilidade interpretativa impressionante, sentindo os temas que entoava de forma praticamente inata. Tinha um registo vocal apropriado para Teatro Musical e Jazz, sendo que o seu repertório, ao longo do ano letivo foi de encontro a estes géneros musicais.

2.5. Registo das aulas dadas e assistidas

A PP desenvolveu-se nas disciplinas de Canto e CCV, sob orientação científica (OC) da Professora Doutora Sofia Serra, e orientação pedagógica cooperante (OPC) do Professor Vitor Lima. Em cada

disciplina houve duas assistências por ambos os orientadores, uma primeira aula a 16 de março de 2022, e uma segunda aula no dia 8 de junho de 2022.

A mestranda, para além destas aulas, teve diversas intervenções em outras aulas, sob a orientação do OPC, tendo ainda assistido a 68 dias de aulas (apêndice 1), cujos sumários foram registados na plataforma da AMVC.

A assistência às aulas do OPC foi uma experiência extremamente enriquecedora, que permitiu à mestranda uma análise e aperfeiçoamento a nível de conhecimento e correção científica e pedagógica, planificação de acordo com as AE previstas e recursos disponíveis, seleção de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas, utilização de linguagem cuidada, simples, clara e precisa, estratégias para assegurar o bom funcionamento das aulas acautelando a disciplina, relação pedagógica com os/as estudantes, motivação e envolvimento destes/as, utilização de mecanismos diversificados de avaliação da aprendizagem destes/as, através da recolha, reflexão e análise de informações e verificação da sua evolução, recurso a momentos de autorregulação com indicação de tarefas e ações para progressão ou superação de dificuldades diagnosticadas, proporcionando informação sobre a sua evolução; trabalho colaborativo, envolvimento no plano de atividades da instituição, e por último, contribuição para os objetivos do PE da escola.

2.6. Planificações

Segundo Cosme, Lima, Ferreira, & Ferreira (2021), uma planificação “consiste no processo em que se decide os objetivos de aprendizagem a partir do desenvolvimento de ferramentas que permitem avaliar os produtos de cada grupo, bem como o desempenho de cada membro” (p. 90), sendo ainda um “processo de decisão sobre a gestão do trabalho pedagógico pelo professor, envolvendo as ações e as situações, numa interação constante entre professor e alunos” (idem, p. 94). Esta deve também ser um “processo de reflexão sobre os níveis de conhecimentos elencados por Shulman”, tais como o conhecimento específico da disciplina, do currículo, pedagógico, dos alunos e das suas características, dos contextos educacionais e dos objetivos, das finalidades e dos valores educacionais (Cosme, Lima, Ferreira & Ferreira, 2021, p. 91).

Considerando os princípios curriculares enunciados, a mestranda procurou planificar, preparar e organizar as atividades letivas de forma rigorosa, a nível científico e pedagógico, seguindo sempre as diretrizes dos seus orientadores, e consultando os documentos orientadores da AMVC, como o PE e os critérios de avaliação, e ainda os documentos curriculares orientadores nacionais, tais como as AE e o PASEO. Por outro lado, foram adequadas as estratégias de ensino-aprendizagem aos conteúdos e objetivos das disciplinas, diversificando-se as atividades em função das características dos/as

alunos/as, e apoiando-se, de forma particular os/as alunos/as com maiores dificuldades de aprendizagem.

Assim, com base na ideia de que “a planificação deverá ser um documento que agilize a organização do trabalho pedagógico” (Cosme, Lima, Ferreira, & Ferreira, 2021, p. 92), as planificações (apêndices 2 e 3) foram elaboradas de acordo com modelo facultado nas disciplinas “Ensino, Aprendizagem e Avaliação” e “Didática da Música”, pela Professora Doutora Luísa Orvalho e Professor Doutor Nuno Caçote respetivamente, constando destas as seguintes componentes que contemplam o que parece essencial conter uma planificação de uma aula:

- situação e contextualização (registo de breve caracterização da CCV / aluna de canto);
- conteúdos (explicitação das AE tendo em vista os descritores do PASEO);
- objetivos de aprendizagem a atingir (objetivos a atingir no final das aulas);
- estratégias de ensino / sequencialidade das propostas de atividades (abertura - diálogo acerca do funcionamento da aula e exercícios de aquecimento vocal e corporal; desenvolvimento – estratégias adotadas e atividades desenvolvidas; e síntese e avaliação da aprendizagem);
- recursos didáticos (materiais necessários para a aula, de modo que o processo de ensino-aprendizagem decorra da melhor forma);
- avaliação da aprendizagem (formas de avaliação formativa e parâmetros avaliados);
- sequência pós-aula (quando necessário, o estabelecimento de tarefas para consolidação de aprendizagens e/ou superação de dificuldades);
- bibliografia;
- anexos (quando necessário, recursos utilizados).

No referente às AE, estas são entendidas pela Direção Geral da Educação como “documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Direção Geral da Educação 1 [DGE 1], s.d., Aprendizagens Essenciais). Tais aprendizagens revelam “a tríade de elementos — conhecimentos, capacidades e atitudes — ao longo da progressão curricular”, ou seja, indicam o que os/as alunos/as devem saber, os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento e o saber fazer a ele associado (idem). acrescentando que:

(...) correspondem a um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada componente do currículo ou

disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação. (Despacho n.º 6944-A/2018 de 19 de julho de 2018 do Ministério da Educação,19734-(2))

Ao longo da PP verificou-se que as complexidades da aprendizagem do canto indicam a necessidade de se pensar e repensar as atividades pedagógicas lecionadas por um/a professor/a. Nestas intervenções curriculares, caracterizadas por uma passagem de testemunho particular, entre a mestrandia, o OPC e os/as alunos/as, sentiu-se que foi essencial a reflexão entre todos/as, que se alicerçou numa relação humana de grande proximidade, suscitando a responsabilidade de quem ensina e aprende, privilegiando a diferença, e permitindo tomar consciência de processos pedagógicos de uma arte que se baseia num desenvolvimento físico e perceptivo, em vez de se limitar a privilegiar dotes individuais pré-existentes ao serviço de uma linguagem musical.

2.7. Elaboração de materiais pedagógicos

Os recursos didáticos são objetos ou ferramentas que podem ajudar os alunos a descobrirem ou consolidarem conceitos fundamentais, que, ao serem mobilizados no quotidiano das tarefas dos alunos, poderão contribuir para os múltiplos meios de representação de uma ideia, a partir do toque, da manipulação e ou da experimentação. (Cosme, Lima, Ferreira, & Ferreira, 2021, p. 97)

Segundo Cohen & Loten (as cited in Cosme, Lima, Ferreira, & Ferreira, 2021, p. 90), “é importante criar ou adaptar as atividades, acompanhando-as dos recursos e materiais necessários, que os grupos devem fazer, e organizar o espaço de sala de aula de forma coerente e intencional”. Por outro lado, Alves et al. (s.d., Introdução section) referem que um/a aluno/a é visto “como agente que pensa, discute, opera, cria sua própria identidade, questiona, resolve problemas”. Tal perspetiva alerta para um bom princípio de aprendizagem, sendo essencial a utilização de recursos didáticos diversificados que facilitem a ação do aluno na construção do conhecimento.

Por um lado, como já referido, os recursos podem ser associados à metodologia do jogo que promove a ideia do “professor como orientador e o aluno como o construtor de seu conhecimento”, ajudando a solucionar problemas e formular hipóteses (Panosso, Souza & Haydu, 2015, p.239), e a motivação é decisiva no sucesso escolar dos/as alunos/as, pois é uma “variável relevante do processo ensino/aprendizagem, na medida em que o rendimento escolar não pode ser explicado unicamente por conceitos como inteligência, contexto familiar e condição socioeconómica”, não deixando de “ter em conta as características do contexto escolar” (Menezes, 2012, p. 48).

Por conseguinte, foram desenvolvidos pela mestranda materiais que procuravam motivar os/as alunos/as, estimulando-os para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, tais como jogos de dinâmica de grupo e exercícios de confiança (apêndice 4). São exercícios fundamentais para minimizar o medo da exposição, sendo, de igual modo, bons exercícios para descobrir possibilidades e limites, e adquirir autoconfiança assim como confiança no grupo de colegas, para além de servirem para ampliar as capacidades de concentração.

2.8. Comentários das aulas assistidas

No que concerne a este ponto, encontram-se em apêndice quatro guiões de observação de práticas pedagógicas, correspondentes a duas aulas de CCV e a duas aulas de Canto (anexo 1), onde se podem consultar as observações tecidas pela OC pelo OPC no respeitante às dimensões observadas.

Verificou-se uma melhoria a nível de planificação das aulas de canto, com a inclusão de referências bibliográficas, quando utilizadas. Por outro lado, a mestranda ainda tinha a melhorar a inclusão do alinhamento de questões utilizadas sobre os conteúdos e objetivos a serem atingidos na aula, para avaliar no final desta. Este aspeto, foi incluído posteriormente nas planificações em apêndice, tendo em conta as formas de avaliação utilizadas.

No tocante ao arranque das aulas, na segunda planificação das aulas de Canto já nada foi mencionado relativamente à clarificação de conteúdos a lecionar, destacando-se aspetos bastante positivos no âmbito da verificação do trabalho de casa. Nas planificações da CCV, verificou-se, em ambas as aulas, observações positivas no respeitante ao tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula, constatando-se, no entanto, na 2.ª aula, uma necessidade de melhoria no âmbito da clarificação dos objetivos e estratégia da aula e das sequências de aprendizagem.

Em relação ao desenvolvimento da aula, é de referir, nas aulas de Canto, uma melhoria na eficácia das interações pedagógicas promovidas, e na manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem, para além dos aspetos positivos referidos, em ambas as aulas, no âmbito da clareza na explicitação, organização, e condução das tarefas pedidas aos/às alunos/as, na adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem, e na promoção da participação e envolvimento de todos/as os/as alunos/as. Nas aulas de CCV, destacou-se também um “clima de aula muito favorável”, com “exercícios, estratégias e repertório muito apelativo”, e “atividades criativas, interessantes e com um enorme potencial de eficácia”. Todavia, a mestranda deve procurar implementar um ritmo menos acelerado e não ter receio do tempo planificado.

No campo da verificação das aprendizagens realizadas, a mestranda deve recorrer mais regularmente a dinâmicas de autoavaliação. Por outro lado, verificou-se nas aulas de CCV uma

melhoria no reforço positivo face às aprendizagens realizadas. Em ambas as aulas, verificou-se a existência de feedback e correções, apesar destes poderem ser aperfeiçoados.

Por último, no que concerne ao balanço global - eficácia das práticas, verificou-se, nas aulas de Canto, uma melhoria entre as duas aulas observadas, nomeadamente em relação ao enfoque específico da aula, sendo referido em ambas a “*atitude muito positiva*” da professora e promoção de “*aprendizagens relevantes*”. Em CCV destacou-se a lecionação de aulas dinâmicas e a manutenção do interesse e disciplina dos/as estudantes.

2.9. Apresentação dos resultados dos/as estudantes

Nesta secção efetua-se a apresentação dos resultados obtidos com a aplicação de instrumentos de avaliação (e.g. grelhas de observação) aos/às alunos/as participantes nas classes de CCV, de acordo com os critérios de avaliação da AMVC, contemplando a seguinte vertente: avaliação da aprendizagem dos conteúdos, com base nas aulas, frequências e audições.

Segundo Domingos Fernandes, a “avaliação deve ser encarada como uma prática contínua, diferenciada, transparente, rigorosa e participada”, acrescentando que a “avaliação formativa caracteriza-se pela sua regularidade, continuidade e preocupação com a melhoria das aprendizagens dos alunos” e que não pode ser um “conjunto de pequenas avaliações sumativas” (as cited in Cosme, Lima, Ferreira, & Ferreira, 2021, pp. 26, 29). A avaliação deve assim implicar um constante diálogo entre o/a professor/a e o/a estudante, tendo em conta a evolução do/a último.

Os resultados obtidos foram muito bons (58% nível 5 e 42% nível 4). No respeitante à aluna de canto (LS) lecionada, esta obteve o nível 5 (tendo obtido este nível também no 2.º período e nível 4 no 1.º período). Verificou-se, ao longo do ano letivo, uma evolução nos resultados obtidos. O progresso na aprendizagem dos/as alunos/as foi visível e comprovou-se no n.º de níveis 4 e 5 atribuídos. De mencionar ainda que a média de avaliações da CCV de iniciação musical foi de nível 5 e que as avaliações atribuídas às alunas de Canto lecionadas pelo OPC foram nível 4 a AL e nível 5 a LF.

Estas avaliações, revelaram alunos/as motivados/as, e que as estratégias aplicadas foram positivas e tiveram os resultados ambicionados. Tal resultado assume-se de particular importância, pois, poderá evidenciar a forma exploratória, a atitude de descoberta, e admiração que tais aulas exerceram sobre os/as alunos/as. É de destacar o relevo deste aspeto em termos de motivação, dado que é fundamental ir ao encontro dos interesses e vivências dos/as alunos/as.

2.10. Avaliação do percurso realizado

2.10.1. Autoavaliação

Os dois anos de frequência do Curso de Mestrado em Ensino de Música, na Escola das Artes do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, constituíram um desafio constante, desde a assistência de aulas online devido à pandemia por Covid19, à frequência das diversas áreas curriculares que constituíam o curso: Área de Docência I; Didática da Música I; Ensino, Aprendizagem e Avaliação; Psicologia da Educação; Área de Docência II; As TIC no Ensino da Música; Didática da Música II; Metodologias da Investigação em Educação; Escola, Família e Contextos Comunitários em Desenvolvimento; e Seminário de Intervenção Pedagógica. Foram fundamentais certos aspetos, tais como a pesquisa bibliográfica, a implementação de um projeto de intervenção pedagógica (noutra instituição de ensino com protocolo com a AMVC), a consulta de documentos curriculares orientadores e legislação sobre educação, a planificação e lecionação de aulas, a gestão correta de tempo, o recurso a estratégias motivadoras, e a reflexão conjunta com a OC e o OPC. Tudo isso permitiu o crescimento da mestranda como profissional, e todo o processo de implementação do PIP.

A mestranda é da opinião que procurou criar um ambiente favorável ao processo de ensino-aprendizagem, mantendo com os/as estudantes uma relação aberta e sincera, fomentando um clima de empatia, cooperação e respeito mútuo, dentro ou fora da sala de aula, de forma a criar contextos favoráveis à aprendizagem. Procurou recorrer ao reforço positivo, elogiando e valorizando os esforços e determinadas atitudes dos/as estudantes, principalmente nos/as mais inseguros e com maiores dificuldades de aprendizagem. Procurou ainda adotar sempre uma linguagem cientificamente correta e adequada à sua faixa etária.

Por outro lado, a mestranda sentiu que poderia ter conseguido melhores resultados se tivesse tido mais tempo de trabalho com os alunos para (i) aprofundar mais a dinâmica de grupo (e.g. caso da aula de CCV), e (ii) fazer diferentes tipos de trabalho de improvisação/interpretação com as alunas de Canto, uma vez que isso poderia facilitar o processo de representação dos temas a serem atribuídos futuramente. Um período de tempo mais alargado teria permitido trabalhar mais repertório de TM com as alunas, uma vez que elas expressaram um elevado interesse na área, e têm características tímbricas adequadas a certas obras deste género musical.

Do exposto, importa concluir que, apesar dos constrangimentos previamente mencionados, nomeadamente no respeitante à pandemia por Covid19, as aulas alicerçaram-se em estratégias pedagógicas inovadoras, pois as instituições educativas não podem ficar alheadas ao ritmo da mudança que carac-

teriza a nossa sociedade, tendo estas intervenções curriculares desempenhado um conjunto significativo de contribuições, pela novidade do TM, conscientemente assumida como resposta ao impacto de tal género musical na infância e juventude.

2.10.2. Coavaliação da prática pedagógica

Encontram-se em apêndice os pareceres da Professora Doutora Sofia Serra, OC da mestranda (anexo 2), do Professor Vítor Lima, OPC e docente de AMVC (anexo 3), e ainda a opinião de três alunas da AMVC (anexo 4). Ambos os orientadores mencionam que a mestranda revela competências para a atividade docente. No respeitante às opiniões das alunas, estas revelam em primeiro lugar, uma ligação afetiva forte. Uma aluna, refere-se ainda positivamente a aspetos relacionados com as competências didáticas e estratégicas da mestranda, como exercícios e técnicas aplicadas.

De destacar que, na opinião do OPC, a mestranda revela ainda “vontade, dedicação e paixão pela atividade que exerce”.

Embora a mestranda tenha considerado a sua experiência de estágio muito positiva, não pode deixar de destacar que gostaria de ter estado mais envolvida no processo de avaliação, tendo, por exemplo, frequentado reuniões de avaliação. Além disso, também gostaria de ter tido contacto com Encarregados de Educação, de modo a sentir-se mais envolvida nas turmas com que contactou, mas esta situação não se mostrou possível. Apesar disto, a mestranda não se sentiu prejudicada pela falta destas experiências, uma vez que as vivencia na escola em que leciona, e onde desenvolveu o seu Projeto de Intervenção Pedagógica, apresentado de seguida.



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

PARTE II

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TEATRO MUSICAL COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR DA COMUNIDADE EDUCATIVA – “DAR VOZ À ESPERANÇA”

Notas Introdutórias

A reflexão das práticas educativas para responder aos atuais desafios das sociedades pós-industriais, remete-nos, segundo Gardner (2008), para a necessidade de desenvolver inteligências flexíveis, competências criativas verbais e não verbais, e para a capacidade de pensar criticamente e com imaginação. A escola portuguesa, fruto de um mundo cada vez mais globalizado, necessita de um sistema de ensino inclusivo, aberto a diversos contextos escolares que se estão a transformar em verdadeiros laboratórios pedagógicos. A mudança e a inovação são as palavras de ordem, e muitos docentes do ensino artístico procuram um caminho de permanente experimentação e implementação de práticas inclusivas, assente na diversidade, onde todos os alunos se podem expressar por meio das diferentes linguagens artísticas (Unesco, 2006; Moura, 2002, 2008; Coelho, 2008; Calado, 1994). Perante a constatação de todas estas questões existentes nas escolas, surgiu, no Colégio do Minho (CM), um projeto intitulado “Teatro Musical como elemento transformador da Comunidade Educativa – Dar Voz À Esperança”, que adquiriu grande relevo na comunidade, e que, no entender da investigadora, mereceu uma reflexão, ao nível da intervenção educativa, procurando indagar os sentidos atribuídos a uma educação humanista e integral, ou seja, mais harmonia entre o saber e o agir, entre o sentir e o pensar (Duarte Júnior, 2008, p. 117). Tal projeto obrigou a investigadora a analisar teorias e práticas nacionais e internacionais da educação em geral, e da música em particular, mais concretamente no âmbito do Teatro Musical (TM), para melhor entender como o seu trabalho pedagógico se poderia adaptar às características da comunidade escolar, e proporcionar uma educação para todos/as os/as alunos/as, que enfatizasse um conhecimento social, e ainda, uma cooperação que assentasse na confiança básica (Hargreaves, 2003).

1. Enquadramento teórico

O projeto de intervenção pedagógica “Teatro Musical como Elemento Transformador da Sociedade - Dar Voz à Esperança” enquadra-se nos princípios orientadores do Decreto-Lei n.º 55/2018, no que respeita à

(...) assunção da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento

científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo (...) promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória (Decreto-Lei n.º 55/2018, 2018, p. 2931).

Este projeto procurou ir ao encontro do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), nomeadamente no âmbito da promoção de valores de cidadania e participação, e das áreas de competência em termos de sensibilidade estética e artística, da informação e comunicação, entre outras envolvidas (Martins et al., 2017). Neste âmbito, de referir que Fernandes, Orvalho e Caçote (2019, p.232) indicam que a arte “promove o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens”, pois esta, como mencionado por estes autores “deve ser a base de toda a educação” e os/as alunos/as revelam mais motivação e receptividade quando se recorre a atividades artísticas no desenvolvimento de projetos. De destacar que “ensinar e aprender por projetos aponta as possibilidades de oferecer aos alunos outra maneira de aprender, a partir de problemas advindos da realidade” (Behrens, s.d., p.97).

Nas últimas décadas, a educação em geral e a Educação Artística em particular têm sido alvo de um processo de investigação e reflexão constantes, por parte dos/as professores/as interessados/as em encontrar respostas para os desafios com que se vão confrontando. Aos/às professores/as, incluindo os/as de música, são apresentadas diversas teorias e experiências desenvolvidas nos mais variados contextos, cabendo a cada um/a ser capaz de reagir à rápida mudança da sociedade atual, procurando compreender os códigos culturais e estéticos do universo cultural que é a escola, contrariando teorias e práticas que privilegiem valores etnocêntricos (Moura, 2002) e tentando planear as suas atividades tendo em conta a realidade de cada comunidade, da escola, e dos/as alunos/as.

1.1. Cidadania e Desenvolvimento

A Lei de Bases do Sistema Educativo Português indica que a educação deve promover o desenvolvimento integral dos/as alunos/as e prepará-los/las para uma cidadania interventiva e responsável. Assim, segundo Sousa & Vieira (2019, p. 25), é necessária uma implicação dos/as estudantes “nas decisões tomadas pela comunidade” o que “pressupõe um conhecimento aprofundado da sociedade em que se inserem” e um envolvimento da escola na sua transmissão.

A educação para a cidadania das crianças é também um aspeto apontado pela Unesco, através da “(...) consciencialização para as liberdades e responsabilidades individuais e comunitárias de cada

indivíduo” (Sousa & Vieira, 2019, p. 27). Segundo Fonseca (2004), aprender a ser cidadão envolve “que se faça uma apropriação de valores, de códigos e de competências inerentes à conduta democrática em que se fundamenta, no essencial, o exercício da cidadania” (p.10), defendendo a “aquisição de competências de cidadania, baseada numa tomada de consciência progressiva relativamente a si própria e às realidades cívicas do mundo envolvente” (idem, p.20). A Cidadania é um dos valores a desenvolver, enunciado no PASEO, e a Educação para a Cidadania inscreve-se na estratégia que visa alcançar as competências previstas tendo como finalidade garantir “(...) o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional” (Despacho n.º 6173/2016 de 10 de maio de 2016 do Ministério da Educação, Preâmbulo).

Para Nóvoa (2006), a cidadania não existe sem as escolas promoverem “mais aprendizagem, mais sociedade, mais comunicação”. O autor explica que para ele não há cidadania “(...) se a escola não comunicar com o exterior e não prestar contas do seu trabalho à sociedade” (p. 13). A Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) do CM, refere que a disciplina de CD visa o desenvolvimento de projetos inter e transdisciplinares integradores de diversas áreas do saber, prevendo a implementação de projetos de escola (Colégio do Minho, 2021). Assim, sendo um dos pressupostos da CD que a “cidadania não se aprende por processos retóricos e ensino transmissivo, mas por processos vivenciais que sustentem a cultura escolar...” (Milagre, Gonçalves, Neves, & Santos, 2019, p. 4), justifica-se a procura de estratégias, e a escolha do TM como a forma de comunicação referida por Nóvoa, e como estratégia de ensino-aprendizagem, potenciando uma espécie de laboratório pedagógico capaz de criar caminhos para a mudança de recetores passivos, de imagens e conteúdos, para indivíduos capazes de produzirem, criticarem e desfrutarem das suas criações (Barbosa, 2004). Segundo Cosme (2018), projetos no âmbito da CD oferecem-nos um leque de possibilidades para a operacionalização de projetos interdisciplinares, nomeadamente domínios de autonomia curricular (DAC), indicando que estes são “(...) áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base de uma oferta educativa e formativa (...)” (p. 35)

1.1.1. Direitos Humanos / Direitos das Crianças

Com a adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, “os Estados convivem com a obrigação de desenvolver uma educação em direitos humanos” (Unesco, 2003, p. 69), o que, no respeitante às escolas se verifica na integração do tema no 1.º domínio da ENEC (GTEC, 2017), devendo “estar sempre presente em todas as situações curriculares e em todos os projetos pedagógicos” (Unesco, 2003, p. 17). Neste sentido, o papel da escola na defesa dos DH / DC é inegável, e a Educação para os DH não é só desejável, como é uma obrigação. Esta ideia é reforçada por Borlido, quando

menciona que esta é “(...) um importante instrumento na prevenção das violações dos direitos e liberdades fundamentais, preparando os jovens para o seu futuro papel de cidadãos que conhecem os seus direitos e respeitam e promovem os do próximo” (Secção Portuguesa da Amnistia Internacional [SPAI], 1997, p. V). A organização internacional *Youth for Human Rights* (s.d.) menciona, ainda, que a divulgação e proteção dos DH “começa com programas educativos eficazes que chegam além de todas as fronteiras culturais e geográficas”, programas que podem constituir projetos interdisciplinares integradores.

Direitos Humanos “podem ser definidos como padrões básicos sem os quais os seres humanos não poderiam viver dignamente” (SPAI, 1997, p. 2). A educação para a cidadania tem como referência a consciencialização para os valores dos DH (Direção Geral da Educação 2 [DGE 2], s.d.) e a educação para os DH é enunciada como necessidade premente por diversas organizações nacionais e internacionais, entre as quais a Unesco (2003, p.17), “para tornar realidade um ideal comum”.

No âmbito da Convenção sobre os Direitos da Criança, é de referir que se deve “preparar plenamente a criança para viver uma vida individual na sociedade e ser educada no espírito dos ideais proclamados na Carta das Nações Unidas e, em particular, num espírito de paz, dignidade, tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade” (Comissão Portuguesa da Unicef [CPU], 2022, p. Introdução Section), abordagem que se articula com as prioridades mencionadas na ENEC, assim como com o PASEO e as AE definidas pelo ME.

1.1.2. Saúde Mental

A anterior Ministra da Saúde, Marta Temido, na 3.ª conferência “Conversas em Tempo de Pandemia”, organizado pela Comissão Nacional para os Direitos Humanos (CNDH), relacionou os DH com o campo da Saúde Mental (SM), afirmando que “só seremos bem-sucedidos, (...), se encararmos a saúde mental sob um prisma de direitos humanos”.

A promoção da saúde em meio escolar é, segundo o Referencial de Educação para a Saúde (RES), “um processo contínuo que visa o desenvolvimento de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontarem-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis” (Carvalho et al., 2017, p. 6). Além disto, a educação para a saúde propõe-se de igual forma, estimular o espírito crítico dos jovens para o exercício de uma cidadania ativa. Este referencial contempla 5 temas globais, entre estes a SM “privilegiando a intervenção precoce, focada nos aspetos preventivos e orientada para o diálogo interdisciplinar” (Carvalho et al., 2017, p. 18).

São 12 os subtemas explorados pelo RES (Carvalho et al., 2017) relacionados com a SM: Autonomia; Comunicação; Emoções; Escolhas, desafios e perdas; Identidade; Interação; Pertença; Proteção;

Resiliência; Risco; Valores; e Violência, considerando-se cruciais para uma formação cívica do aluno saudável, tendo sempre a preocupação da abordagem holística das artes no desenvolvimento humano.

1.2. Educação Artística

A arte “permite dar forma aos sentimentos, pensamentos e emoções” (Pires, 2018, p. 17) e quando colocada ao serviço da educação “harmoniza o equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e emocional” (Fernandes, Orvalho e Caçote, 2019, p.225). Um projeto artístico que implica o envolvimento “de comunidades educativas pode alcançar objetivos tão abrangentes quanto específicos aos mais diversos níveis das áreas de competências apresentadas no perfil dos alunos à saída a escolaridade obrigatória” (Encarnação, 2022, p. 5).

Com a Educação Artística, as capacidades e experiências poderão ser exteriorizadas “através de diferentes linguagens: plástica/visual, musical, dramática/corporal, dança e audiovisuais” (Pires, 2018, p. 19), o que corrobora a escolha do Teatro Musical como estratégia de ensino aprendizagem. A aprendizagem através das artes, é ainda uma das abordagens importantes enfatizada pela UNESCO (Comissão Nacional da UNESCO, 2006; Unesco, 2020), o que também justifica a inclusão de conceitos de transmissão e transformação cultural, de valores sociais e individuais de cidadania e, a promoção dos conhecimentos dos alunos no âmbito do TM e da CD através do projeto desenvolvido.

1.2.1. Projetos Interdisciplinares

Como mencionado no Roteiro de Educação Artística (Unesco, 2006), tem-se debatido bastante sobre as finalidades da Educação Artística, nomeadamente no respeitante a questões relacionadas com a aprendizagem da arte como disciplina, ou como recurso para a aprendizagem de conteúdos de diferentes áreas, ou mesmo como área transmissora de um conjunto de conhecimentos, capacidades e valores, concluindo-se que a aprendizagem através das artes é uma das abordagens importantes enfatizada pela Unesco (Comissão Nacional da Unesco, 2006; Unesco, 2020), em que “a transmissão de conhecimentos meramente disciplinares e estanques não responde às necessidades atuais e futuras de um mundo tecnológico, exigindo-se que os nossos alunos adquiram conhecimentos e competências para se tornarem cidadãos de uma comunidade global” (Moura & Barbosa, 2018, p.3).

Para Cruz, a prática artística “justifica-se pelo reforço da ideia de experimentação, abertura ao processo e aos cruzamentos disciplinares. Esta escolha tenta também valorizar a prática e o processo da sua construção, para além das técnicas artísticas que são mobilizadas” (as cited in Encarnação, 2022, p. 4). Por outro lado, de destacar que o “principal objetivo de qualquer projeto de intervenção

educativa deveria consistir em estimular, apoiar e organizar o estabelecimento da relação entre os alunos e o saber” (Cosme, Lima, Ferreira, & Ferreira, 2021, p. 7).

Interdisciplinaridade significa que “as disciplinas estão conectadas por conceitos e competências próximas, comuns, convergentes” alicerçadas nas suas aprendizagens (Cosme, 2018, p. 124). A mesma autora acrescenta que se trata de “um meio através do qual se criam mais e melhores possibilidades de promoção de aprendizagens significativas, as quais se encontram associadas a desafios, e experiências e vivências autênticas, social e culturalmente plausíveis e exequíveis” (idem, pp. 35-36).

1.2.2. Função Social

É indiscutível o papel das artes na sociedade pois “a arte é ela própria uma realidade social. A sociedade necessita do artista, esse supremo feiticeiro, e tem o direito de lhe pedir que tenha consciência da sua função social” (Sales, 2015, p. ii). Hargreaves & North (1999, p. 3) acrescentam que “many of the functions of music are primarily social in nature” e segundo Oliveira, “(...) a finalidade da arte na educação é propiciar uma relação consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade” (2017, p. 15).

Pensar a arte na educação, para Oliveira (2017, p. 15), significa “compreender a importância das artes ao nível dos processos e mecanismos de construção de conhecimento e entendimento sobre o mundo e sobre a existência”. Pires (2018, p.19) vai mais longe, indicando que a Educação Artística “pode ser concebida como um processo globalizante”, em que as capacidades e experiências poderão ser exteriorizadas através de diferentes linguagens artísticas. Assim, vê-se o TM como estratégia de ensino-aprendizagem que muito facilite o conhecimento e interpretação do mundo onde as propostas de qualquer atividade pedagógica só fazem sentido quando ancoradas por um repensar da relação prática / teórica.

Importante, todavia, será salientar que todas estas perspetivas corroboram o posicionamento de Schroeder (2004), quando refere o seguinte, a propósito da música, e mais concretamente da educação musical:

A educação musical prima por uma situação bastante particular dentro do sistema social da qual fazemos parte. Ela transita simultaneamente tanto pelo campo artístico quanto pelo intelectual. Tradicionalmente a educação musical trabalhava na formação de novos músicos como porta voz da visão técnico-teórica. Agora com a progressiva inclusão da música como disciplina nas escolas

públicas e privadas, teve início um grande movimento de reformulação de objetivos a serem alcançados nessa nova situação (p. 2).

A relação entre sociedade e música está visível em diversos projetos, destacando-se o projeto da Orquestra Geração, um “evento musical onde o interesse reside nos resultados extramusicais que se podem obter - o social como uma manifestação da música”. Este projeto tem como foco jovens inseridos em meios desfavorecidos, quer económica ou socialmente, e que, devido a isso, apresentam uma maior vulnerabilidade em vários fatores, desde familiar, educativo e/ou social, e pretende promover o desenvolvimento de competências sociais e pessoais tanto quanto o domínio de um instrumento musical. Trata-se de um meio para alcançar uma “melhor integração escolar e social e um caminho alternativo que contribua para uma desejada mobilidade e mudança nas trajetórias sociais” para os jovens nele inseridos. (Costa, Mota, & Cruz, 2017, pp. 137-138).

1.2.3. Música

Schroeder (2004) alerta para os domínios curriculares que tendem a ser enfatizados, assim como para a necessidade do/a educador/a musical não se limitar a constatar o funcionamento da música na sociedade e na cultura, devendo, também, avaliar as situações de ensino específicas que enfrenta e acionar as devidas estratégias que permitam alcançar os objetivos formulados. Chama a atenção, igualmente, para a importância da visão estética que, segundo ele “nos ajuda a evitar os vícios da visão técnica, visão que certamente possuímos graças à nossa formação como músicos” (p. 13).

Segundo Boal-Palheiros (2014, p. 169), a música reflete imensos benefícios “no desenvolvimento físico, intelectual, pessoal e social das crianças”, acrescentando que “pode ser essencial para aumentar a capacidade de interação social e a capacidade cognitiva” (2014, p. 170). Leonardo acrescenta que “contribui para o desenvolvimento integral da criança nas suas dimensões afetiva, cognitiva, motora e social” e que a “função cultural, social e de expressão de sentimentos da música é incontestável” (Leonardo, 2017, p. 10), opinião semelhante a diversos autores que indicam que uma das funções fundamentais da música é a função emocional pois “tem a capacidade de suscitar emoções profundas e significativas” (Boal-Palheiros, 2014, p. 171).

Segundo diversos estudos, a música, para além da sua natureza interdisciplinar (Leonardo, 2017, p. 10), tem diversas funções que “variam entre as individuais (a música afeta o modo como nos sentimos) e as sociais (facilita a coordenação de grupo)”, tais como prazer estético, expressão emocional, comunicação, entretenimento e contribuição para a integração da sociedade (Boal-Palheiros, 2014, p. 170).

As emoções, um dos subtemas da SM abordado ao longo deste projeto, ajudam os seres humanos a regular-se, e a música é um meio onde estas se identificam facilmente, implícita ou explicitamente, sendo que “é uma série de sons organizados através do ritmo, da melodia e da harmonia, que desencadeiam uma resposta emocional naquele que ouve” (Ribeiros, 2019, p. 6). Leonardo considera “que o ensino da música deverá ser entendido como disciplina mestra das emoções e do desenvolvimento pleno do cérebro e da inteligência emocional” até porque “todas as regiões do cérebro são utilizadas na área da Música” (Leonardo, 2017, p. 17). Boal-Palheiros (2014, p. 173) menciona ainda que segundo diversos autores “as crianças possuem uma capacidade notável de percepção de emoções em música, que aumenta com a idade” e que, essa percepção, aos 6 anos, é semelhante à dos adultos.

Este facto, em conjunto com a ideia de que “é fundamental que a educação musical esteja presente na vida das crianças, visto que é nos primeiros 8 anos de vida que o cérebro se encontra no período de neurodesenvolvimento mais sensível para adquirir habilidades musicais” (Ribeiros, 2019, p. 16), e que “a capacidade musical é montada pelas interações entre fatores biológicos e socioculturais” (Boal-Palheiros, 2014, p. 171), levou à seleção das turmas do 1CEB para o desenvolvimento de parte do projeto. Ribeiro acrescenta ainda que “desenvolver a musicalidade nas crianças é algo que deve ser explorado, não só a nível da audição, mas também a nível do canto” (Ribeiros, 2019, p. 7).

Por outro lado, pode-se afirmar que a música “contribui para melhorar a concentração, a atenção e o comportamento dos alunos”, o que promove um aumento das capacidades intelectuais e consequente sucesso dos/as alunos/as (Boal-Palheiros, 2014, pp. 176). Segundo Hargreaves & North (1999, p. 15, 19) os adolescentes acreditam que “music serves a variety of functions in their lives (such as a distraction from troubles; a means of mood management; or a means of reducing loneliness)” e usam a música “as a means of optimising their mood”. Estas afirmações foram comprovadas ao longo da implementação do projeto na Classe de Canto, através da observação de atitudes dos/as discentes.

A importância da música enquanto veículo de transformação de uma sociedade tem também as suas origens na Antiguidade Grega onde, era comum considerar-se que esta tinha poderes mágicos, e a capacidade de curar doenças, purificar o corpo e o espírito (Gomes, s.d.). Fagali (2004, p. 228) afirma que “a música, as artes plásticas e teatrais, assim como a expressão corporal, têm um poder de cura. Cura no sentido de possibilitar ao indivíduo ou ao grupo a expressão das suas sensações, percepções e de seus sentimentos”. Segundo esta autora, isso pode ajudar a libertar o indivíduo da rigidez e aprisionamento “que se caracterizam como doenças”. A mesma autora acrescenta que o teatro grego “expressava as projeções do homem em suas ansiedades, desejos, na ampliação do humano, em busca do divino e do que transcende às limitações humanas (...)” (2004, p. 229).

Por último, Carrilho menciona que:

(...) se pensarmos que a definição de teatro sugere a prática de uma arte, em que um ou mais indivíduos apresentam uma determinada história, transmitindo sensações e/ou mensagens diversas através da recriação de momentos reais e/ou imaginários, não é excessivo considerar que, de algum modo, o teatro musical está implícito na natureza humana desde o período pré-histórico, mas infestando-se em rituais praticados por clãs e tribos, através de danças e cantos. (Carrilho, 2014, p. 17)

De acordo com Henshaw (2016) e Morgan (2021), o conceito atual de TM tem vindo a desenvolver-se e a mudar ao longo dos séculos, mas os primeiros registos desta forma artística datam dos tempos da Grécia antiga, onde era já habitual incluir música e dança nas peças de teatro, quer se tratasse de comédias ou tragédias. Também Kenrick, indica que já as tribos da pré-história combinavam a música e a dança em rituais do dia-a-dia, e que posteriormente o teatro na Grécia Antiga conjugou música, dança e diálogos, considerando que “the early Greek dramas were musicals, and while they had little direct effect on the development of modern musical theatre, it is reassuring to know that the first theatre was musical – and that showtunes have been around for 2,500 years” (2008, p. 18).

1.3. Teatro Musical

Segundo Fernandes, Orvalho e Caçote (2019), o “teatro musical é uma das manifestações artísticas mais completas, pois engloba artes performativas (música, dança e teatro) e artes visuais, proporcionando assim uma prática artística interdisciplinar e transdisciplinar muito rica” (p.233). Este é um aspeto que merece ser aqui enfatizado e que torna o TM tão motivador: a inter e transdisciplinaridade, a associação entre as diversas linguagens que pode ajudar, segundo Fagali (2004) a mobilizar para mundos imaginários e sonhadores.

O TM, ao conciliar as diversas linguagens artísticas permite: a) libertar e expressar a imaginação, b) criar uma proximidade com a rotina quotidiana, c) fortalecer a autoestima. Todavia, segundo Chaves, trata-se de “uma forma espetacular sustentada pela música, que é o elemento estruturante do jogo teatral” (2020, p. 2), afirmação sustentada por Deer & Vera quando afirmam que “o elemento-chave que distingue musicais de outras formas teatrais é a música, através da qual experimentamos os altos pontos emocionais nas vidas dos personagens” (2013, p. 60). De referir, todavia, que o TM permite o contacto com estilos e universos musicais que não obedecem totalmente às leis da teoria musical tradicional e, que por isso tendem a ser desvalorizados (Schroeder, 2004, p.13).

O TM como o conhecemos hoje, tem tido a sua maior evolução e destaque a partir do século XVIII, pois o seu papel e impacto na sociedade revelou-se de tal forma importante, que tornou este género artístico fonte de estudos académicos, como se verifica pela afirmação de Henshaw “Musical theatre albeit in educating people about the various social issues and sheds light upon the various social inequalities in the world.” (Henshaw, 2016, p.11).

A origem do TM moderno, nomeadamente o TM da Broadway contemporânea, deu-se com *Show Boat* em 1927, uma vez que “definiu os parâmetros para os musicais da Broadway” (Chaves, 2020, p. 18), “quer pelo sucesso alcançado, quer, sobretudo, pela preocupação acrescida com a integração de canções na narrativa” (Carrilho, 2016, p. 17), tendo tido ainda “uma recepção extraordinária, histórica, com sucessivas reposições na Broadway” (Carrilho, 2014, p. 94). A importância do libreto musical começou a ter mais força nos anos 40, abandonando-se um pouco o musical que possuía apenas como objetivo o divertimento (idem). Também para Hughes, “the Twentieth Century is the start of the Musical Theater revolution as it seems that the whole world now loves a musical”, uma “decade of liberation” em que “women were given the right to equal votes with men” num mundo em que “men considered themselves to be the superior sex” (Hughes, 2008, pp. 35-36). Para esta autora, o musical *Show Boat*, “broke down social boundaries by dealing with the problem of racism, unthinkable until that time. It is a musical which publicly points out the wrongs of colour prejudice, musical theater making a tangible contribution to the world of politics” (Hughes, 2008, p. 37). Verifica-se assim, que temas de Cidadania relacionados com os DH e SM, tais como igualdade de género e racismo, ou questões de identidade, valores e resiliência, começam a ser abordadas no TM.

No campo das emoções, Bordman indica que “the story and emotional components of a musical include love, anger and humour; which are expressed via music, words, movement and other technical aspects of entertainment as a whole” (in Henshaw, 2016, p.3). Morgan (2021) considera, assim, que os musicais passam a representar histórias que originam diferentes emoções na plateia. O desencadear de emoções deve-se ao facto do realismo, e conseqüente exploração de temas mais profundos e obscuros, ser um fator privilegiado na criação de musicais nos finais do século XX. Portanto, o TM adquire cada vez mais um papel social, e começa a explorar temas complexos, funcionando, às vezes, como espelho da sociedade, o que contribuiu para a sua fama a partir dos finais do século XX, tal como mencionado por Morgan, quando afirma “musical plays often discussed complex themes and explored social issues through the late 20th century and into the 21st century” (Morgan, 2021, p. 12) e que “many musicals act as a mirror to political and social issues that are fresh in the minds of those watching” (Morgan, 2021, p. 14). Cintra (2020) acrescenta que os espetáculos da Broadway passaram a ousar “envolver temáticas como racismo, vício, guerra, governos opressores, doenças, imigração, feminismo, preconceitos e tantos outros temas que tinham necessidade de obter um lugar de fala nessa manifestação artística que possui o valor, também, da reflexão” (p. 47).

Ainda no que concerne ao despertar de emoções no público, Morgan afirma que “ever since the rise of musicals such as Oklahoma, musical plays have gained a more refined use of pathos. By pathos, I mean the ability to appeal to and engage an audience through the stimulation of emotions.” (2021, p. 10). Assim, ao longo dos anos o TM evoluiu de uma forma de arte que pretendia apenas cativar uma audiência, e proporcionar-lhes um momento de entretenimento, para um espetáculo que tinha por objetivo ser um meio de persuasão que passa uma mensagem, uma lição, apelando e enfatizando o papel das emoções, e dominando, desta forma, o *pathos* dos espectadores, ou seja, as emoções intensas despertadas nos espectadores através do espetáculo que estão a assistir. Por outro lado, de acordo com o mesmo autor, Rodgers and Hammerstein (famoso duo de compositor e letrista de TM), acreditavam que, para facilitar este processo de passar uma mensagem e despertar um sentimento ao fazê-lo, era igualmente importante destacar o *ethos* das personagens, ou seja, o conjunto dos costumes, práticas, características, ou valores de determinado grupo em certa época ou região, que fazia com que o público reconhecesse as personagens, e até se identificasse com elas, gerando, conseqüentemente, empatia para com elas e a sua história. Morgan resume que “in terms of the musical, ethos is the establishment of a character; logos are the facts and reasonings that influence their behavior and character; and pathos is the emotions that are expressed by the characters as dictated by their setting. All three are essential in creating an engaging narrative” (Morgan, 2021, p.11). Sendo assim, além do *ethos* e do *pathos*, é importante destacar o uso do *logos* como outro agente manipulativo das emoções do público, ou seja, o uso de factos, da lógica e razão, fator que facilita um melhor entendimento da ação, pois explica o que está por trás desta e comportamentos que definem as personagens, estabelecendo uma relação entre a emoção e a razão, e validando racionalmente os sentimentos que a plateia experiencia face àquela ação/personagem.

Outra ideia, é apresentada por Kenrick (2008) e Henshaw (2016), quando afirmam que um bom musical possui três qualidades essenciais: cérebro (inteligência com que é escrito), coragem (para se arriscar em algo criativo e excitante) e coração (forma genuína com que é escrito, e na medida em que consegue fazer as pessoas acreditar e sentir as emoções que são transmitidas). Se o musical possuir cérebro, coragem e coração, significa que consegue ter o potencial para gerar emoção na plateia, para influenciar a sociedade, como já muitos musicais o fizeram e continuarão a fazer.

Assim, os musicais no século XXI tornaram-se numa forma de arte mais única, devido à liberdade que foram ganhando através do seu imenso sucesso, sendo que muitas criações tornaram-se ícones culturais, não só pela qualidade musical que apresentam, como também, e quiçá principalmente, pelos temas abordados, que, por mais revolucionários, controversos ou tabu que sejam, conseguem, através da arte, despertar e unir mentes, reforçando, desta forma, a importância do papel que esta tem na mudança da sociedade. Esta ideia é confirmada por Henshaw quando indica que segundo diversos autores, “theatre goes in various phases with regard to its political impact and sometimes acts as the

fore-front of bringing a much needed social-change in the society” (Henshaw, 2016, p.12). Estas mudanças na sociedade podem ser conseguidas, se no final da assistência de um TM, a audiência em vez de ficar apenas emocionalmente envolvida com os personagens da mesma, sinta a necessidade de refletir sobre os assuntos levantados que verificam decorrer nas suas vidas, identificando os problemas e decidindo mudá-los (Henshaw, 2016, pp. 12-13).

De destacar assim que “musicals have the power to change minds and musical theatre may be a promising way of promoting attitudinal change, it stirs emotions, creates an aura of relating oneself with the actor, creates sensations of empathy and compassion and various other stimuli” (Henshaw, 2016, p.12). Ou seja, as mudanças na sociedade serão também atingidas, se os musicais, por terem a tal coragem que Henshaw refere, de abordar temas de elevada importância, como a liberdade e independência, o racismo, a desigualdade de direitos, o abuso, a saúde mental, tudo temas no âmbito da CD, acabarem por ser uma fonte de mudança social reconhecida, e valorizada, na atualidade. Cintra (2020, p. 48) refere ainda que “diversos musicais podem exemplificar, por meio do seu conteúdo, grandes defesas de causas políticas e sociais”. Alguns exemplos de musicais influentes que abordam estas temáticas são *Les Miserables*, *Rent*, *Hamilton*, *Waitress*, entre outros.

Dos vários fenómenos do século XXI, é relevante destacar o musical *Hamilton*, por diversos motivos: trata-se de um musical histórico, que pode ser uma verdadeira ferramenta pedagógica de trabalho interdisciplinar, provando que a resistência e persistência atingem sempre resultados; apresenta os factos e informações de uma forma cativante aos jovens, através do uso de estilos musicais como o hip hop, soul, e R&B; e transmite uma lição que criou o mote da trilogia que a Classe de Canto do CM se propôs a concretizar “History has it’s eyes on you” (Miranda, 2016, pp, 91-95). Cintra, acrescenta ainda que “Hamilton desperta para causas sociais dentro do próprio dispositivo do musical, quando opta por um elenco maioritariamente afrodescendente em papéis históricos de caucasianos e mais, quando escolhe um estilo musical moderno e popularmente proscrito para contar uma história de mais de cem anos” (2020, p. 48).

Morgan afirma que “the musical presented the idea that everyone has a shot to prove their voice matters and it's up to them whether they take their shot to make a change or throw it away”. (Morgan, 2021, p. 16). Este mote incentivou, então, a criação de um espetáculo cujo objetivo é passar uma mensagem, “Dar Voz à Esperança”, ou seja, fazer ouvir a voz de todos/as os/as envolvidos/as, através de temas pertencentes a alguns musicais que causam o referido despertar da mente humana, e consequente revolução na mente, tais como temas relacionados com a Saúde Mental (*Dear Evan Hansen*), a (Des)Igualdade de Género (*Something Rotten* e *Aladdin*), a Identidade de Género (*Everybody’s Talking About Jamie*), a Interculturalidade (*In The Heights*), entre outros.

Por último, Kenrick (2008, p. 14), define musical como “a stage, television, or film production utilizing popular style songs to either tell a story or to showcase the talents of writers and/or

performers, with dialogue optional". Nesse seguimento, para o espetáculo de TM da Classe de Canto, optou-se pela criação de um *showcase*, um musical criado de raiz a partir de vários temas de TM, que são utilizados com um fio condutor para dar um sentido à narrativa, mesmo estando ausente o uso de diálogos/monólogos. O objetivo de um *showcase* é transmitir uma mensagem, e a seleção musical tem de obedecer a esse propósito. No caso dos *showcases* da trilogia "Dar Voz À Esperança", estes eram todos baseados em temas do TM Contemporâneo. Relativamente ao espetáculo de TM do 1CEB, optou-se por um musical infantojuvenil, recorrendo-se à adaptação de contos. Segundo Araújo (2016, pp. 37-38) esta seleção subentende “uma estratégia educativa de formação de futuros públicos para outros produtos culturais, nomeadamente, da área da música, do teatro e da dança, isto é, estimular nas crianças e nos jovens a sensibilidade e o gosto pelas artes performativas”, contribuindo ainda para “formar um público de perfil etário mais diversificado” uma vez que envolve a comunidade escolar e a família.

Concluindo, o facto do TM ser esta arte completa, capaz de emocionar, e ensinar, como referido previamente por Morgan e Henshaw, em adição a ser uma área cativante para os alunos, são os fatores que justificam a escolha desta forma artística para a investigação presente, que se baseia, como referido anteriormente, em TM Contemporâneo, no caso dos *showcases* da trilogia "Dar Voz À Esperança", ou no formato de um musical infantojuvenil, no respeitante ao espetáculo de TM do 1CEB.

Musicals have become a cultural phenomenon that changed the way we interact with our surroundings. Watching these productions can entertain the masses as well as provide them food for thought. In a society where there are constant pressures of poverty, racism, classism, and sexism, musicals remind us of the importance of understanding the power behind our voices and individuality. Musical have the power to shift the perspectives of other people and ourselves. Musical can be an inspiration or offer a prospect of an attainable future. (Morgan, 2021, pp. 17-18).

2. Metodologia de Investigação

Afonso (2014) indica que educação é “um sector específico da atividade humana, um aspeto específico da realidade social, no seio da qual se produzem os questionamentos particulares, os objetos de estudo e as narrativas científicas próprias das diversas ciências sociais” (p. 14). Assim sendo, tendo em consideração os intervenientes envolvidos (comunidade escolar e público em geral), assim

como as técnicas de recolha de dados previstas, considerou-se que para a implementação do projeto, seria importante selecionar-se uma metodologia de investigação relacionada com o desenvolvimento das ciências sociais, explicando detalhadamente toda a ação desenvolvida durante a implementação do projeto.

Selecionou-se como método o estudo de caso, abordagem que de acordo com Pires (2018, pp. 62-63), tem a vantagem de “exigir menos recursos e poder ser assumido por um investigador ou pequena equipa” e a desvantagem “de não permitirem a generalização dos seus resultados dada a sua natureza particularista”. Afonso refere, que segundo outros investigadores, esta metodologia em educação “é uma pesquisa empírica conduzida numa situação circunscrita de espaço e de tempo, centrada em facetas interessantes de uma atividade ou programa (...) com o objetivo de fundamentar juízos e decisões dos práticos...” (2014, p. 70). O mesmo autor acrescenta que “qualquer investigação, seja ela construída com informação quantitativa ou com informação qualitativa, pressupõe elementos subjetivos, dado que o conhecimento sobre a realidade social é em si mesmo um fenómeno subjetivo” (Afonso, 2014, p. 18).

De referir que, em relação à amostra, pode ler-se em Pires que, de acordo com diversos autores, “a seleção de pessoas, grupos ou lugares que vão constituir o “caso” é o passo mais crítico da pesquisa por estudo de caso” (2018, p. 62). Para colmatar esta desvantagem, a investigadora assumiu um papel aberto e não-distanciado, e procurou elaborar instrumentos de recolha de dados que fossem de encontro às características da amostra selecionada. Por último, o mesmo autor aponta que sendo uma investigação descritiva, a análise dos dados é apresentada sob “a forma de uma narrativa cujo objetivo é contar uma história que acrescente algo de significativo ao conhecimento existente e seja tanto quanto possível interessante e clarificadora” (Pires, 2018, p. 61).

2.1. Questões da investigação

Definiu-se uma investigação que procurou responder à seguinte questão orientadora: o Teatro Musical (TM), utilizado como estratégia para a mudança de atitudes e valores dos/as alunos/a, pode promover uma maior consciencialização por problemáticas inerentes a temáticas no âmbito dos domínios de Cidadania e Desenvolvimento (CD), direitos humanos (DH) e saúde? Neste âmbito, foram enunciadas três questões de investigação:

1. Qual o impacto da criação / produção de espetáculos de TM, recorrendo a domínios de autonomia curricular (DAC), na consciencialização dos/as alunos/as para as temáticas atuais de Direitos Humanos (DH) / Direitos das Crianças (DC) e Saúde Mental (SM)?
2. Em que medida o recurso ao TM pode contribuir para a divulgação eficaz das temáticas de CD trabalhadas?

3. Qual o papel do TM como estratégia na educação para a cidadania (no âmbito das temáticas selecionadas)?

2.2. Definição do problema e finalidades do estudo

O problema levantado por esta investigação emergiu da necessidade de proporcionar aos/as alunos/as o contacto com diversos modos de expressão literária, musical, auditiva, visual, através do TM, como nova alternativa para uma Educação Artística que se deseja que seja um veículo para o desenvolvimento de competências intelectuais e sociais básicas dos alunos. Um mundo cada vez mais globalizado, marcado por injustiças sociais e desigualdades, requer uma educação entendida numa perspetiva pedagogicamente ativa, criativa, crítica e inclusiva, pelo que este projeto tentou promover uma mudança de atitudes e valores nos/as alunos/as, relacionados com algumas questões de SM, de DH, e os princípios enunciados na DUDC, devido à constatação, por parte da investigadora, do desrespeito e falta de consciencialização destes em diversas situações em contexto de sala de aula e intervalos, e ainda pela pertinência social do tema e importância da abordagem destes conteúdos no contexto de pandemia que se atravessava.

Sendo o objetivo desta investigação problematizar as áreas da Educação Artística e da Educação para a Cidadania, através da utilização de um projeto artístico de Teatro Musical (TM) como ferramenta de ensino-aprendizagem, promovendo, simultaneamente, o aprofundamento de aprendizagens de conteúdos no âmbito do TM e da CD, e a formação das crianças e jovens envolvidos/as, foram definidas as seguintes finalidades:

- (i) Investigar teorias e práticas nacionais e internacionais de cidadania e desenvolvimento e educação artística, especificamente no âmbito dos Direitos Humanos, Saúde Mental e Música / Teatro Musical;
- (ii) Refletir, com base na experiência docente e no contexto escolar dos alunos, acerca do papel que o Teatro Musical pode ter, enquanto ferramenta didática e motivacional, na difusão dos conteúdos da Educação para a Cidadania, e aprendizagem dos mesmos;
- (iii) Verificar o papel de projetos artísticos interdisciplinares, nomeadamente de Teatro Musical, enquanto espaços de formação social e cívica.

Assim, definido o tema, o problema, e questões de investigação, e efetuada revisão bibliográfica pertinente para o projeto, desejava-se que os resultados viessem a fornecer dados que respondessem aos desafios da convivência democrática, e a uma maior consciencialização da importância da defesa dos DH / DC e da promoção do bem-estar emocional, social e psicológico, com conseqüente mudança de atitudes e valores face aos mesmos, através do TM.

2.3. Caraterização do contexto e dos participantes (amostra)

O contexto da investigação foi o Colégio do Minho (CM), uma escola católica privada, de ensino generalista, com autonomia pedagógica, situada na cidade de Viana do Castelo, onde se leciona desde o 1CEB ao ES, e cujo lema é “responsabilidade e exigência”. Trata-se de uma escola, pertencente à Diocese de Viana do Castelo, com autorização para funcionamento desde 3 de outubro de 1942, passando a gozar do estatuto de Estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, e de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, reconhecida pelo ME (Sousa, 2015) e que possui protocolo com a AMVC.

Detém 3 polos: 1 polo do Ensino Básico e 1 do Ensino Secundário em Viana do Castelo, e 1 polo de Ensino Básico em Monção. Este projeto foi implementado no polo do Ensino Básico de Viana do Castelo, com as turmas do 1CEB, e no polo do Ensino Secundário com a Classe de Canto, onde se lecionava esta classe.

A amostra incluiu cento e trinta participantes ($n=130$): 4 turmas do 1CEB, totalizando 101 alunos (28 do 1.º ano, 26 do 2.º ano, 23 do 3.º ano, e 24 do 4.º ano de escolaridade), com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos; 11 alunos/as da Classe de Canto (1 do 1.º ciclo, 2 do 3.º ciclo, e 8 do ES), entre os 10 e os 18 anos, possuindo uma aluna comum com a Classe de Canto; 6 docentes do departamento de educação física e artística (a própria investigadora como docente da Classe de Canto e de ACPCA, 1 de música, 1 de dança, 1 de artes visuais, 1 de educação visual, e ainda a coordenadora do departamento, também coordenadora de CD), 4 docentes titulares do 1CEB (uma de cada turma); 7 docentes de CD (do 4.º, 5.º, 7.º, 8.º, 10.º, 11.º e 12.º anos, sendo uma das docentes uma docente do 1CEB), as coordenadoras dos polos do EB e ES de Viana do Castelo, e o Diretor Pedagógico do Colégio. De mencionar ainda, o público dos espetáculos de TM.

2.4. Design do estudo: calendarização e procedimentos

As fases deste PIP foram três, a saber: planificação, ação e avaliação. Baseado, ainda, no mencionado por Sousa & Vieira (2019, p. 30), o *design* deste projeto assentou numa proposta de construção de projetos de cidadania enunciada pelos investigadores Brown e Fairbrass, sendo esta: identificar a situação-problema; aprofundar a temática; planificar uma estratégia de ação; agir; e refletir.

2.4.1. Planeamento

O planeamento iniciou-se com a definição do problema seguida da apresentação da proposta do projeto ao Diretor do CM, efetuando-se, de seguida, uma análise S.W.O.T., de modo a identificar os

principais pontos fortes e fracos, assim como as principais oportunidades e ameaças, tanto a nível interno como externo (apêndice 5).

Visando procedimentos éticos, a investigação implicou a solicitação de autorização ao Diretor da instituição, efetuada durante a apresentação do projeto, aos/às encarregados de educação dos/as alunos/as (apêndice 6), aos docentes envolvidos/as e aos alunos/as da Classe de Canto do 3CEB e ES (solicitado oralmente), e ainda para a aplicação de questionários ao público das duas performances (informação no início dos questionários).

De seguida, esta fase passou pela revisão da literatura para um aprofundamento da temática, e pela definição do método e objetivos do projeto de investigação apresentados, para definição da estratégia de ação.

2.4.2. Ação

Nesta fase passou-se ao desenvolvimento do projeto e conseqüente recolha de dados que permitissem responder às questões de investigação. Assim sendo, de fevereiro a junho foram implementados 2 DAC no âmbito das temáticas de Direitos Humanos / Direitos das Crianças e Saúde Mental, que culminaram em 2 espetáculos de Teatro Musical, um *showcase*, no caso da Classe de Canto e um musical infantojuvenil, no caso das turmas do 1CEB.

Tendo como orientação o roteiro de construção de um Domínio de Autonomia Curricular (DAC) a partir da Cidadania e Desenvolvimento, apontado por Cosme (2018), elaboraram-se os mencionados DAC (apêndices 7 e 8), onde consta a identificação do tema do projeto, a identificação das questões estruturantes e das opções metodológicas, a articulação prevista entre os domínios da componente de Cidadania e Desenvolvimento e os conteúdos das disciplinas que integraram o projeto (disciplinas, docentes, AE, e áreas de competências do PASEO), os contextos, os recursos necessários, a abordagem pedagógica a partir da identificação de questões que mobilizassem a atividade intelectual, cultural e relacional dos alunos, a avaliação (critérios e instrumentos de avaliação), a calendarização, e por fim, o produto final, o espetáculo de TM.

O desenvolvimento destes DAC implicaram a realização de diversas reuniões, a saber:

- três reuniões com as professoras titulares do 1CEB: uma no início da investigação para apresentação do projeto, obtenção de autorização destas, e distribuição de partes do musical pelas 4 turmas envolvidas para leitura dos respetivos contos; uma segunda para verificação do ponto da situação; e uma última, antes do início dos ensaios gerais, para divisão de tarefas durante ensaios e espetáculo, nomeadamente no concertante a acompanhamento das turmas e figurinos;
- uma reunião com os/as professores/as do departamento de educação física e artística para apresentação do projeto, pedido de autorização de participação e divisão de tarefas: ensaio de

músicas, coreografias e dramatizações; elaboração de figurinos e adereços; criação de cartazes e convites; e apoio aos espetáculos;

- duas reuniões com os/as alunos/as da Classe de Canto: uma para apresentação da parte final da trilogia e do projeto de investigação, e obtenção de autorização destes/as para participarem neste; e uma para avaliação do espetáculo;
- uma reunião com coordenadora de CD para verificação de conteúdos de DH e SM a abordar, de acordo com a EECE, que posteriormente transmitiu aos docentes da disciplina dos/as alunos/as da Classe de Canto envolvidos (4.º, 7.º, 8.º, 10.º, 11.º e 12.º anos);
- duas reuniões com o Diretor do CM: uma para apresentação do projeto e pedido de autorização para o seu desenvolvimento; e outra para pedido de apoio da CMVC em termos de cedência de espaço, e de equipas técnicas para o 1.º espetáculo, e cedência de bancadas para o 2.º espetáculo;
- uma reunião com professoras de CD do 5.º e 8.º anos, turmas selecionadas aleatoriamente, para apresentação de trabalho da Classe de Canto no âmbito das temáticas de CD;
- sete reuniões com equipas técnicas, nomeadamente: quatro com a coordenadora de produção / diretora técnica (também responsável pelas reuniões com o departamento cultural da CMVC) e diretor técnico / técnico de luz para tratar de assuntos relacionados com cenografia, figurinos, adereços, e direção de palco; uma com o professor do CM responsável pelo *design* dos cartazes e convites dos espetáculos; uma com os/as diretores/as técnicos/as e a equipa de apoio técnico do Teatro Municipal de Sá de Miranda para definição de questões de direção de palco, luz e som; uma com técnicos de som do segundo espetáculo; uma com o professor do CM responsável pelo registo fotográfico; e uma com a empresa responsável pelo registo videográfico.
- duas reuniões com o Departamento Cultural da CMVC, para negociação de aspetos previamente mencionados.

De mencionar, que ambos os espetáculos integraram o Plano de Atividades do CM, o Plano de Atividades de Escola Associada da Unesco, o Projeto Cultural de Escola do Plano Nacional de Artes, e a Agenda Cultural da CMVC, tendo o registo audiovisual ficado a cargo de um professor do CM (registo fotográfico) e de uma empresa (registo vídeo). De informar, ainda, que a investigadora, em ambos os espetáculos, desempenhou os cargos de produtora, diretora artística e vocal.

2.4.2.1. “You Will Be Found”

O primeiro espetáculo, “You Will Be Found” (apêndice 9), decorreu no dia 28 de maio de 2022 no Teatro Municipal de Sá de Miranda, em formato *showcase* (figura 3), constituído por solos e temas de *ensemble*.

Figura 3
Cartaz “You Will Be Found”



Os intervenientes foram os 11 alunos da Classe de Canto, uma AEC como referido anteriormente. Consistiu na apresentação de temas relacionados com Direitos Humanos e Saúde Mental, destacando-se, através da musicalidade contemporânea da Broadway, temas como igualdade de género, liberdade de expressão, liberdade de cada um ser quem é, igualdade de direitos, o poder de uma palavra, de uma ação, e dos mecanismos que ajudam a confrontar preconceitos, numa abordagem com base na esperança por um mundo melhor, e num momento recheado de temas que questionam e põem em causa os nossos pensamentos, ou por outras palavras, nos fazem refletir, sorrir e sonhar com um mundo melhor.

O trabalho desenvolvido pela Classe de Canto para a trilogia “Dar Voz À Esperança” começou em 2019, através da criação/produção, e posterior apresentação ao público do espetáculo “Do You Hear The People Sing?”. Este, teve como objetivo realçar a importância do conhecimento e respeito pelos DH, que foram representados ao longo do espetáculo. Posteriormente, no ano letivo de 2020/2021, a Classe de Canto começou a trabalhar num novo espetáculo que pretendia manter o tema dos Direitos Humanos, mas adicionando o domínio da Saúde Mental, motivado por três razões: i) a idade da maioria

da Classe de Canto se situar na adolescência, entre os 12 e os 18 anos (apenas uma aluna com menos de 12 anos), período em que a Saúde Mental, e discussões sobre a mesma, ganha maior relevância pelas necessidades pessoais/sociais dos/as alunos/as; ii) combate a estigmas; e iii) pela fragilidade em tempos de pandemia/confinamento. Assim, “One Day More... One Show More!” foi o segundo espetáculo que provou ser uma boa forma de abordar estes tópicos. Durante a produção deste espetáculo, foram dinamizados três *workshops* (Interpretação / Improvisação / *Mindfulness*), no âmbito da unidade curricular de “Área de Docência II”, dos quais o de *Mindfulness* se revelou bastante útil por ir de encontro à autorregulação e gestão emocional discutidas na vertente de Saúde Mental trabalhada.

“You Will Be Found” foi o terceiro e último espetáculo desta trilogia, dinamizado em 2021/2022, que teve como temas centrais os Direitos Humanos e a Saúde Mental, com maior ênfase no segundo, e com os objetivos de: i) causar uma revolução silenciosa na mente humana; ii) despertar e unir mentes; iii) quebrar estigmas; iv) derrubar barreiras; e v) expor o verdadeiro ser do humano, dos artistas, do mundo, num palco, provando a necessidade da arte se tornar um caminho para mudar o mundo.

Para todos os espetáculos, os temas apresentados (tanto solos como números de *ensemble*) foram cuidadosamente selecionados pela investigadora, e analisados pelos/as alunos/as, que, após terem os materiais necessários, tiveram de pesquisar e justificar o Direitos Humanos ou subtema de Saúde Mental que estavam a representar com a sua música. Efetuadas as apresentações, uma aluna do 12.º ano, selecionada pela Classe de Canto, reuniu, durante a preparação do último espetáculo, as pesquisas dos/as colegas e preparou uma apresentação acerca da missão da Classe de Canto, a mensagem que pretendiam transmitir, e os domínios de CD que os seus espetáculos procuravam passar, utilizando exemplos concretos dos 2 espetáculos já estreados da trilogia, através de registos videográficos dos mesmos. Esta apresentação foi feita a 2 turmas do 5.º ano na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, e a 2 turmas do 8.º ano, na disciplina de ACPCA, uma vez que devido a indisponibilidades horárias, não se conseguiu articular o horário da aluna responsável pela apresentação com o horário da docente de CD do 8.º ano. Assim, a apresentação passou a decorrer na aula de ACPCA desse ano, lecionada por par pedagógico constituído pela própria investigadora e pela coordenadora de CD.

Ao longo dos diferentes espetáculos da trilogia, “Do You Hear the People Sing” (TM1), “One Day More, One Show More” (TM2), e “You Will Be Found” (TM3), destacam-se as músicas registadas na tabela 3, como exemplos representativos da associação aos domínios de DH e SM.

Tabela 3

Exemplos de temas-musicais abordados vs conteúdos de Direitos Humanos e Saúde Mental

<p>No âmbito dos Direitos Humanos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - "Stranger to the Rain" Children of Eden (TM1) / Art.º 1 - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. - "Look Down" Les Misérables (TM3) / Art.º 3 - Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. - "The Color Purple - Reprise" The Color Purple (TM2) / Art.º 4 - Ninguém será mantido em escravidão ou em servidão (...). - "Anthem" Chess (TM1) / Art.º 9 - Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado. - "You Don't Know This Man" Parade (TM1) / Art.º 11 - Toda a pessoa acusada de um ato delituoso presume-se inocente até que a sua culpabilidade fique legalmente provada (...). - "Speechless" Aladdin (TM3) / Art.º 16 - A partir da idade núbil, o homem e a mulher têm o direito de casar e de constituir família, sem restrição alguma de raça, nacionalidade ou religião. - "Watch What Happens" Newsies (TM2) / Art.º 19 - Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão (...). - "Play" Finding Neverland (TM3) / Art.º 24 - Toda a pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres (...). - "Revoltin' Children" Matilda (TM1) / Art.º 26 - A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos DH e das liberdades fundamentais (...). - "The Wall In My Head" Everybody's Talking About Jamie (TM3) / Art.º 28 - Toda a pessoa tem direito a que reine, no plano social e no plano internacional, uma ordem capaz de tornar plenamente efetivos os direitos e as liberdades enunciados na presente Declaração.
<p>No âmbito da Saúde Mental:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Autonomia: "Defying Gravity" Wicked (TM2) - Comunicação: "Make Them Hear You" Ragtime (TM3) - Emoções: "What Baking Can Do" Waitress (TM1) - Escolhas, desafios e perdas: "As If We Never Said Goodbye" Sunset Boulevard (TM2) - Identidade: "Requiem" Dear Evan Hansen (TM2) - Interação: "Do You Hear The People Sing?" Les Misérables (TM1) - Pertença: "You Will Be Found" Dear Evan Hansen (TM3) - Proteção: "Heart of Stone" Six (TM3) - Resiliência: "Stand Up" Harriet (TM2) - Risco: "I'm Alive" Next to Normal (TM1) - Valores: "Stronger" Finding Neverland (TM3) - Violência: "Ex-Wives" Six (TM2)

Nas turmas que incluíam alunos/as da Classe de Canto, os domínios de Direitos Humanos e Saúde Mental foram abordados pelas/os 6 docentes de CD nas suas aulas, através de debates, elaboração de trabalhos de pesquisa, organização de exposições, comemoração de datas como o "Pink Shirt Day" sobre *Bullying*, e ainda organização de atividades de solidariedade, tais como a biblioterapia, leitura a crianças internadas na ala de pediatria do Hospital (figura 4). O DAC, no 12.º ano, que incluiu a dinamização de um projeto sobre emoções apresentado na 10.ª Feira da Ciência, *Hands-on-Science*,

pela parte de duas alunas da Classe de Canto, na disciplina de Psicologia em articulação com a disciplina de CD, e a AEC de Canto (figura 5). Este projeto foi desenvolvido com crianças do 1CEB.

Figura 4
Biblioterapia



Figura 5
Projeto sobre Emoções



Durante o desenvolvimento da trilogia, foi aplicado um *quiz* sobre TM à Classe de Canto, denominado “What Gaming Can Do”, constituído por 24 questões de diferentes graus de dificuldade. Este material didático foi elaborado pela investigadora no âmbito da unidade curricular “Didática da Música II”, com os objetivos pedagógicos de: i) criar um material didático em torno de situações integradoras que permitissem o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, competências e valores (CACV) úteis para o desempenho escolar e cívico, através de uma estratégia pertinente e adequada aos níveis de aprendizagem; ii) promover nos/as alunos/as o interesse por investigar, adquirir e utilizar, com crescente domínio, vocabulário, simbologias, *lyrics*, e áudios, para identificar, documentar, descrever e comparar diversos temas de teatro musical; e iii) participar numa dinâmica de grupo, e colaborar com os outros, desenvolvendo o sentimento de pertença a um grupo (apêndice 10).

Em março iniciaram-se os ensaios (tendo-se realizado, até ao espetáculo, 10 ensaios parciais e 5 ensaios gerais, para além do tempo semanal de preparação dos solos), e toda a fase de produção do espetáculo, durante a qual a Classe de Canto contou com a presença ocasional e preciosa do técnico de luminotecnia, um dos diretores técnicos, que apoiou, de igual forma, na construção dos aspetos cenográficos envolvidos no espetáculo, o que já havia sido referido como um ponto forte do projeto na análise S.W.O.T previamente realizada. Contudo, essa análise veio a verificar-se incompleta pela investigadora, uma vez que não previu a cedência do palco do Teatro Municipal de Sá de Miranda pela CMVC apenas no próprio dia da estreia, o que, em conjunto com a chegada apenas no turno da tarde dos técnicos de som, luz e palco, impossibilitou a existência de um ensaio geral completo nos moldes em que este devia ter sido efetuado, devido à finalização tardia da afinação de luzes e som. Estes atrasos prejudicaram a organização do espetáculo, tendo inclusive adiado por trinta minutos o início deste, e criado momentos de tensão entre a equipa e os alunos participantes.

Figura 6
"You Will Be Found" ©Fernando Marinho



O espetáculo realizou-se (figura 6), e, no final deste, durante o mês de junho, foram aplicados inquéritos aos artistas envolvidos, e ao público geral que assistiu, tendo ainda, sido solicitado, a 4 representantes de entidades exteriores ao projeto, presentes no espetáculo (Vereador da Educação, Ciência e Conhecimento e Cultura da CMVC, Coordenadora da Equipa de Voluntários do TEDxPorto / Mestre em Psicologia da Educação, Coordenador Intermunicipal do Plano Nacional de Artes, e Representante da Amnistia Internacional), um parecer sobre o espetáculo, no sentido de apresentarem uma reflexão sobre a pertinência do projeto, validando ou não a sua importância. Todos eles autorizaram a constar o seu nome.

Aos alunos da Classe de Canto não foi aplicado um inquérito prévio à construção/apresentação do espetáculo, uma vez que o projeto da trilogia já se tinha iniciado há dois anos.

2.4.2.2. "O Essencial é Invisível aos Olhos"

No 1CEB, visando um trabalho interdisciplinar entre ACPCA, área cuja investigadora lecionava, CD (área transversal), Português, Música, Artes Visuais e Dança, foi produzido e ensaiado o segundo espetáculo, intitulado "O Essencial é Invisível aos Olhos" (apêndice 11), que teve como protagonistas os 101 alunos/as que integravam as 4 turmas do 1CEB, do 1.º ao 4.º ano de escolaridade.

Este, inicialmente, estava previsto para o dia 1 de junho, no âmbito da comemoração do Dia da Criança. No entanto, devido a diversas contrariedades na marcação de ensaios, nomeadamente falta de alunos por isolamento profilático, uma das ameaças enunciadas na análise S.W.O.T., teve de ser adiado para o dia 27 de junho, sendo apresentado no Pavilhão Desportivo do Seminário Diocesano de Viana do Castelo, local onde funciona o Ensino Secundário do CM (figura 7).

Figura 7
Cartaz “O Essencial é Invisível aos Olhos”



A investigadora começou por criar a história do espetáculo “O Essencial é Invisível aos Olhos”, com base em oito obras da saga “O Príncipezinho e os Planetas” de Fabrice Colin. Para isto, começou por ler as obras, e visionar os filmes disponíveis acerca das mesmas, de modo a elaborar um resumo de cada, incluindo uma lista de personagens envolvidas em cada planeta, características físicas/psicológicas e estilísticas de cada uma, contexto em que estão inseridas/descrição do planeta, e, por fim, a narrativa da história em si. Após esta análise, a investigadora começou a interligar os Planetas, através da obra “Os Direitos vão à Escola”, de Celeste Gonçalves, associando a cada Planeta um ou mais Direitos das Crianças a ser salvos neste. Por fim, selecionou as músicas a apresentar, adaptando as letras, e elaborou o guião onde incluiu tudo pela ordem que seria apresentado no espetáculo. Após a 1.ª reunião com as professoras titulares, efetuou-se a divisão das diferentes histórias pelos 4 anos de escolaridade: Planetas da Música e Jade para o 1.º ano; Glóbus e Planeta de Géom para o 2.º ano; Pássaro de Fogo e Eólios para o 3.º ano; e Planetas do Astrónomo e do Tempo

para o 4.º ano, sendo que cada ano, para além da representação de dois planetas, apresentou, ainda, cenas alusivas à referida obra “Os Direitos vão à Escola”, associados aos princípios da Convenção pelos Direitos das Crianças.

De seguida, a investigadora passou à introdução dos Direitos das Crianças nas turmas, através da explicação e discussão dos mesmos com base em registos visuais, e na realização de duas atividades de consolidação de aprendizagens, no espaço do contexto escolar do 1CEB: um jogo, denominado “Desejo ou Necessidade” (Unicef, 2017) que consistia na divisão de diversas situações e/ou objetos entre as categorias de desejo ou necessidade, tais como roupas novas, eletrónicos, alimentação saudável, escola, entre outros. O jogo tinha como objetivo a promoção da reflexão acerca das suas vidas, colocando-se no papel de crianças mais carenciadas, de forma a distinguir aquilo a que as crianças têm direito, e tudo aquilo que é extra nas suas vidas, e que não deve ser normalizado como um direito (figura 8); e um Puzzle da Igualdade (figura 9).

Figura 8
Jogo “Desejo ou Necessidade”



Figura 9
Puzzle da Igualdade



Posteriormente, foram introduzidas as histórias do Príncipezinho de forma interdisciplinar, através da análise de excertos das obras na disciplina de Português, e do visionamento completo das histórias em ACPCA, recorrendo a vídeos ou projeção e leitura de e-books, seguido da realização de diversas atividades de promoção dos DC, designadamente: i) a criação de um quadro representativo da esperança num mundo melhor, em que a inocência das crianças os faz acreditar, utilizando a impressão digital de cada um/a para simbolizar a sua marca na mudança de consciência do mundo, o poder da sua voz (figura 10); ii) uma exposição em que cada aluno representou um DC à sua escolha, utilizando a técnica da raspagem, de modo a criar um painel colorido e cativante (figura 11); iii) a representação dos diferentes planetas (figura 12) e de diferentes DC em conjunto com personagens do Príncipezinho (figura 13); iv) a participação na comemoração do “*Pink Shirt Day*”, unidos contra o bullying, atividade internacional dinamizada pela investigadora para toda a comunidade escolar (figura 14); v) a pintura de um vestido com imagens representativas dos DC por todos/as os/as alunos/as do 1CEB e Classe de Canto, vestido que veio a ser utilizado pela investigadora no dia do espetáculo (figura

15); vi) uma *Escape Room*¹, jogo didático virtual com fins pedagógicos (figura 16), na qual foram inseridas fases/níveis com jogos respeitantes a todas as áreas curriculares, que eles deveriam passar para desvendar o mistério, e salvar os DC; e vii) a criação de um *teaser* para o espetáculo, em que participaram todos os alunos envolvidos, e no qual foram apresentados, na linguagem infantil das crianças, o que são os DC a seus olhos.

Figura 10
Quadro de Impressões Digitais



Figura 11
Painel de Direitos das Crianças



Figura 12
Planeta da Música



Figura 13
Direito à Proteção



Figura 14
Pink Shirt Day



Figura 15
Vestido dos Direitos das Crianças



Figura 16
Escape Room-Direitos das Crianças



Por fim, avançou-se para os ensaios e para o espetáculo (figura 17), que decorreram de forma interdisciplinar, com as músicas a serem ensaiadas na disciplina de Música, adereços, e parte dos figurinos, a serem elaborados na disciplina de Artes Visuais, danças a serem ensaiadas na disciplina de Dança, e a dramatização e apresentação a ser ensaiado na disciplina de ACPA, lecionada pela investigadora, que trabalhou, igualmente, em colaboração com as restantes, no ensaio das músicas e danças, e elaboração de adereços.

¹ <https://view.genial.ly/6249a6800c243c0018229d93/interactive-content-sherlock-holmes-e-o-misterio-da-pascoa>

Figura 17
“O Essencial é Invisível aos Olhos” ©Fernando Marinho



Os ensaios intensivos decorreram nas duas semanas antecedentes à apresentação, e o final deu-se no próprio dia, quando se concretizou, de igual forma, a montagem de bancadas por funcionários da CMVC (infelizmente tardia, o que atrasou o início do ensaio geral e, mais uma vez, não permitiu o ensaio na sua totalidade) e preparação/decoração do pavilhão para o espetáculo. Assim, também neste espetáculo, se considerou que a montagem tardia das bancadas foi uma ameaça pelo motivo enunciado, assim como a falta de profissionalismo do funcionário da empresa para a gravação de vídeo, uma vez que chegou à hora do início do espetáculo e por esse motivo montou a câmara no local errado, não conseguindo um grande plano de forma a filmar todos os intervenientes.

2.4.3. Avaliação

A fase da avaliação decorreu entre os meses de julho e agosto de 2022, tendo-se procedido ao tratamento dos dados recolhidos, e consequente análise e interpretação de resultados. Passou-se, por fim, à escrita do relatório, cuja revisão e entrega da versão final decorreu no mês de setembro de 2022.

No respeitante à análise S.W.O.T., confirmaram-se todos os pontos inicialmente previstos, mas veio a verificar-se um novo ponto forte, designadamente a colaboração da CMVC, assim como novas ameaças, como mencionado, nomeadamente a cedência tardia do palco do Teatro Municipal de Sá de Miranda e a dependência de técnicos (som, imagem, montagem de bancadas e vídeo) para os espetáculos.

2.5. Técnicas de recolha de dados

As técnicas selecionadas tiveram como finalidade a recolha de dados válidos e fiáveis, de modo a facilitarem as respostas às questões de investigação.

Para esta investigação, optou-se por uma metodologia essencialmente qualitativa, apropriada ao estudo dos fenómenos sociais, pois, de acordo com diversos autores “a pesquisa qualitativa tem como finalidade a compreensão da complexidade do mundo social conduzida através da análise da interpretação deste mundo pelos seus atores” (Pires, 2018, p. 58) e “envolve diferentes modos de obtenção de dados que possibilitem a compreensão, explicação e a interpretação das complexidades dos diferentes fenómenos (...) sociais” (Vasconcelos, Pratas, Pinto & Duarte, 2013, p. 16).

Por outro lado, tendo em conta que o projeto culminou em dois espetáculos, e que seria de todo o interesse verificar-se a eficácia do TM na transmissão ao público dos conteúdos de CD abordados, assim como o papel na consciencialização dos/as alunos/as destes, optou-se também pela implementação de um inquérito para recolha desses dados quantificáveis, e análise quantitativa destes, instrumento característico de métodos quantitativos de investigação.

Face ao exposto, a presente investigação recorreu a uma “metodologia mista, quantitativa – qualitativa” (as cited in Pires, 2018, p. 58), que “é cada vez mais aceite pela comunidade científica, porque permite mais flexibilidade, complementaridade e adaptabilidade às investigações, conseguindo-se colmatar as limitações de cada um dos métodos e explorar e interpretar melhor a temática em estudo” (Fernandes, Orvalho & Caçote, 2019, p. 235). Em vista disso, a investigação recorreu a inquéritos como método quantitativo, e a observação participante, registos audiovisuais, e entrevistas como métodos qualitativos de recolha de dados, para efetuar a análise de conteúdo destes, o que torna visível a complementaridade prevista pela metodologia mista.

A investigadora teve em consideração diversos procedimentos na aplicação dos instrumentos, na ponderação das questões éticas, e na recolha de dados, com o objetivo de tornar a investigação válida e fiável. O seu papel foi de coordenação e participação ativa em todas as etapas da investigação, sendo uma “peça central da investigação, da recolha, da organização e da análise dos dados (...). Não só porque tem de responder perante contextos específicos, como também adotar as técnicas às circunstâncias, ao processar os dados, classificando-os, sintetizando-os e sistematizando-os” ao longo de toda a investigação (Vasconcelos, Pratas, Pinto & Junior, 2013, p.16).

Com o objetivo de se ter um relato descritivo da investigação, e de se procurar compreender as perspetivas dos/as envolvidos/as, este projeto visou o registo das reações dos/as alunos/as, e das atividades desenvolvidas. Bell (1997) refere que as observações podem ser participantes e não partici-

pantes, consoante o/a investigador/a adote uma postura atuante ou passiva. Esta investigação implicou sempre uma postura atuante da parte da investigadora nas ações previstas, e consequentemente, uma observação participante. Também Estrela (1999), refere que se trata de um tipo de observação direta e dá-se “quando, de algum modo, o observador participa na vida do grupo por ele estudado” (1999, p. 31), opinião corroborada por Bogdan & Biklen (1994), que acrescentam que esta possibilita o contacto entre investigadora e amostra selecionada, proporcionando a perceção das situações e recolha de dados descritivos. Um observador participante, apesar de poder intervir, não deve interferir nem perturbar a ação, mas, por outro lado, este tipo de observação “(...) dá origem a novas situações que resultam da intervenção e comentários do observador” (Moura, 2003, p. 21).

Relativamente aos registos audiovisuais, apesar de Bogdan & Biklen (1994) indicarem que a fotografia e o vídeo podem afetar a interação entre alunos/as e investigador/a, esta última optou por esta técnica de recolha de dados (registos audiovisuais de aulas, atividades desenvolvidas e produtos finais), com a finalidade de ajudar no relato descritivo. Moura (2003, p. 22) refere, no âmbito de uma investigação-ação, que “as imagens registadas no vídeo ou em fotografias funcionavam como um tipo de memória, que me permitiu fazer um inventário de acontecimentos e verificar como, onde e quando certos tipos de comportamento ocorreram”. Os registos feitos através de meios audiovisuais, são, assim, uma forma muito importante de auxiliar na obtenção de dados, podendo colmatar algumas lacunas deixadas pela observação registada durante a investigação, pois, como afirma Bell (1997, p. 43) “é impossível registar tudo”.

A entrevista, segundo Bogdan & Biklen (1994) pode definir-se como uma conversa intencional entre pessoas, com o objetivo de recolher dados através do diálogo entre o investigador e os participantes (Fortin, 1999), com o objetivo de se obter uma melhor compreensão do fenómeno em estudo. Bogdan & Biklen (1994, p. 134) indicam que estas permitem “ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam os aspetos do mundo”. A entrevista “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (Bardin, 2009, p. 45), e visa “registar a realidade dos factos e, assim, assegurar a validade e fiabilidade dos dados, de modo a facilitar aos participantes a reflexão e avaliação de toda a ação e responder aos objetivos deste estudo” (Pires, 2018, p. 66). De acordo com Bryman (2004), as entrevistas podem ter diferentes tipologias. Este projeto recorreu à elaboração de entrevistas semiestruturadas aos alunos/as do 1CEB, e estruturadas aos docentes, coordenadoras e diretor do CM, com a utilização de guiões de questões elaboradas previamente, o que permitiu uma uniformização destas. Para a elaboração dos guiões, foram tidas em conta as orientações sugeridas por Bryman (2004), nomeadamente evitar questões que pudessem influenciar os/as entrevistados/as, e o emprego de uma linguagem adequada à faixa etária destes. Nesse sentido, a investigadora, aquando da realização das entrevistas, procurou colocar os/as alunos/as à vontade, esclarecendo que tudo o que dissessem seria aceite e válido.

A sua análise, de acordo com Bogdan & Biklen (1994) baseou-se numa tarefa de reflexão e avaliação das respostas, após a transcrição destas e organização dos dados obtidos, como se poderá verificar posteriormente na análise e interpretação de dados.

Assim, em relação ao espetáculo “O Essencial é Invisível aos Olhos”, foram feitas entrevistas (apêndice 12) a 16 alunos do 1CEB (4 alunos por turma), selecionados aleatoriamente, para verificar em que medida o desenvolvimento do DAC, que culminou na montagem do musical infantojuvenil, interferiu no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos relacionados com as temáticas de CD, nomeadamente dos DC, e/ou afetou a perceção dos mesmos. Previamente, monitorizou-se o guião elaborado, tendo-se aplicado uma entrevista piloto a 4 discentes (um de cada turma) de forma a verificar-se a sua adequação aos objetivos do estudo, e obtenção de uma compreensão específica do projeto, e eventual necessidade de reformulação, tendo-se constatado a necessidade de uma pequena alteração, transformando a entrevista inicialmente estruturada em semiestruturada, que orientou melhor a intervenção da investigadora junto dos/as informantes. Esta foi uma variável inesperada, mas que se veio a revelar bastante importante para a análise e interpretação de dados. Estas entrevistas foram feitas e registadas em vídeo, em dois momentos: antes e após a implementação do projeto. A investigadora realizou as entrevistas individualmente, durante dois dias, no mês de fevereiro, e durante um dia, no mês de junho, em locais onde não pudessem ser interrompidos, na maioria dos casos, numa sala de aula. Inicialmente realizaram-se as entrevistas aos participantes com o intuito de perceber os seus conhecimentos prévios sobre os DC, e posteriormente os/as mesmos/as participantes foram novamente entrevistados e responderam às mesmas questões com o objetivo de permitir comparar os seus conhecimentos e opiniões iniciais e finais. Todas as entrevistas decorreram conforme o planeado.

Por outro lado, as entrevistas, segundo Bogdan & Biklen (1994), possibilitam obter informações para a compreensão dos comportamentos, partindo da perspetiva dos sujeitos da investigação. Elas permitem alcançar uma ideia sobre o modo como os sujeitos interpretam a realidade. Por conseguinte, o recurso a esta técnica deveu-se também ao fato da investigadora pretender obter uma compreensão mais detalhada do projeto, a partir da perspetiva dos/as docentes envolvidos/as. Nesse sentido, no final do projeto, foram feitas entrevistas estruturadas (apêndice 13), baseadas nas questões de investigação, a 3 dos docentes envolvidos (um/a da área de artes, outro/a da área de cidadania, outro/a do 1CEB), selecionados aleatoriamente, assim como a dois de coordenação – Ensino Básico e Ensino Secundário, e ao Diretor Pedagógico do CM. Todos/as os/as docentes, aquando contactados/as, aceitaram imediatamente ser entrevistados/as.

Por último, no respeitante aos inquéritos, estes permitem “(...) quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação” (Quivy & Campenhoudt, 2003, p. 189). De acordo com os autores consultados, são ainda uma técnica que possibilita a recolha

de dados de um nº elevado de pessoas; a resposta pensada, uma vez que o inquirido é que gere o tempo de resposta; para além de permitirem a confidencialidade, o que valida maior credibilidade das respostas. Esta credibilidade também pode advir da ausência do investigador, reduzindo o constrangimento do inquirido. Consequentemente, no respeitante à Classe de Canto, utilizaram-se inquéritos por questionário aplicados aos/às alunos/as com recurso ao *Google Forms*, após o espetáculo “You Will Be Found” (apêndice 14). Esta, foi também a técnica de recolha de dados em relação ao público presente neste espetáculo (apêndice 15), assim como no respeitante ao público do espetáculo “O Essencial é Invisível aos Olhos” (apêndice 16), tendo sido distribuído, um papel com um QRcode que direcionava para o referido questionário (apêndice 17). A expectativa face ao n.º de respostas não era muito elevada, situando-se em 10% da plateia, uma vez que dependia da boa-vontade dos espetadores após os espetáculos, assim como da lembrança do preenchimento do inquérito. No 1.º espetáculo veio a verificar-se um número significativo de respostas, mas, no 2.º espetáculo, o n.º ficou aquém do esperado, números que serão apresentados posteriormente na análise e interpretação de dados.

2.6. Resultados: análise e interpretação de dados

A análise de dados consistiu na interpretação dos materiais recolhidos, de forma a torná-los compreensíveis, tendo sido utilizado o estudo de documentos, a aplicação de questionários e entrevistas, e ainda a observação participante realizada pela investigadora. Esta, resultante de observações e da análise de registos videográficos e fotográficos, em conjunto com as respostas aos inquéritos aplicados aos alunos da Classe de Canto e público de ambos os espetáculos, e as respostas às entrevistas aplicadas aos alunos do 1CEB antes e após a implementação do projeto, aos/às docentes envolvidos, às coordenadoras e ao Diretor Pedagógico da instituição, foram objeto de análise e interpretação, que a seguir é apresentada.

2.6.1. Registos Audiovisuais – fotográficos e gravações vídeo

Todas as atividades desenvolvidas no âmbito da implementação dos DAC, assim como as entrevistas realizadas aos/às alunos/as do 1CEB, foram registadas em fotografia e/ou vídeo. As gravações em vídeo permitiram salvaguardar a confiabilidade dos factos ocorridos, principalmente das entrevistas realizadas, tornando-se um instrumento importante na recolha de dados, representando um grande contributo no auxílio da memória e confirmação de outros registos escritos para análise dos vários aspetos das atividades (Moura, 2003).

Exemplos de registos audiovisuais de atividades, nomeadamente fotografias e vídeos resumos das atividades desenvolvidas, podem ser encontrados em <https://dar-voz-a->

esperanca.webnode.pt/paisagem-urbana/ e <https://sofiasimoes58.wixsite.com/my-site>. Todos os registos revelam a participação ativa dos/as alunos/as nas atividades previstas nos DAC, o que se pensa que comprova a motivação destes/as para as atividades, e consequentemente para o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos visados.

2.6.2. Observação Participante

Os participantes deste estudo, no momento em que souberam que iriam integrar um espetáculo de TM, reagiram de diferentes formas. A Classe de Canto reagiu com interesse e entusiasmo por poderem participar em mais um espetáculo. A maioria dos/as alunos/as do 1CEB também reagiu com bastante excitação. No entanto, verificaram-se casos de reação muito calma e mesmo de pouca expectativa. De destacar que estes casos em que a reação foi menos positiva no início revelaram reações completamente contrárias depois do espetáculo realizado. Um dos alunos inclusive mencionou “Foi muito bom não foi professora?” e outros revelaram comportamentos enunciados na observação registada no dia a seguir ao espetáculo, e apresentada na tabela que se segue.

Apesar de ser difícil analisar a motivação dos/as participantes devido à subjetividade inerente a este conceito, esta foi verificada com base no grau de interesse, o grau de participação (tendo ainda em atenção os casos de alunos/as mais introvertidos e envergonhados), o grau de concentração, a postura física, e o comportamento (tendo em conta os casos de alunos/as diagnosticados com PHDA - perturbação de hiperatividade e défice de atenção).

A observação participante, com recurso a registos audiovisuais, revelou-se particularmente útil, pois permitiu recolher dados relativamente às reações, atitudes, comportamentos, sucessos, e dificuldades dos estudantes, incluindo os seguintes parâmetros: data, contexto, registo, sentido interpretativo. A fim de não se condicionar os comportamentos dos/as alunos/as, optou-se por se efetuar o registo de notas de campo imediatamente a seguir ao acontecimento. Neste âmbito, destacam-se os seguintes registos, que constam da tabela 4:

Tabela 4
Seleção de Registos de Observação

Data	Contexto	Registo	Interpretação
12/02	Jogo da Unicef "Desejo ou Necessidade"	“Pensava que ter roupas novas era um direito”	Pareceu observável que na mente dos jovens de hoje, há uma linha muito ténue a separar aquilo que é um desejo do que é um direito/necessidade, e esta linha é frequentemente confusa.
18/03	Elaboração de quadro de	“Vou meter em verde, porque é a cor da esperança”.	A associação do aluno do dente-de-leão à cor da esperança num futuro melhor, auxiliou-o a perceber o objetivo do

	impressões digitais		quadro mencionado anteriormente, e a procurar ir de encontro à mensagem que pretendia passar.
05/04	Preparação de Exposição sobre DC com recurso a técnica de raspagem	Ao abordar o Direito à Família, o aluno X sentiu a necessidade de partilhar que era adotado, facto sobre o qual nunca tinha falado anteriormente.	Promoveu a consciencialização de que há mais do que um tipo de família, e que esta é um direito base das crianças; possibilitou o debate sobre estas temáticas, promovendo a reflexão por parte dos alunos sobre as suas próprias vivências, e possibilitando a partilha destas.
06/04	<i>Escape Room</i>	“Não podemos deixar a serpente roubar os nossos direitos!”	A consciência de que as crianças têm direitos, que não os podem perder, e que nada nem ninguém lhes pode retirar é importante para a faixa etária visada se sentir protegida, e que o seu papel na sociedade importa.
26/05	Recreio – durante jogos no Dia do Brincar	“Professora, o aluno z é que devia ter ganho a corrida pois é mais pequeno” – frase de aluno face aos resultados de corrida de sacos em que um aluno do 4.º chegou em 1.º lugar, mas com uma diferença mínima para aluno do 2.º ano.	Consciencialização que a igualdade de direitos deve relacionar-se com equidade.
26/05	Apresentação da Classe de Canto em CD	“O que é para vocês a saúde mental?” (questão colocada pela aluna da Classe de Canto que fazia a apresentação) “Estar bem mentalmente, não ser <i>burrinha</i> ”. (resposta do/a discente Y do 5.º ano de escolaridade)	A falta de noção do conceito de Saúde Mental, e os estereótipos existentes, apenas reitera o quanto esta temática ainda é tabu na sociedade atual e a necessidade da abordagem deste conteúdo.
28/05	Espetáculo “You Will Be Found”	Conversa acerca da mudança de significado que teve para eles a letra de uma das canções apresentadas “Bring On The Monsters” (“Bring on the monsters, bring on the real world”).	A necessidade dos/as alunos/as discutirem acerca de assuntos que os/as preocupavam, no âmbito dos temas que apresentaram, demonstrou que a abertura de um espaço saudável de discussão e de trabalho, teve como consequência que estes/as se sentiram mais confortáveis em expor as suas opiniões.
03/06	Reunião sobre o espetáculo “You Will Be Found”	“Só assim conseguimos ter noção do impacto do que fazemos aqui”, comentário de uma aluna após uma conversa sobre a sua saúde mental com os familiares.	Transpor as aprendizagens que o TM lhes proporciona às suas vidas é a maior prova de que o trabalho realizado tem importância nas suas vidas, uma vez que possibilita uma discussão sobre estas temáticas que, se calhar, de outra forma seriam difíceis a esta faixa etária de abordar.

27/06	Espectáculo “O Essencial é Invisível aos Olhos”	Aluno W foi ter com a professora para falar sobre a importância da sua frase no espetáculo: “Que bom seria se todos vivessem tranquilamente, em harmonia, dialogando e respeitando a Humanidade a Natureza. As crianças não podem ser soldados. Obrigar uma criança a usar uma arma é uma forma de violência”.	A associação dos Direitos das Crianças à situação que o mundo vive atualmente prova que o projeto surtiu o efeito pretendido, e que os alunos assimilaram os conceitos e a mensagem que procuramos passar.
28/06	Dia a seguir ao TM do 1CEB	A grande maioria dos alunos participantes compareceu no Colégio com os figurinos utilizados, e quiseram, entre eles, apresentar trechos do TM apresentado, assim como novas criações.	Esta atitude da parte dos/as alunos/as revela o impacto que o TM teve neles, revelando os sentimentos experienciados. O TM permitiu às crianças refletir sobre os DC e constituiu um excelente instrumento de prevenção de futuras violações desses direitos.

Assim, ao longo do desenvolvimento do PIP, a investigadora constatou, através de diversos registos de observação realizados durante o desenvolvimento de atividades, preparação dos espetáculos, ou em situações externas ao contexto de sala de aula, como no recreio, um aumento da consciencialização de alguns alunos/as para os conteúdos de CD abordados, quer no 1CEB, que se tornaram muito mais sensíveis às desigualdades do mundo, a problemas do mundo moderno, como a guerra (essencialmente verificável nas atitudes face à guerra na Ucrânia), a pobreza, o trabalho infantil, e a circunstâncias que possam retirar às crianças os seus direitos básicos; como com os alunos da Classe de Canto, principalmente ao nível dos domínios da Saúde Mental, tendo estes desenvolvido, com o auxílio do grupo e do projeto, uma maturidade emocional relevante de mencionar, observável pela responsabilidade, empenho e espírito de entrega, verificando-se a sua maior abertura para discutir acerca das suas emoções, dos contextos socio-afetivos que os envolvem, entre outros exemplos. Foi também visível uma mudança de atitude destes/as alunos/as face aos Direitos Humanos, tendo a maioria adotado uma posição de defesa dos mesmos face às injustiças do mundo, como defendido pela Unesco, Amnistia Internacional e diversos autores consultados, observável nas campanhas de solidariedade e voluntariado em que participaram ao longo do ano (para além das já mencionadas, pode-se referir as diversas campanhas de angariação de bens para enviar para a Ucrânia), nos debates nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, e nos trabalhos de pesquisa apresentados.

2.6.3. Entrevistas

2.6.3.1. Análise dos Contributos dos/as Alunos do 1CEB

A observação das tabelas 5-9, referentes às 16 entrevistas realizadas aos/às alunos/as do 1CEB, nas fases pré-projeto e pós-projeto (anexo 5), mostram o valor mais frequente das respostas e permitem verificar que os/as alunos/as manifestam uma opinião favorável à aquisição dos conceitos chave deste estudo, assim como a aquisição de novos conhecimentos.

Tabela 5

As crianças possuem direitos?

Ano	Antes da implementação	Depois da implementação
1.º	Apenas 2 discentes de cada turma sabiam que as crianças possuem direitos.	Todos/as afirmaram saber que as crianças possuem direitos.
2.º		
3.º		
4.º	Todos/as os/as discentes deste ano de escolaridade sabiam que as crianças possuem direitos.	

Pelas respostas obtidas, ficou claro ter sido admitido uma contribuição ótima pois, após a realização do espetáculo, todos/as tinham conhecimento dos seus direitos, embora antes da implementação, um/a aluno/a ter indicado que possuíam menos direitos que os adultos, e outros 3 que só os adultos tinham direitos.

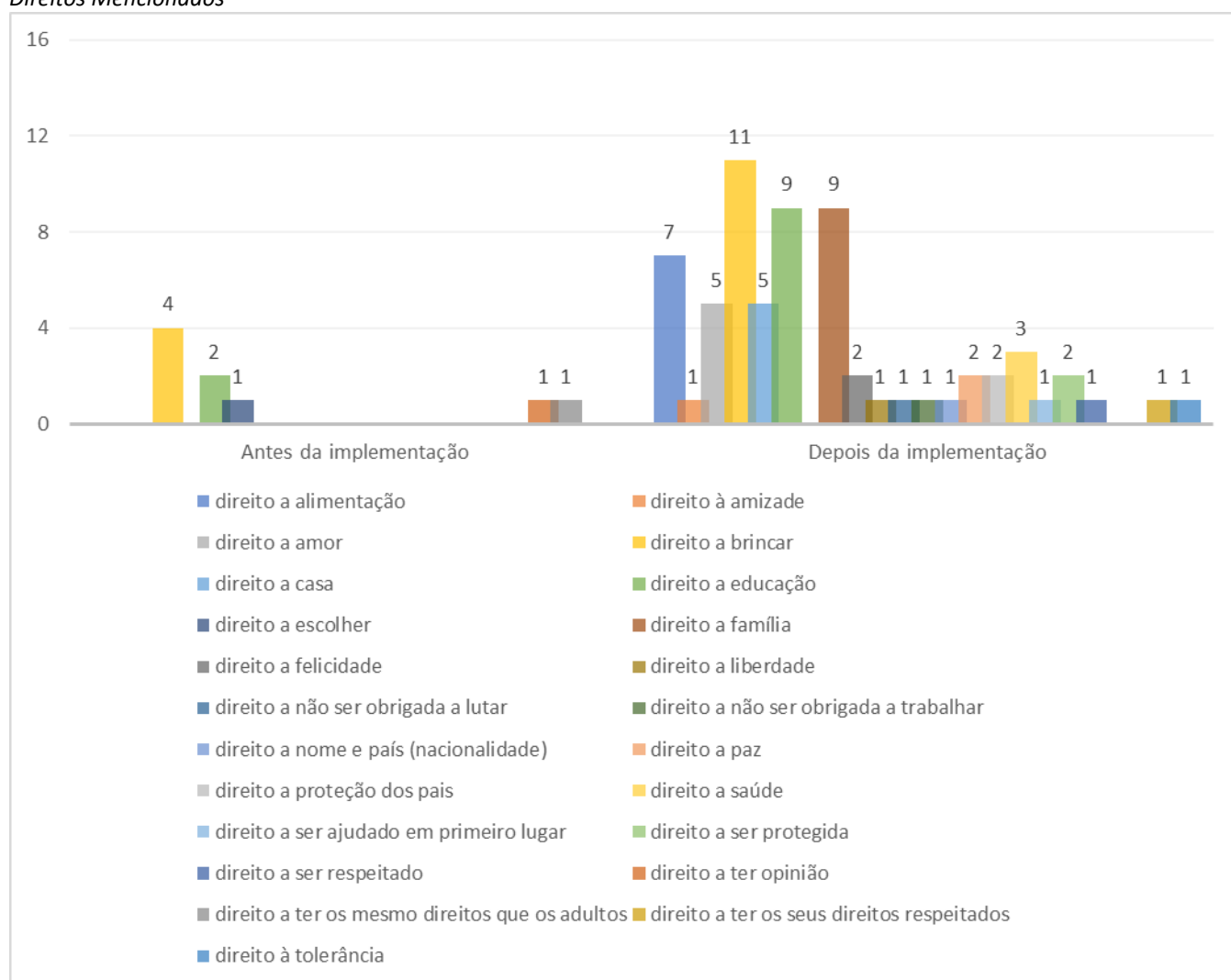
Tabela 6

Que direitos possuem as crianças?

Ano	Antes da implementação	Depois da implementação
1.º	Direito a brincar (2 respostas).	Direito a brincar (3 respostas); direito ao amor e direito à proteção dos pais (2 respostas); direito à escola, direito à alimentação e direito a ter os seus direitos respeitados (1 resposta).
2.º	Direito a brincar e direito a estudar (2 respostas); direito a poder fazer o que os adultos podem (1 resposta).	Direito a brincar, direito à alimentação e direito a estudar (2 respostas); direito à felicidade, direito a não ser obrigada a trabalhar, direito à liberdade, direito a não ser obrigada a lutar, direito a ser protegida, direito à saúde, direito a ter uma casa, direito a ser ajudado em primeiro lugar, direito à tolerância, e direito à amizade (1 resposta).
3.º	Direito de escolher e direito de ter a sua opinião (1 resposta).	Direito à educação/estudar, direito ao amor e direito a uma família boa (3 respostas); direito à paz e direito a brincar (2 respostas); direito à alimentação, direito à proteção, direito a um nome e país (nacionalidade) e direito a casa (1 resposta).
4.º	Direito a brincar (3 respostas); direito a ter uma família (2 respostas); direito a ser feliz e direito a ter uma escola (1 resposta).	Direito a família (4 respostas); direito a comida / alimentação, direito a ter casa (3 respostas); direito à saúde, direito à educação / escola (2 respostas); direito a ser respeitado e direito a brincar (1 resposta).

Como resposta à questão “*que direitos possuem as crianças?*”, esperava-se que cada aluno/a apontasse 3 direitos. Todavia, constatou-se que na fase pré-projeto, os/as alunos/as não conseguiram mencionar os 3 exemplos solicitados, tendo apenas 1 discente do 4.º ano o conseguido. Nesta fase, referiram mais os direitos a brincar e a estudar. De mencionar ainda, que dois alunos/as (do 3.º e 4.º ano), não conseguiram apontar qualquer exemplo. O gráfico 1, apresenta os DC mencionados pelos alunos entrevistados, antes e após a implementação do projeto.

Gráfico 1
Direitos Mencionados



Na fase pós-projeto, verificou-se uma melhoria considerável em relação ao conhecimento acerca dos DC que não conheciam, ou não se recordavam no início do projeto, verificando-se que todos os DC abordados ao longo do TM foram enunciados por um ou mais alunos/as. No 1.º ano, 2 alunos/as já conseguiram dar 3 exemplos, mas 2 alunos ainda apontaram apenas 2 exemplos. De destacar que o/a

aluno/a do 4.º ano que referiu não se lembrar de nenhum direito antes da implementação do projeto, deu 5 exemplos no final

Tabela 7

Todas as crianças têm os mesmos direitos?

Ano	Antes da implementação	Depois da implementação
1.º	Houve uma grande divergência nas respostas: 1 aluno/a afirmou que achava que todas as crianças do mundo têm os mesmos direitos; 1 respondeu que não sabia; e 2 responderam que não, acrescentando um/a deles/as que uma vez que são diferentes, também têm direitos diferentes.	Todos/as os/as alunos/as afirmaram que todas as crianças do mundo possuem os mesmos direitos.
2.º	2 alunos/as afirmaram que todas as crianças do mundo têm os mesmos direitos, e 2 responderam que não.	
3.º	3 alunos/as consideraram que todas as crianças do mundo têm os mesmos direitos e 1 que não.	
4.º	Todos/as consideram que todas as crianças do mundo têm os mesmos direitos.	

No respeitante a esta questão, 100% dos/as alunos/as responderam, depois do projeto, que todas as crianças do mundo possuem os mesmos direitos. Não se pode considerar que a consciencialização por esta questão tenha sofrido alterações significativas, pois já antes da implementação do projeto, a maioria tinha a mesma opinião.

Tabela 8

As crianças têm os seus direitos respeitados?

Ano	Antes da implementação	Depois da implementação
1.º	1 discente considerou que todas as crianças têm os direitos respeitados; 1 discente indicou que não sabia; e 2 discentes indicaram que não.	Todos/as os/as alunos/as consideraram que há crianças sem os seus direitos respeitados.
2.º		
3.º	1 discente considerou que todas as crianças têm os direitos respeitados; 1 discente referiu que não sabia, 1 discente respondeu que não e 1 discente respondeu que algumas não.	Todos/as os/as alunos/as afirmaram que uns direitos sim e outros não, sendo de referir que 2 discentes acrescentaram que não são respeitados em alguns países.
4.º	1 discente considerou que todas as crianças têm os direitos respeitados; 1 discente referiu que não, e 2 discentes responderam que não sabiam.	Todos/as os/as alunos/as afirmaram que os direitos das crianças não estão a ser respeitados.

À questão “*as crianças têm os seus direitos respeitados?*”, antes da implementação do projeto, 56,25% dos/as alunos/as não sabiam se os direitos das crianças estavam a ser respeitados, ou consideravam que estavam. De referir que discentes do 3.º ano acrescentaram os motivos de existirem crianças com os direitos ameaçados, como se pode constatar pelas seguintes respostas: “*porque algumas pessoas são malandrecas e não respeitam os direitos*” e “*porque imagina que alguém não deixa ter*”. Nos outros anos, os que consideravam que não estavam a ser respeitados, mencionavam,

na sua maioria, situações relacionadas com a guerra que se está a assistir, como *“no sítio da guerra algumas pessoas não têm família porque os pais têm de os abandonar (...)”, “há crianças a trabalhar e não tem muito tempo, e também tem os meninos da Ucrânia que não tem muito tempo para brincar porque precisam de tempo para proteger-se”, “querem ser livres e não podem” e “porque o mundo está em guerra”*. Esta situação foi ultrapassada com a preparação do TM, pois no final todos tinham consciência que os DC não estavam a ser respeitados

Tabela 9

Que estratégia preferem para a aprendizagem dos Direitos das Crianças?

Ano	Antes da implementação	Depois da implementação
1.º	3 discentes consideraram que era mais fácil a aprendizagem dos DC através da explicação de uma professora e 1 discente através da construção de um espetáculo de TM.	A situação inverteu-se, passando 3 discentes a considerar que a aprendizagem se deu melhor através da construção do espetáculo.
2.º	2 discentes consideraram que era mais fácil a aprendizagem dos DC através da explicação de uma professora, 1 discente indicou que não sabia qual seria a melhor forma e 1 discente considerou melhor através da construção de um espetáculo de TM.	Todos/as os/as discentes consideraram que a aprendizagem se deu melhor através da construção do espetáculo.
3.º	1 discente indicou das duas formas, 1 discente considerou que era mais fácil a aprendizagem dos DC através da explicação de uma professora, 2 discentes consideraram melhor a aprendizagem da temática através da construção de um espetáculo de TM.	
4.º	Apenas 1 discente considerou melhor a aprendizagem da temática através da construção de um espetáculo de TM.	

À questão *“Que estratégia preferem para a aprendizagem dos DC?”*, 9 alunos/as consideraram, na fase pré-projeto, que os conceitos de DC deveriam ser explicados pela professora. Este número, em conjunto com 1 alunos/a que não sabia o que responder e outro que achava tanto aprenderia dessa forma como através do TM, totaliza uma percentagem de 68,75% que não viam o TM com melhor estratégia de aprendizagem.

No entanto, a análise dos dados da fase pós-projeto permitiu verificar que a maioria, nomeadamente 93,75%, considerou que a aprendizagem se deu melhor através da construção do espetáculo de TM, sendo mencionado, por exemplo, *“com danças, teatro e música”, “(...) dizendo os direitos”, “porque no espetáculo aprendem melhor os pais (...)”, “é mais divertido”* ou mesmo *“Eu entenderia dos dois, mas acho os teatros e peças musicais mais fáceis porque tem mais divertimento e*

faz com que aprenda melhor". De referir que um/a aluno/a, antes do projeto, afirmou "(...) *não sei se aprendo melhor, mas gosto mais*".

2.6.3.2. Análise dos Contributos dos/as Docentes, Coordenadoras e Diretor

Nesta secção são apresentados os dados obtidos através das seis entrevistas dos selecionados da amostra, e que envolviam 5 questões (6 questões na entrevista do diretor pedagógico), que foram levadas a cabo ao longo do mês de julho, consoante a disponibilidades destes (anexo 6).

Foram selecionados/as aleatoriamente um/a docente do departamento de educação física e artística; um/a docente titular do 1CEB, como representante dos docentes deste ciclo; e um/a professor/a de CD. Como coordenadoras, foram entrevistadas as representantes dos Polos do Ensino Básico e Ensino Secundário de Viana do Castelo, e ainda o Diretor Pedagógico do CM.

Todos/as começaram por partilhar, resumidamente, a sua formação e percurso profissional, assim como o número de anos ao serviço do CM, verificando-se uma diferença em relação ao tempo situada entre os 2 e os 22 anos. Pode-se afirmar que todos/as reconheceram a importância de tais projetos inovadores, considerando os espetáculos de TM uma estratégia forte para o ensino-aprendizagem e divulgação de conteúdos de CD, uma vez que se trata de uma forma de *"ensino-aprendizagem mais lúdica e mais eficiente"*, que provoca *"no espetador interesse e motivação, conseguidos através da simbiose entre a representação e o canto/dança"*, cuja *"interpretação e dramatização de outras vivências podem ajudar os alunos a compreenderem melhor as problemáticas do próximo ao colocarem-se no lugar do outro e, fundamentalmente, promover o autoconhecimento"*; que *"durante o percurso até ao resultado final há sempre situações que provocam nos alunos a ultrapassagem de obstáculos e a tomada de consciência que só com o esforço e a colaboração de todos se conseguem atingir alguns objetivos"*; e que se trata de um *"agente de consciencialização"* para um *"público mais jovem - algo que os alerte e que os motive a ouvir, a ver"*. O Diretor Pedagógico do CM mencionou que *"a construção e formação da personalidade (...) dos alunos, faz-se muito pela vivência de experiências e (...) a participação nestes espetáculos desenvolve, e muito, a consciência para a temática dos Direitos Humanos"*, indicando ainda que o TM é uma forma de *"colocar os alunos (...) a trabalhar nos valores fundamentais da sociedade"*, sendo uma boa estratégia para a educação para a cidadania, pois *"permite educar e transmitir mensagens"*.

Em suma, como um/a docente referiu, *"O ator só irá interpretar corretamente a personagem criada se, realmente, se envolver no seu papel"*.

No respeitante aos espetáculos de TM criados, os/as entrevistados/as consideraram todos terem tido um grande impacto *"quer nos atores quer nos espetadores"* e que foram uma mais-valia para a consciencialização de conteúdos de CD, uma vez que foram uma *"forma inovadora de abordar*

temáticas da Cidadania". Acrescentaram ainda que promoveram *"a aquisição de conhecimentos"*, *"o desenvolvimento de outras competências para além das cognitivas"*, *"a tomada de consciência destas temáticas e do seu impacto na vida da sociedade"*, *"valores éticos e de cidadania"*, *"a integração no grupo"*, *"a responsabilidade individual"*, *"o autoconhecimento dos seus participantes"*, *"mais sensibilização para a vivência das situações daqueles que são mais desfavorecidos"*, e *"melhor defesa dos DH, participando em campanhas de solidariedade e em atividades de CD (e.g. biblioterapia em lares da terceira idade; campanha de solidariedade social; Pink Shirt Day – bullying)"*; foram uma *"forma de afirmação enquanto cidadãos capazes de desempenhar um papel diferente, dentro da enorme diversidade, na sociedade atual"*; permitiram *"a compreensão de diferentes conceitos e a mudança de atitudes que contribuem para um crescimento humano e intelectual de cada um dos intervenientes"*; contribuíram *"para que os alunos se tornassem mais conscientes e tolerantes nas relações com os outros"* e para que fossem *"capazes de enumerar diversos DC, bem como de apontar situações concretas onde esses direitos não estavam a ser cumpridos (e.g. guerra na Ucrânia)"*. De mencionar, ainda, que o Diretor Pedagógico indica que *"O Colégio é uma Escola Católica e todos os valores de amizade, solidariedade, (...) são parte integrante e fundamental do nosso Projeto Educativo"*, e que num parecer que emitiu em relação ao projeto (anexo 7), acrescenta que *"como escola Católica e pertencente à rede de escolas da UNESCO, tem como pilares fundamentais no seu ideário educativo estes valores"*.

2.6.4. Questionários

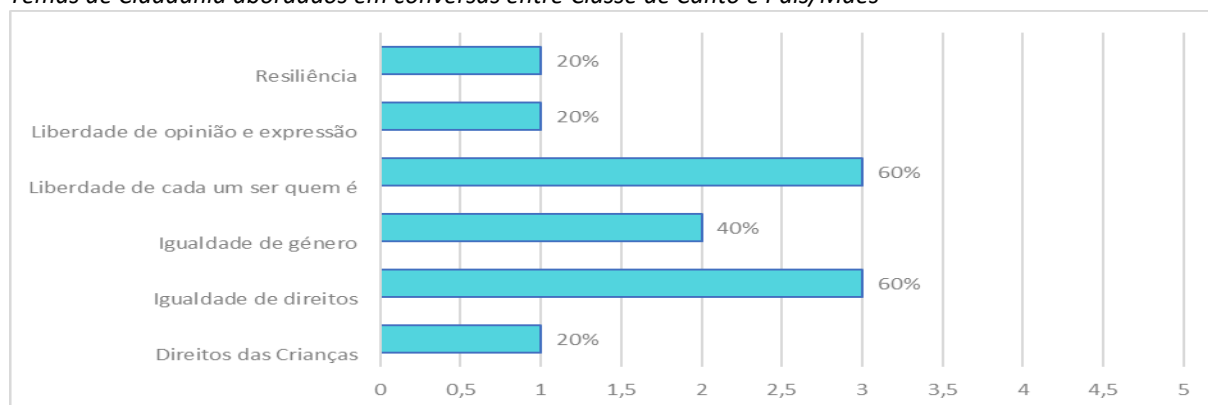
2.6.4.1. Análise dos Contributos da Classe de Canto

A análise quantitativa dos questionários aos alunos da Classe de Canto foi feita com base em 11 respostas, o que corresponde a 100% dos alunos que constituem esta classe. Todos os/as alunos/as participaram nos 3 espetáculos que constituem a trilogia do projeto *"Dar Voz à Esperança"*.

No respeitante aos dados obtidos nas respostas ao questionário, verificou-se que 100% dos/as inquiridos/as costumam valorizar as mensagens das letras das músicas que ouvem e consideram importante conversar com os pais sobre temáticas de Cidadania relacionadas com DH e SM, tais como emoções, identidade, igualdade, liberdade e resiliência. No entanto, apesar de considerarem importante, verificou-se que isso não acontece com uma percentagem elevada de alunos/as, nomeadamente 6 dos 11 discentes inquiridos. Analisando o gráfico 2, verificou-se que as temáticas mais abordadas são *"Igualdade de Direitos"*, *"Liberdade de cada um ser quem"* e *"Igualdade de Género"*.

Gráfico 2

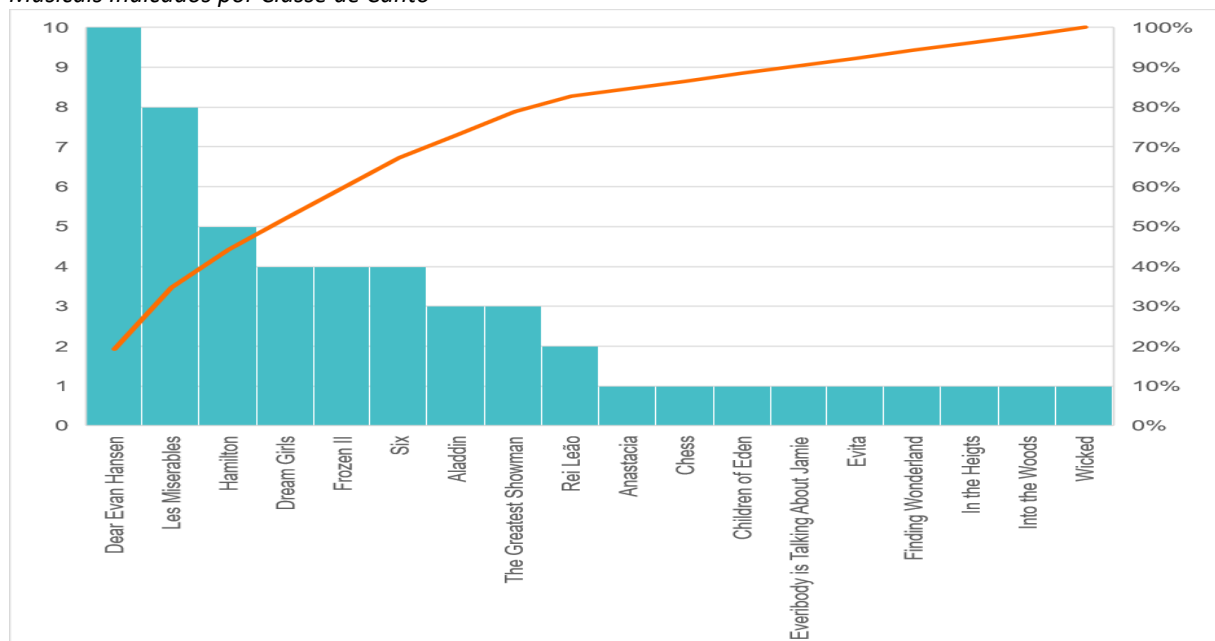
Temas de Cidadania abordados em conversas entre Classe de Canto e Pais/Mães



No campo do TM, todos os/as alunos/as indicaram que ficaram a conhecer musicais dedicados aos conteúdos mencionados no âmbito dos DH e/ou SM. Foram referidos os musicais registados no gráfico 3, destacando-se “Dear Evan Hansen”, musical relacionado com a SM, e “Les Miserables”, musical relacionado os DH, tendo ambos obtido mais de 50% das respostas.

Gráfico 3

Musicais Indicados por Classe de Canto



No respeitante à utilização do TM, todos/as os/as alunos/as indicaram que consideram que este os pode ajudar: a reduzir a ansiedade e a libertar emoções e sentimentos; a fortalecer a autoestima, assim como a valorização pessoal; e a libertar a criatividade. Esta opinião é ainda reforçada pelos seguintes comentários: “O espetáculo foi muito importante, pois abordou muitas temáticas que necessitam de ser abordadas cada vez mais, e ajudou-me a mim pessoalmente de várias maneiras. Ao participar no espetáculo senti que me pude libertar e ser eu mesma”, “Ficarei eternamente grata pelo

lugar seguro que esta classe me proporcionou (...), ou *“O início de um futuro cheio de oportunidades e sonhos realizados. Acredito que abri mais os meus horizontes nesta área”*.

Relativamente, ao espetáculo "You Will Be Found", constituído por temas de diferentes musicais dedicados a DH e SM, todos/as os/as alunos/as consideraram que esta abordagem os ajudou na consciencialização dos seguintes conteúdos de Cidadania: emoções; igualdade de direitos; igualdade de género; liberdade de cada um ser quem é; liberdade de opinião e expressão; e poder de uma palavra e de uma ação. No respeitante aos conteúdos “preconceitos e formas de os combater” e “resiliência”, 10 dos 11 alunos/as consideraram que sim, mas 1 discente registou que não sabe.

Por fim, todos/as os/as alunos/as consideraram que o TM é uma forma eficaz de divulgação de mensagens relacionadas com questões de Cidadania ao público em geral.

2.6.4.2. Análise dos Contributos do Público do Espetáculo da Classe de Canto

No respeitante à análise quantitativa dos questionários ao público do espetáculo “You Will Be Found”, espetáculo da Classe de Canto, foi feita com base em 48 respostas, o que corresponde a 14,8% dos presentes no Teatro Municipal de Sá de Miranda, tendo por base a folha de bilheteira enviada (anexo 8), onde se pode verificar que a sala do teatro teve uma ocupação de 85,1%.

Da análise das respostas, começou por verificar-se que 35,4% dos inquiridos também viram o 2.º espetáculo da trilogia e que 31,2% viram o 1.º espetáculo, destacando-se que estes 15 inquiridos assistiram a todos os espetáculos da trilogia.

No respeitante à questão *“costuma valorizar as mensagens das letras das músicas que ouve?”*, verificou-se que apenas 1 dos inquiridos respondeu que não. No entanto, nem todos falam com os filhos sobre questões de cidadania e sobre artistas que se debruçam sobre estes temas, verificando-se que 75% das respostas foram afirmativas, 21% não responderam e 4% responderam que não. Verificou-se ainda, que os inquiridos que afirmaram não conversar com os/as filhos/as sobre temas de CD, ou não responderam a esta questão, quando questionados sobre a importância da abordagem destes domínios, responderam, numa maioria, que sim, nomeadamente os 2 inquiridos que responderam não, e 6 dos 10 inquiridos/as que não responderam, verificando-se, no entanto, que 4 inquiridos continuaram sem resposta. De referir que relativamente aos/às inquiridos/as que não responderam, não se sabe se estes/as deram essa resposta por não terem filhos, o que poderá ter influenciado o teor da resposta.

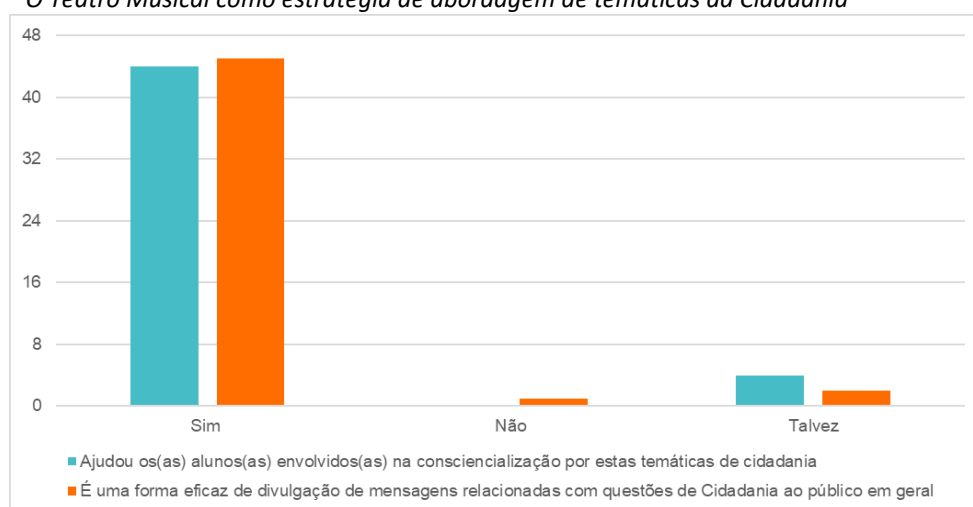
Passando às questões relacionadas com a utilização do Teatro Musical como estratégia de ensino de questões no âmbito da Cidadania, verificou-se que 56,2% dos inquiridos não conhece musicais dedicados a conteúdos no âmbito dos DH e/ou SM. Os que indicam conhecer, apontaram os seguintes musicais: “Utopia Americana” de David Byrne, “Les Miserables” de Claude-Michel Schönberg e Victor

Hugo, “Dear Evan Hansen” de Steven Levenson, “The Greatest Showman” de Michael Gracey, “Cats” de Andrew Lloyd Webber, “La Vie d’un Homme” de Maxim Le Forestier, “West Side Story” de Leonard Bernstein e Stephen Sondheim, “The Color Purple” de Brenda Russell, Allee Willis e Stephen Bray, “Imagine This” de Glen Berenbeim, “Música no Coração” de Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II, e “Mais Alto!”, de Afonso Cabral, Francisca Cortesão, Inês Sousa, Isabel Minhós Martins e Sérgio Nascimento. De referir, que dos 11 musicais mencionados, 7 foram abordados em algum dos espetáculos que integrou a trilogia do projeto “Dar Voz à Esperança”.

Verificou-se que a larga maioria dos inquiridos considerou que o TM pode ajudar a reduzir a ansiedade e a libertar emoções e sentimentos que perturbam as crianças e jovens (95,8% das respostas), que pode ajudar a fortalecer a autoestima das crianças e jovens, assim como a sua valorização pessoal (95,8% das respostas), e ainda que pode ajudar a libertar a criatividade das crianças e jovens (97,9% das respostas), o que se pode ainda comprovar por comentários dos inquiridos que referem como pontos a destacar “*The commitment of the students and their performances were amazing!*” e a “*criatividade demonstrada*”. De destacar que nenhum dos inquiridos considerou que o TM não pode ajudar os alunos em qualquer dos pontos questionados e que dos 48 inquiridos, apenas 1 respondeu “*talvez*” às 3 questões.

No respeitante às questões relacionadas com a utilização do espetáculo em questão (“You Will Be Found”) como estratégia de ensino-aprendizagem, verificou-se que, conforme o gráfico 4, a grande maioria dos/as inquiridos/as respondeu que considerou que este ajudou os/as alunos/as envolvidos/as na consciencialização pelas temáticas de cidadania, emoções, identidade, igualdade, liberdade e resiliência (apenas 4 responderam talvez), e foi uma forma eficaz de divulgação de mensagens relacionadas com questões de cidadania ao público em geral (apenas 2 responderam talvez e 1 não).

Gráfico 4
O Teatro Musical como estratégia de abordagem de temáticas da Cidadania



Verificou-se, ainda, que 1 inquirido respondeu “talvez” a ambas as questões, que 1 inquirido respondeu “talvez” à 1.ª questão e que “não” à 2.ª questão, e que 2 inquiridos responderam “talvez” na 1.ª questão e “sim” na 2.ª questão, o que torna a análise difícil uma vez que não é compreensível que considerem que a mensagem passou sem envolver a consciencialização dos/as alunos/as que passam essa mensagem.

De referir, que entre os 24 comentários registados, 23 foram bastante positivos e 1 apenas mencionava que considerou o espetáculo um pouco longo. Também a mencionar que 3 inquiridos/as referiram o problema com a compreensão da língua inglesa, sugerindo para espetáculos posteriores, ou a utilização do português ou a tradução das letras das músicas em monitor.

Por último, os pareceres elaborados pelos/as 4 representantes de entidades exteriores também reforçaram a escolha do TM como estratégia do processo de ensino-aprendizagem de conteúdos de CD, potenciando um caminho para a mudança (anexo 9).

Assim, de acordo com a Coordenadora da Equipa de Voluntários do TEDxPorto, Mestre em Psicologia da Educação, a utilização e a criação / produção de espetáculos de TM, de forma interdisciplinar, como estratégia na Educação para a Cidadania, “tem claramente impacto na consciencialização dos alunos” para as temáticas atuais de extrema importância de DH / DC e SM (Paula Miranda [PM]), opinião que vem de encontro à do Coordenador Intermunicipal do Plano Nacional das Artes, quando refere que “o encontro de várias expressões artísticas” valida a veiculação de “determinadas mensagens/temáticas na criação de um Teatro Musical” (Paulo Lima [PL]).

No âmbito dos DH e da SM, o Vereador da Educação, Ciência e Conhecimento e Cultura da CMVC (Manuel Vitorino [MV]), indicou que o espetáculo “(...) constituiu uma excelente metáfora do desconfinamento pós-pandémico, não apenas físico e social, mas sobretudo mental. Foi mesmo um tempo de “dar voz à esperança” sobre o futuro individual e coletivo. Aqui não houve espaço para pessimismos nem para a ansiedade do futuro”. Para o mesmo, o musical foi ainda “um exorcizar dos receios e medos juvenis, que através da música e dança expressaram as suas aprendizagens em domínios tão vastos como a identidade, o risco, a tenacidade (habitual e erradamente referida como resiliência), o lidar com emoções, as escolhas, desafios e perdas, a autonomia, a comunicação, a saúde mental e os direitos humanos”. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Amnistia Internacional Portugal (Armando Borlido [AB]) acrescentou que “as experiências pedagógicas ligadas ao teatro musical, como todas outras formas artísticas, permitem superar o fosso que existe, com bastante frequência, entre os conhecimentos dos direitos humanos e a ação” para além de que os espetáculos “podem ser vistos como meios que favorecem a dimensão emocional das questões de direitos humanos para os que participam e para os que assistem”.

O TM trata-se de um “processo criativo colaborativo, uma construção coletiva assente numa linguagem universal, a música”, que, naturalmente, “proporciona um misto de sensações e emoções”

com um enorme “potencial educativo/formativo” (PM). A música “(...) toca particularmente as crianças e os jovens que, em geral, conhecem, absorvem e interiorizam muito mais facilmente a sua linguagem do que os conteúdos das disciplinas teóricas do currículo. A fruição quotidiana e o carácter universal da música fazem dela um veículo privilegiado de difusão de ideias, de manifestação de sentimentos e emoções e de tomada de consciência de princípios e valores” transformando-a num “recurso eficaz e potenciador dos processos educativos, incluindo a educação para os direitos humanos” (AB). Também o teatro “(...) tem o potencial de colocar a pessoa no lugar do outro, compreendendo sua história, seus sentimentos e seus interesses” (idem).

O TM, trata assim de uma forma de “expressão artística do Ser” que facilita a “conexão com o todo, com os outros seres humanos, com as fragilidades do mundo”, sendo um “canal privilegiado de comunicação livre de constrangimentos”, num “ambiente seguro no qual as emoções emergem naturalmente” (PM). Deste modo, a dimensão humana, imbuída num registo artístico como este, “potencia, entende e viabiliza a consciencialização das problemáticas sociais” que abafam a verdadeira essência humana do amor universal como sendo questões de todos, auferindo aos alunos uma “preciosa ‘ferramenta’”, aspirando a uma “mudança de mentalidades” que os prepara para um futuro mais esperançoso e fraterno, formando cidadãos mais conscientes, com pensamento crítico e consciência moral, com um perfil íntegro de base humanista (idem). Em suma, é “uma forma de expressão artística de grande empoderamento das questões ligadas aos direitos humanos” (AB).

PL alerta, por sua vez, para a necessidade de reforçar a ênfase na componente da criação artística, tendo considerado o TM uma via facilitadora para a consecução de tal objetivo, pois “é uma janela aberta para a reflexão, para a criatividade, para a consciencialização, para o desenvolvimento do espírito crítico, para a relação com o outro, para a oportunidade”. O TM “estimula a imaginação e o potencial criativo, permite recriar o passado, perceber o presente, antecipar o futuro e o provável, ensaiar novos papéis e ampliar a experiência humana para além do quotidiano (...) ampliando o universo cultural dos estudantes e suas possibilidades de criação e expressão” (AB).

PL destacou, de igual forma, que apesar dos “constrangimentos que as escolas têm para que estas propostas possam fazer parte do processo”, não se pode esquecer que o TM “pode trazer às escolas o que, muitas vezes, lhe falta, pensar o aluno como um todo e aquilo que está no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”. Neste âmbito, o TM “(...) proporciona a mobilização de competências cognitivas, favorece a sensibilidade estética, além de resultar em envolvimento intelectual e emocional e desenvolvimento moral e ético dos alunos. Às competências académicas - como pesquisar, analisar dados, obter conhecimento e elaborar textos - junta-se a promoção de competências de organização, cooperação, trabalho em grupo, planeamento, flexibilidade, comunicação e de relacionamento interpessoal” (AB), promovendo-se, deste modo, “(...) competências de cidadania relevantes como a liderança, a autonomia, o espírito crítico e a criatividade.

O processo de criação de uma experiência de teatro musical empodera os alunos na medida em que eles estão a refletir, analisar e criar os seus próprios padrões de atuação” (idem). Trata-se assim de uma estratégia que permite “desenvolver competências intelectuais, emocionais, sociais” (PM) e, desta forma, “uma visão e apropriação do mundo com o coração no ‘sítio certo’” (idem).

No âmbito da transmissão de mensagens, o TM “(...) tem o potencial de envolver o coração, mente e voz, sendo um poderoso e vital instrumento de comunicação para ativar, persuadir, deslumbrar e desfrutar” (AB) e “pode ser um excelente projeto mobilizador para os alunos em termos de direitos humanos” pois os espetáculos “são capazes de gerar emoções e sentimentos no público ainda que de maneira diferenciada de pessoa para pessoa” que, conseqüentemente, “(...) podem ficar mais sensíveis” a estas questões (idem). Em *You Will Be Found* “(...) as músicas e as coreografias deste espetáculo fizeram-nos voar - os que participaram e os que assistiram. Foi, simultaneamente, uma viagem regressiva - ao interior de cada pessoa - e uma viagem pelas galáxias da humanidade inteira” (MV).

2.6.4.3. Análise dos contributos do público do espetáculo do 1CEB

No âmbito da análise quantitativa dos questionários ao público do espetáculo “O Essencial é Invisível aos Olhos”, espetáculo dos alunos do 1CEB, esta foi feita com base em 26 respostas, o que corresponde a aproximadamente 10% dos presentes no Pavilhão Desportivo do Seminário Diocesano, tendo por base a lotação deste nas bancadas onde se sentou o público. Pensa-se que o n.º reduzido de respostas se deveu ao facto de o espetáculo ter tido lugar no final do ano letivo.

No respeitante à questão “costuma valorizar as mensagens das letras das músicas que ouve?”, verifica-se que apenas 1 dos inquiridos respondeu que não. Por outro lado, nem todos falam com os/as filhos/as sobre “conteúdos no âmbito dos Direitos das Crianças e sobre artistas que valorizam estas mensagens nas suas músicas”, verificando-se 3 respostas negativas e 1 sem resposta. De mencionar que o/a inquirido/a que indicou não costumar valorizar a mensagens das letras das músicas, indica que fala com o/a filho/a sobre questões de cidadania. Verificou-se, ainda, que entre os/as inquiridos/as que não responderam “sim” a esta última questão, quando inquiridos sobre a importância da abordagem destes domínios, todos responderam que sim.

Passando às questões relacionadas com a utilização do Teatro Musical como estratégia de ensino de questões no âmbito da Cidadania, 80,7% dos inquiridos não conhece musicais dedicados a conteúdos no âmbito dos DH e/ou SM. Dos 5 inquiridos/as que indicaram conhecer musicais neste âmbito, apenas 1 identificou o musical, sendo este o já anteriormente mencionado “The Greatest Showman”.

A larga maioria dos inquiridos considerou que o TM pode ajudar a reduzir a ansiedade e a libertar emoções e sentimentos que perturbam as crianças e jovens, e todos/as os/as inquiridos/as consideraram que pode ajudar a fortalecer a autoestima das crianças e jovens, assim como a sua valorização pessoal, e ainda que pode ajudar a libertar a criatividade das crianças e jovens.

No respeitante às questões “Considera que a abordagem dos Direitos das Crianças através das artes no espetáculo “O Essencial é Invisível aos Olhos”, e mais especificamente através da música, dança, e dramatização: [ajudou os/as alunos/as envolvidos/as na consciencialização por estas temáticas de cidadania?] e [é uma forma eficaz de divulgação de mensagens relacionadas com questões de Cidadania ao público em geral?]”, todos/as os/as inquiridos/as responderam que sim.

2.6.5. Discussão dos Resultados

Em consonância com os resultados descritos previamente, tendo em consideração as questões-chave deste estudo, importa extrair as seguintes ilações: i) a consciencialização para temáticas atuais, através do TM, assume particular importância, pela forma exploratória, e atitude de descoberta que a atividade exerce sobre toda a comunidade educativa (adultos, jovens e crianças); ii) a relevância apontada ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, como estratégia eficaz para a divulgação de conteúdos de CD, com forte impacto na sociedade, tal como referido pelo Diretor Pedagógico *“estou convencido que ninguém saiu igual depois desta experiência!”* e preconizado pela Unesco que enfatiza a aprendizagem de conteúdos de diferentes áreas através das artes; iii) a importância atribuída ao trabalho colaborativo destacando, tal como Araújo (2016, p. 39) que a *“produção de um musical compreende, naturalmente, a constituição de uma equipa criativa de diferentes disciplinas artísticas, tendo presente a diversidade de expressões que convergem nesse tipo de espetáculo”*, ensinando os alunos, neste estudo de caso, a viver num mundo heterogéneo, atribuindo-lhes um papel ativo, reforçando um forte espírito de equipa e competências socioafetivas e cívicas, e reduzindo confrontos ou conflitos. Destacam-se aqui respostas de docentes que referem que os espetáculos de TM evidenciaram a situação concreta seguinte: *“Essencialmente na forma como todos, desde o aluno mais novo ao mais velho, se amparavam durante os espetáculos, durante os ensaios e no dia a dia no Colégio (...)”*, *“trabalho de excelência que promove valores de cidadania indo de encontro dos interesses dos alunos”*; iv) a importância atribuída ao TM como instrumento de divulgação de conteúdos de CD, tal como se constata nas afirmações seguintes feitas por docentes e discentes: *“através da música e da dança, passou a mensagem aos presentes”*; *“a forma como os espetáculos foram programados, estruturados, para além de garantirem a qualidade musical, destacaram questões importantes para os problemas da sociedade atual, provando que a arte também é um veículo essencial para a*

‘conscientização’ das pessoas”; ou ainda “o princípio de algo que pode mudar o mundo”; e por fim “depois podemos ensinar mais pais”.

Do exposto parece importante afirmar que se percebe que a participação e motivação dos discentes assenta em motivos associados a uma componente pedagógica, ou seja, na percepção da eficácia e da receptividade do TM como estratégia da educação para a cidadania, tal como PM destaca *“(…) uma privilegiada abordagem pedagógica, associada a um processo criativo que proporciona um ambiente emocional apelativo, consistente e seguro, favorável ao conhecimento, à estruturação do raciocínio, estimulando a concentração, a comunicação, o trabalho em grupo, desenvolvimento emocional, num registo agradável e facilitador, é um canal por excelência de aprendizagem, com um grande impacto na expressão de cada temática (...)”.*

3. Conclusões

A realização desta investigação, para além de procurar dar respostas a várias questões com que a investigadora se tem confrontado ao longo do seu percurso como professora, representou uma oportunidade de reflexão sobre a sua prática profissional. Sendo o CM uma escola associada da Unesco, projeto do qual a investigadora é coordenadora, e desempenhando, também esta, a função de docência da Classe de Canto, uma AEC com alunos/as do 1CEB ao ES, e de ACPCA, uma disciplina de cariz artístico no 1CEB, que entre outras finalidades, prevê o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, tal como a EECE do CM, com especial incidência nos DAC, desencadearam-se mecanismos que permitiram proceder à exploração das temáticas SM e DH através das artes, e mais concretamente através do TM, debruçando-se, no caso do 1CEB, na exploração dos DC.

Ao finalizar este projeto de intervenção pedagógica, ficou a sensação de que é muito gratificante todo o trabalho colaborativo. O projeto “Teatro Musical como Elemento Transformador da Comunidade Educativa - Dar Voz à Esperança”, foi uma experiência curricular muito rica e diversificada, que contagiou toda a comunidade escolar, passando de um projeto de sala de aula, a um projeto de escola. Este PIP trouxe à discussão conceitos considerados fundamentais para uma reflexão crítica sobre a prática da Educação Artística / música com recurso ao TM como ferramenta de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de práticas de cidadania ativa.

As finalidades que estiveram subjacentes ao projeto partiram das preocupações profissionais da investigadora, que tem lidado com estas questões nos últimos anos. No respeitante à 1.ª finalidade enunciada, investigar teorias e práticas nacionais e internacionais de CD e Educação Artística, especificamente no âmbito dos DH, SM e música / TM, este projeto ajudou-nos a concluir que o acesso à investigação feita nas últimas décadas começou a influenciar fortemente a agenda da investigação no âmbito do TM, e desenvolveu uma reflexão sobre os desafios que envolvem as comunidades

educativas e que alteram a forma de ver e viver o ensino, e que podem ser enfrentados através de projetos como este. De referir, que esta opinião foi reforçada pelo Coordenador Intermunicipal do Plano Nacional de Artes.

O papel das escolas no desenvolvimento de projetos inter e transdisciplinares de promoção de diferentes domínios enunciados pela ENEC, tais como DH e SM abordados nesta investigação, é apontado pela Direção Geral da Educação, por organizações como a Unesco e a Unicef, e por diversos autores (Carvalho et al., 2017; Fernandes, Orvalho & Caçote, 2019; Matos, 2020). Cosme (2018), defende mesmo o desenvolvimento de projetos de CD operacionalizados em DAC.

Por outro lado, a Unesco enfatiza a aprendizagem de conteúdos de diferentes áreas através das artes, e a associação de diferentes linguagens leva à criação de mundos imaginários e sonhadores (Fagali, 2004), como os que são criados pelo TM. Esta prática artística específica recorre necessariamente a equipas e cruzamentos disciplinares (Araújo, 2016; Encarnação, 2020), sendo considerado uma prática inter e transdisciplinar muito rica (Fernandes, Orvalho & Caçote, 2019), que utiliza diferentes linguagens da Educação Artística para exteriorizar capacidades e experiências (Pires, 2018), e pode vivenciar diferentes situações relacionadas com DH/DC e SM através da música, dança, dramatização, vivências estas que são consideradas pressupostos da educação para a cidadania (Milagre, Gonçalves, Neves & Santos, 2019). Foi, ainda, demonstrada a existência de um elo de ligação entre a Educação Artística e, conseqüentemente, espetáculos de TM, e situações do dia-a-dia. A investigação revelou a função social das artes, e concretamente da música (Hargreaves & North, 1999; Schroeder, 2004; Sales, 2015; Oliveira, 2017), segundo o lema “Use music to excite, motivate, and inspire” (Clark, 2011, p.100). Assim a utilização do TM como estratégia na educação para a cidadania viabiliza caminhos para a mudança, até porque o TM é sustentado pela música (Deer & Vera, 2013; Chaves, 2020), disciplina de natureza interdisciplinar (Boal-Palheiros, 2014), que desencadeia respostas emocionais (Boal-Palheiros, 2014; Leonardo, 2017; Ribeiros, 2019), cujo poder cura o corpo e o espírito (Gomes, s.d.), crença existente desde a Antiguidade Grega (Henshaw, 2016; Morgan, 2021), ou mesmo já desde a Pré-história (Kenrick, 2008; Carrilho, 2014). A cura como expressão de emoções e sensações, é o papel da música, do teatro, das artes plásticas e da expressão corporal (Fagali, 2004), ou seja, do TM. O papel importante e o impacto do TM na sociedade, e o seu relacionamento com domínios de CD, é elencado por diversos autores quando mencionam a preocupação de integrar as letras das canções referentes à defesa de causas políticas e sociais nas narrativas (Hughes, 2008; Carrilho, 2016; Henshaw, 2016; Chaves, 2020), ou a necessidade de gerar emoção na plateia para influenciar a sociedade, provocando o despertar, o unir, o mudar mentes, e mudanças de atitudes que se conseguem quando o público sente a necessidade de refletir sobre os temas, para além do envolvimento emocional que lhes é inerente (Henshaw, 2016). O TM é, assim, um meio de persuasão que passa uma mensagem e enfatiza as emoções, e possui o papel de promover a reflexão sobre temas

de CD (Cintra, 2020). Assim, na construção do *showcase* da Classe de Canto e do musical infantojuvenil do 1CEB, teve-se em conta as qualidades de um bom TM (Kenrick, 2008; Henshaw, 2016), procurando escrever-se com a mente (cérebro), um TM criativo e que explorasse temas controversos (coragem), e que transmitisse emoções (coração).

No respeitante às outras finalidades do PIP, nomeadamente refletir sobre o papel do TM na Educação para a Cidadania e verificar o papel de projetos artísticos interdisciplinares, nomeadamente de TM, enquanto espaços de formação social e cívica, a revisão bibliográfica e os dados recolhidos revelaram-se uma boa opção, pois permitiram verificar que tais projetos podem servir como veículos de formação para a cidadania, e como temas para debates na comunidade académica. Tendo como pano de fundo os objetivos deste projeto, pode afirmar-se que uma educação que possibilite aos/as alunos/as a aquisição e utilização dos instrumentos comunicativos, analíticos e materiais essenciais ao exercício dos direitos e deveres inerentes à cidadania, está no caminho certo.

O estudo de caso permitiu um aprofundamento detalhado deste projeto, utilizando múltiplas fontes de dados, tais como observações apoiadas em registos audiovisuais, entrevistas e inquéritos. Tratou-se de uma metodologia que se revelou adequada para dar resposta às questões deste estudo. O importante foi otimizar a compreensão do caso em si mesmo, a partir da avaliação dos sujeitos da amostra, inseridos num determinado contexto, e fornecendo *insights* mais amplos de conhecimento e compreensão do fenómeno sob estudo.

Verificou-se que, de acordo com uma docente do CM, os espetáculos de TM contribuíram “*para que os alunos se tornassem mais conscientes e tolerantes nas relações com os outros*”, tendo o projeto promovido uma melhoria das relações interpessoais, do espírito de equipa, contribuindo para a cooperação entre pares, para além do autoconhecimento (mais no caso da Classe de Canto), promovendo o “crescerem” juntos. Os/as alunos/as perceberam o seu papel relevante na resolução de problemas da nossa sociedade.

Teve, ainda, um forte impacto, traduzido pelo empenho, gosto e vontade de superação nos espetáculos, assim como a variedade e qualidade dos conteúdos abordados, quer ao nível das aprendizagens individuais, quer ao nível da forte receptividade dos/as alunos/as em relação a estes. Foi mencionada a aquisição de competências cognitivas e socioafetivas, que viabilizaram a promoção da defesa de DH/DC e uma maior abertura face a uma temática tabu como era a SM. Como referido pelo Diretor Pedagógico, “*estou convencido que ninguém saiu igual depois desta experiência*”, podendo-se afirmar que o TM, desenvolvido interdisciplinarmente, foi considerado uma estratégia eficaz para a divulgação de conteúdos de CD, com forte impacto na sociedade. Assim, os resultados obtidos neste projeto foram positivos, porque se concluiu que o recurso ao TM se revelou um bom agente de motivação, e favoreceu a aquisição de conhecimentos de conteúdos no âmbito dos domínios de CD, pois como um/a aluno/a referiu: “*Todas as crianças... bem, todos da primeira idade, da segunda e da*

terceira têm direitos”. Face à análise dos dados recolhidos, ao exposto na revisão bibliográfica, e respondendo à questão orientadora, foi possível concluir, pelos resultados apresentados, que o recurso ao TM como estratégia para a mudança de atitudes e valores dos/as alunos/as no âmbito dos referidos conteúdos CD, pode efetivamente promover uma maior consciencialização por problemáticas inerentes a estas temáticas.

O projeto teve ainda um impacto considerável na Comunidade Educativa, e tanto alunos/as intervenientes, como docentes, público, diretor pedagógico e representantes de diferentes instituições, reconheceram a importância deste, admitindo que o recurso ao TM possibilitou outro tipo de educação, menos formal, apelando mais à criatividade e contribuindo para o espírito crítico e, por esse meio, para a formação de cidadãos mais conscientes.

3.1. Implicações para Futuras Investigações

De ressaltar que um estudo de caso não permite generalizar os resultados de um projeto (Pires, 2018), acrescentando o facto de este ter sido implementado numa escola generalista de ensino privado, com um reduzido n.º de alunos/as. Assim, a natureza deste estudo impede-nos a generalização dos resultados obtidos, contudo, a análise dos dados aqui apresentados permite-nos conhecer melhor as vantagens do TM como estratégia de ensino-aprendizagem, e de atividades interdisciplinares e transversais com preocupações sociais, cabendo a todos nós a responsabilidade de continuar a aprofundar o conhecimento e compreensão de práticas inovadoras e conducentes ao desenvolvimento comportamental, e de atitudes adequadas a uma cidadania ativa.

Considera-se importante a continuação de futuras atividades nesta área temática, e que os resultados deste estudo aqui apresentado possam constituir um ponto de partida que facilite a promoção de estratégias que podem contribuir para a melhoria da formação dos jovens em contextos educativos diversos. Toda a organização escolar deve estar comprometida com o objetivo comum da formação do futuro cidadão. Por outras palavras, as instituições escolares precisam conscientizar-se do seu papel social e tentar desempenhá-lo da melhor forma possível. Nóvoa (1998) destaca que:

Para muitos, o heroísmo consiste apenas em sobreviver, em não se deixar arrastar pela descrença e pelo desânimo. Não se pode sonhar à força. E ninguém sonha unicamente para agradar aos outros. Mas quando dentro de nós nos mantemos aqui de corpo inteiro, de sentimento inteiro, com a consciência de que na profissão docente é impossível separar o eu

profissional do eu pessoal, sem ilusões que os tempos presentes não estão para tal, mas na certeza de que ser professor é uma profissão que só assim vale a pena ser vivida (p.39).

Após a conclusão desta investigação considera-se importante a continuação de futuros projetos nesta área temática, conscientes de que esta investigação possa constituir um ponto de partida estimulante para boas práticas no domínio da educação artística. Seria interessante, no futuro, verificar se as questões de investigação teriam o mesmo resultado, se implementados em escolas públicas, recorrendo ainda a outra abordagem metodológica, de forma a validar os resultados noutros contextos. Outro estudo interessante seria envolver alunos/as de outras idades, utilizando-se os mesmos instrumentos de recolha de dados, para se verificar se a utilização do TM com estratégia de ensino-aprendizagem também resultaria no 2.º ou 3.º ciclos do ensino básico.

4. Referências Bibliográficas

- A Enfermagem e as Leis. (2020). A Saúde Mental tem de ser encarada como Direito Humano.
<http://www.aenfermagemeasleis.pt/2020/10/15/a-saude-mental-tem-de-ser-encarada-como-direito-humano/>
- Afonso, N. (2014). Investigação Naturalista em Educação - Um guia prático e crítico. Coleção Desenvolvimento Profissional de Professores (19). Fundação Manuel Leão.
- Aires, A. (2020). A Educação para os Direitos da Criança na Concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Propostas para o 1º ciclo. FEC | Fundação Fé e Cooperação.
https://fecongd.org/pdf/Educacao_DireitosDaCrianca_ODS.pdf
- Alves, R., Geglio, P., Moita, F., Sousa, C. & Araújo, M. (s.d.). O Quiz como Recurso Pedagógico no Processo Educacional: apresentação de um objeto de aprendizagem. XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação.
http://sefarditas.net.br/ava/oficina_online/apren/quiz1.pdf
- AMVC (2020). Projeto Educativo AMVC_CRAM.
https://www.amv.pt/upload/Area%20reservada/Alunos/Projeto%20educativo_%202020.site%20.pdf
- AMVC. (s.d.). Academia de Música de Viana do Castelo – Apresentação.
<https://www.amv.pt/content.asp?startAt=2&categoryID=57>
- Araújo, D. S. (2016). O (Teatro) Musical em Portugal: Processo de criação de um espetáculo. [Master's thesis, Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro].
Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/21179>
- Barbosa, A. (2004). Lowenfeld, uma entrevista encontrada por Ana Mae Barbosa. Revista Digital Art, ano II (2).
- Bardin, L. (2009). Análise de Conteúdo. Edições 70
- Behrens, M. (s.d.). Metodologia de projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_04_Metodologia-de-projetos.pdf
- Bell, J. (1997). Como realizar um projeto de investigação. Gradiva.
- Boal-Palheiros, G. (2014). A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças. As Artes na Educação (pp. 169-183).
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto Editora.
- Bryman, A. (2004). Social research methods. (2nd ed). Oxford University Press.
- Calado, I. (1994). A utilização educativa das imagens. Porto Editora.

- Carrilho, P. (2014). Teatro Musical - Uma Breve Exposição (Volume I). Chiado Editora.
- Carrilho, P. (2016). Teatro Musical - Uma Breve Exposição (Volume II). Chiado Editora.
- Carvalho, A., Matos, C., Minderico, C., Almeida, C., Abrantes, E., Mota, E., Nunes, E., Amann, G., Lopes, I., Bettencourt, J., Ribeiro, J., Ladeiras, L., Durval, M., Martins, M., Narigão, M., Frango, P., Leal, P., Graça, P., Melo, R., & Lima, R. (2017). Referencial de Educação para a Saúde. Ministério da Educação – Direção-Geral da Educação. Direção-Geral da Saúde.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esauade/referencial_educacao_saude_vf_junho2017.pdf
- Chaves, M. (2020). Os caminhos da coreografia no teatro musical: as trajetórias artísticas de Agnes de Mille, Jerome Robbins, Bob Fosse e Susan Stroman. [Master's thesis, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto.
https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/17536/1/Marianna_Arag%C3%A3o_MAC_2021.pdf
- Cintra, L. (2020). O Afastamento Entre Cena e Música, Corpo e Voz no Teatro Musical: O diluir através dos Viewpoints. [Master's thesis, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova. <http://hdl.handle.net/10362/112983>
- Clark, R. (2011). The End of Molasses Classes. Ron L. Clark Inc.
- Coelho, M. (2008). A Construção Histórica da Multiculturalidade. In M. Lages & A. Matos (Coords.), Portugal: Percursos de Interculturalidade – Raízes e Estruturas (Vol. I). ACIDI, I.P.
- Colégio do Minho (2021). Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola. Colégio do Minho
- Comissão Nacional da Unesco. (2006). Roteiro para Educação Artística - Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI. <https://pt.scribd.com/document/98857919/roteiro-educacao-artistica>
- Comissão Portuguesa da Unicef [CPU] (2022). Escolas pelos Direitos da Criança - Manual de Apoio à Prática. UNICEF.
- Cosme, A. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular - propostas e estratégias de ação. Porto Editora.
- Cosme, A., Lima, L., Ferreira, D., & Ferreira, N. (2021). Metodologias, Métodos e Situações de Aprendizagem - Propostas e Estratégias de Ação. Porto Editora.
- Costa, J. A., Mota, G., & Cruz, A. I. (2017). O Projeto Orquestra Geração. A duplicidade de um evento musical/social. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Vol. XXXIII, pp. 135 - 154).
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho do Ministério da Educação. (2018). Diário da República: 1.ª série, n.º 129. http://www.dge.mec.pt/sites.d.efault/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf
- Deer, J., & Vera, R. D. (2013). A Atuação em Teatro Musical: Curso Completo. Editora Dulcina.

- Despacho n.º 6173/2016 de 10 de maio de 2016 do Ministério da Educação. (2016). Diário da República n.º 90/2016, Série II de 2016-05-10, pp. 14676 - 14676.
<https://files.dre.pt/2s/2016/05/090000000/1467614676.pdf>
- Despacho n.º 6944-A/2018 de 19 de julho de 2018 do Ministério da Educação. (2018). Diário da República n.º 138/2018, Série II de 2018-07-19, p. 19734 (2)
<https://files.dre.pt/2s/2018/07/138000001/0000200002.pdf>
- Direção Geral da Educação 1 [DGE 1]. (s.d.). Aprendizagens Essenciais. Direção Geral da Educação.
<http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>
- Direção Geral da Educação 2 [DGE 2]. (s.d.). Direitos Humanos. Educação para a Cidadania.
<https://cidadania.dge.mec.pt/direitos-humanos>
- Duarte Júnior, J.F. (2008). Fundamentos estéticos da educação (9ª ed.). Papyrus.
- Encarnação, M. (2022). Canção à espera de palavras: balanço de duas edições de um concurso de escrita para canções. APEM Newsletter. Junho-Julho 2022.
- Estrela, A. (1999). Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia para a formação de professores (4ª ed.). Porto Editora.
- Fagali, E.Q. (2004). Transitando por diferentes “mundos” ...dançando com diferentes linguagens: oficina educacional e terapêutica integrando arteterapia, musicoterapia, psicodrama, corpo e literatura, In Ciornai, S. (Org.) Percursos em Arteterapia – ateliê terapêutico, arteterapia no trabalho comunitário, trabalho plástico e linguagem expressiva, arte terapia e história da arte (pp. 219-254). Summus Editorial.
- Fernandes, E., Orvalho, L., & Caçote, N. (2019). MusicalMente. Programa de educação emocional com teatro musical (19, 222-256). Revista Portuguesa de Investigação Educacional.
<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2019.5299>
- Fonseca, A. M. (2004). Bases psicológicas e desenvolvimentais da educação para a cidadania em contexto escolar (3, 5-23). Revista Portuguesa de Investigação Educacional.
<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2004.3212>
- Fortin, M. (1999). O processo de investigação: Da conceção à realização. Lusociência.
- Gardner, H. (2008). Cinco mentes para o futuro. Actual editora.
- Gomes, N. (s.d.). Música, Cultura e Estado - A Música nas Políticas Culturais em Portugal.
https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3819/1/MUSICA_NGOMES_V3.pdf
- Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania [GTEC]. (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade e do Secretário de Estado da Educação.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/estrategia_cidadania_original.pdf

- Haines, R. (Director). (2006). (The Ron Clark Story). Old Beantown Films; MAGNA Global Entertainment; TNT Original Production
- Hargreaves, A. (2003). O ensino na sociedade do conhecimento. A educação na era da insegurança. Porto Editora.
- Hargreaves, D. & North, A. (1999). The Functions of Music in Everyday Life: Redefining the Social in Music Psychology (27(1), pp. 71-83). Psychology of Music.
<https://www.researchgate.net/publication/247888240> The Functions of Music in Everyday Life Redefining the Social in Music Psychology
- Henshaw, A. (2016). How has Musical Theatre been used to project political, social and historical themes? [Application for the award of MMus Performance (Work Based Learning), University of West London].
https://www.academia.edu/33053442/How_has_Musical_Theatre_been_used_to_project_political_social_and_historical_themes
- Hughes, M. (2008). The Pocket Guide to Musicals. Remember When.
- Kenrick, J. (2003). Making a Broadway musical: Rehearsals. Musicals101.com – The cyber encyclopedia of musical theatre, film & television. <http://www.musicals101.com/make4.htm>
- Kenrick, J. (2008). Musical Theatre: A History. Continuum.
- Lei n.º 46/86. (1986). Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14 <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975>
- Leonardo, A. M. (2017). O Ensino da Música e o Despertar de Emoções. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum.
https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18629/1/ANA_LEONARDO.pdf
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Camilo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M. Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.
<http://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>
- Matos, M. (2020) Adolescentes. As suas vidas, o seu futuro. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Menezes, N. (2012). Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula. [Master's thesis, Universidade Portucalense]. Repositório da Universidade Portucalense.
<http://repositorio.uportu.pt/bitstream/11328/516/2/TMI%2032.pdf>
- Merleau-Ponty, M. (1979). Fenomenologia da percepção. Freitas Bastos
- Milagre, C., Gonçalves, L., Neves, M. J., & Santos, S. A. (2019). Módulo 4: Cidadania e Desenvolvimento. Educação para a Cidadania.
https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/MOOC_Autonomia%20e%20Flexibilidade

[de%20Curricular%20-%20DGE%202019_M%C3%B3dulo%20Cidadania%20e%20Desenvolvimento.pdf](#)

- Miranda, L. M. (2016). Hamilton – An American Musical [Partitura musical]. Hal Leonard Corporation. <https://pt.scribd.com/read/306634048/Hamilton-Vocal-Selections>
- Morgan, A. (2021). Musical Perspective: An Analysis of How Musicals Reflect Cultural Discourse. Capstone Projects and Master's Theses at Digital Commons. CSUMB. https://digitalcommons.csumb.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2128&context=caps_thes_all
- Moura, A. (2002). Tendências nacionais e internacionais em educação multicultural. In Expressão – Revista do Centro de Artes e Letras. Santa Maria: UFSM (1). Jan/Jun, pp. 5-22.
- Moura, A. (2003). Desenho de uma pesquisa: passos de uma investigação- acção (Vol. 28, (1), pp. 9-30). Revista Educação. Universidade Federal de Santa Maria: CAL/UFSM. www.ufsm.br/ce/revista/
- Moura, A. (2008). Art education as social intervention (Art. 4:1, pp. 29-43). International Journal of Education Through.
- Moura, A. & Barbosa, G. (2018). Cidadania com Arte - Olha para o que eu faço, não olhes para o que eu digo (pp. 1-11). Saber & Educar (24). A Educação Artística na Escola do séc. XXI.
- Nóvoa, A. (1998). Relação escola – sociedade: novas respostas para um velho problema. Serbino, R. Vopato et al. (Eds.). Formação de Professores (Seminários e Debates). Fundação Editora da UNESP. https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/24/3/EdSoc_Relação_escola_sociedade.pdf
- Nóvoa, A. (2006). A Escola e a Cidadania – Apontamentos Incómodos. Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4811>
- Oliveira, M. (2017). A Educação Artística para o Desenvolvimento da Cidadania. APECV Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual.
- Panosso, M., Souza, S. & Haydu, V. (2015). Características atribuídas a jogos educativos: uma interpretação Analítico-Comportamental (19 (2)). Psicol. Esc. Educ. May-Aug 2015. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192821>
- Pereira, A. (2009). A voz cantada infantil: Pedagogia e didática (pp. 33-45). APEM. https://www.apem.org.pt/page14/downloads/files/artigo_apem_voz_pdf.pdf
- Pereira, A. (2013). A Utilização do Jogo como recurso de motivação e aprendizagem. [Master's thesis, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71590/2/28409.pdf>

- Pires, A. (2018). O contributo das artes visuais numa educação inclusiva para todos - a disciplina de educação artística como potenciadora de aprendizagens no contexto da inclusão nas escolas secundárias. [Master's thesis, Escola Superior de Educação de Viana do Castelo]. Repositório Institucional da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.
http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/2060/1/Albertina_Pires.pdf
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2003). Manual de investigação em ciências sociais. Gradiva.
- Ribeiros, I. (2019). Música e Literatura: a melodia das emoções. [Master's thesis, Universidade do Algarve]. Sapientia: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/14103/1/Relat%C3%B3rio-final.pdf>
- Sales, E. (2015). Leopoldina/MG e o Conservatório Estadual de Música “Lia Salgado”: Relações entre Arte e Cidadania. [Master's thesis, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Científico Lusófona. <https://recil.ensinolusofona.pt/jspui/handle/10437/8409>
- Sanches, M. (2021). Jogos Digitais, Gamificação (Ebook). Bertrand. Editora Senac.
<https://biblioteca.bertrand.pt/reader/index.html>
- Schroeder, J. (2004). O Dentro e o Fora da Música – Notas para uma reflexão sobre apreciação musical. Ensinarte - Revista das artes em contexto educativo (Nº3, pp. 2-14).
- Secção Portuguesa da Amnistia Internacional [SPAI]. (1997). Primeiros Passos - Um Manual de Iniciação *a Educação para os Direitos Humanos. Amnistia Internacional - Secção Portuguesa.
- Silva, J. (2016). Plataforma para Criação de Jogos Educativos para Usuários Não-Experientes. [Pós-Graduação, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco.
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/24529/1/DISSERTA%C3%87AO%20Jefferson%20Gon%C3%A7alves%20da%20Silva.pdf>
- Sousa, A. S., & Vieira, R. M. (2019). Cidadania criativa: observar e pensar para intervir. VI Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos - Livro de Atas (pp. 25-37). Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Sousa, R. (2015) Uma Escola Católica. [Master's thesis, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia]. Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa.
https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/18313/1/Relat%C3%B3rio%20Reflexivo_Ricardo%20Sousa_uma%20escola%20cat%C3%B3lica.pdf
- Torres, L. (2019). Brincadeiras e Jogos Educativos: Recursos Enriquecedores à Aprendizagem em Ensino-Aprendizagem e Metodologias. Atena Editora.
<http://doi.org/10.22533/at.ed.27619250612>
- Trindade, R. (2018). Autonomia, flexibilidade e gestão curricular: relatos de práticas. Leya, SA.

Unesco. (2003). Direitos humanos: novas dimensões e desafios. Unesco.

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000134027>

Unesco (2006). Conferência mundial de educação artística. Unesco. [http://www.unesco.pt/cgi-](http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultural/temas/cul_tema.phd?t=34)

[bin/cultural/temas/cul_tema.phd?t=34](http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultural/temas/cul_tema.phd?t=34)

Unesco. (2020). Educação artística para a resiliência e a criatividade. Unesco.

https://pt.unesco.org/sites/default/files/2020_art-week-technote_por_final.pdf

Unesco. (s/d). Escolas Associadas da Unesco. Unesco.

<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/escolas-associadas-da-unesco>

Unicef (2017). Guia para Educadores e Professores. Unicef. [https://www.unicef.pt/media/1311/guia-](https://www.unicef.pt/media/1311/guia-educadores-professores-dudc.pdf)

[educadores-professores-dudc.pdf](https://www.unicef.pt/media/1311/guia-educadores-professores-dudc.pdf)

Vasconcelos, A., Pratas, F., Pinto, J., & Duarte, J. (2013). Entre a Teoria, os Dados e o Conhecimento.

Coleção: Seminários de Investigação. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de

Setúbal. www.esse.ips.pt

Youth for Human Rights (s.d.). Programa de Direitos Humanos.

<https://www.juventudeparaosdireitoshumanos.pt/educators/human-rights-curriculum.html>



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

PARTE III APÊNDICES

Apêndice 1 – Mapa Resumo de Aulas da Prática Profissional

	CCV (INICIAÇÃO)	CCV 1.º e 3.º GRAU	AD	LS	LF
setembro	N.º de Aulas: 2 Repertório: Ciclo do Dia de Natal – Carlos Garcia	N.º de Aulas: 2 Repertório: “Deo Dicamus Gratias” Victor Johnson	N.º de Aulas: 2 Repertório: “If I Were A Bell” Guys and Dolls	N.º de Aulas: 2	N.º de Aulas: 2 Repertório: “Smile” Nat King Cole
outubro	N.º de Aulas: 4	N.º de Aulas: 4 Repertório: “All Things Bright And Beautiful” John Rutter	N.º de Aulas: 3 Repertório: “The Hills Are Alive” The Sound of Music	N.º de Aulas: 4 Repertório: “Maybe” Annie	N.º de Aulas: 4 Repertório: “Part of your World” The Little Mermaid
novembro	N.º de Aulas: 4	N.º de Aulas: 4	N.º de Aulas: 4 Audição do 1.º Período	N.º de Aulas: 4 Repertório: Audição do 1.º Período	N.º de Aulas: 4 Audição do 1.º Período
dezembro	N.º de Aulas: 1 Audição de Natal	N.º de Aulas: 1	N.º de Aulas: 3	N.º de Aulas: 1 Repertório: “All That Matters” Finding Neverland	N.º de Aulas: 1
janeiro	N.º de Aulas: 4 Repertório: Canções da Liberdade: Repertório do 25 de Abril	N.º de Aulas: 4 Repertório: “Seasons of Love” Rent	N.º de Aulas: 4	N.º de Aulas: 4	N.º de Aulas: 4 Repertório: “Almost There” Princess and the Frog
fevereiro	N.º de Aulas: 4	N.º de Aulas: 4 Repertório: “Magical Kingdom” John Rutter	N.º de Aulas: 4	N.º de Aulas: 4 Repertório: “One Perfect Moment” Bring It On	N.º de Aulas: 4 Repertório: “Somewhere Only We Know” Lily Allen
março	N.º de Aulas: 4	N.º de Aulas: 4 Repertório:	N.º de Aulas: 4 Repertório: Audição do 2.º Período	N.º de Aulas: 4 Audição do 2.º Período	N.º de Aulas: 4 Audição do 2.º Período
abril	N.º de Aulas: 4 Audição do 25 de Abril	N.º de Aulas: 4	N.º de Aulas: 4 Repertório: “Think of Me” The Phantom of the Opera	N.º de Aulas: 4 Repertório: “When I Grow Up” Matilda + “My Favorite Things” The Sound of Music	N.º de Aulas: 4 Repertório: “When I Grow Up” Matilda
maio	N.º de Aulas: 2	N.º de Aulas: 2 Repertório: Audição de Final de Ano	N.º de Aulas: 2 Repertório: “Maybe” Annie	N.º de Aulas: 2	N.º de Aulas: 2
junho	N.º de Aulas: 4	N.º de Aulas: 2	N.º de Aulas: 2 Audição do 3.º Período	N.º de Aulas: 2 Audição do 3.º Período	N.º de Aulas: 2 Audição do 3.º Período



CATOLICA

ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC)

Planificação de Aula

Disciplina: Canto

Grau: 1.º Grau

Duração: 55 minutos

Data: 16 de março de 2022

Mestranda: Sofia Moura Simões

Aluna: LS

Orientador Cooperante: Vítor Lima

Orientadora Científica: Sofia Serra

A situação e contextualização

A aluna a quem esta aula é direcionada, LS, tem 11 anos. A aluna frequenta o 1.º Grau do regime articulado de música na Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC), e começou a estudar canto este ano letivo. Tem bastante potencial e uma boa ética de trabalho, no entanto, apresenta algumas dificuldades de leitura, principalmente ao nível do ritmo.

A LS mostra ser bastante preocupada com as questões técnicas, e é bastante eficaz na correção do que lhe é pedido, demonstrando grande facilidade em adaptar-se àquilo que vai aprendendo, e naturalidade a cantar. Tem, de igual forma, potencial para a interpretação, sendo bastante expressiva, apesar de se mostrar ocasionalmente tensa a nível corporal ao cantar. Tem algumas dificuldades em manter-se quieta quando está a cantar, movimentando frequentemente os pés ao ritmo da música, questão que deve ser trabalhada.

Conteúdos

As aprendizagens essenciais sobre as quais esta aula visa focar-se são:

Ao nível da respiração e voz:

- Explorar criativamente as letras de canções através de diferentes tipos de interpretações;

- Reconhecer o corpo como emissor de som e a importância do aparelho respiratório nas possibilidades expressivas da voz, em diferentes contextos e situações de comunicação (técnica vocal, articulação, dicção, projeção, etc.).

Ao nível do corpo e movimento:

- Explorar movimentos do corpo como meio de expressão, comunicação e criação;
- Utilizar movimentos do corpo com diferentes relações: ter consciência do corpo no espaço e ter consciência do corpo em relação ao outro/objeto.

A nível da criação teatral:

- Demonstrar competências técnicas e criativas nos diferentes processos que compõem um projeto de teatro musical.

A nível da interpretação e comunicação:

- Cantar repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal;
- Demonstrar critérios de exigência e rigor nas diferentes atividades, tal como na sua posterior análise e interpretação;
- Criar, em colaboração com outros, projetos estruturados e adaptados a diferentes públicos, com diversas intencionalidades;
- Preparar a apresentação pública de atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.

Áreas de Competências e Descritores de Desempenho (PASEO) ¹

- Conhecedor / Sabedor /Culto / Informado A, B, G, I, J
- Criativo A, C, D, J
- Criativo / Analítico A, B, C, D, G
- Indagador / Investigador C, D, F, H, I
- Sistematizador / Organizador A, B, C, I, J
- Questionador A, F, G, I, J
- Autoavaliado - A, B, C, D, E, F, G, H, I, J

A nível de Atitudes e Valores ¹

- Revelar concentração, interesse e empenho na disciplina;
- Apresentar o material necessário para a aula;
- Revelar métodos e hábitos de estudo;
- Revelar atitudes corretas na sala de aula;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Revelar regularidade e qualidade do estudo;
- Ser assíduo e pontual;
- Respeitar os outros, os materiais e equipamentos escolares;
- Revelar curiosidade, reflexão e inovação;
- Participar nas atividades desenvolvidas na aula.

Áreas de Competências e Descritores de Desempenho (PASEO) ¹

- Respeitador da diferença do outro A, B, E, F, H
- Comunicador / Desenvolvimento da linguagem e da oralidade A, B, D, E, H
- Participativo/ Colaborador B, C, D, E, F
- Responsável / Autônomo C, D, E, F, G, I, J
- Cuidador de si e do outro B, E, F, G

Objetivos de aprendizagem a atingir: No final da aula, a aluna deverá ser capaz de:

- Entoar e interpretar corretamente o tema da Audição de Final de Período, baseando-se no contexto interpretativo do mesmo, com o auxílio da sua expressividade vocal e corporal;
- Entoar corretamente o novo tema atribuído, já com alguma consciência da técnica vocal utilizada;
- Avaliar criticamente e ser capaz de verbalizar o seu desempenho.

Estratégias de ensino/ Sequencialidade das propostas de atividades

1º Momento – Abertura (5 min)

Diálogo com a aluna acerca do funcionamento da aula. Esclarecerei que vamos fazer uma aula dividida em dois momentos: Uma primeira parte de revisão do tema “*My Favourite Things*”, do musical *The Sound of Music*, que será a peça apresentada pela aluna na Audição de Final de Período, que decorrerá no próximo dia 24 de março, e um segundo momento dedicado a terminar a leitura da peça “*One Perfect Moment*”, do musical *Bring It On*, com foco na técnica vocal utilizada.

Exercícios de Aquecimento Corporal e Vocal

Como a aluna tem, durante a hora anterior, aula de Classe de Conjunto, na qual realizou um aquecimento vocal e corporal, não há necessidade de se realizar novamente exercícios de aquecimento, sendo que será apenas solicitada a realização de um breve exercício de respiração, para ativação do diafragma e alongamento das intercostais, baseado na Técnica *Alexander*, que consiste em controlar a saída do ar em intervalos de 3/5/7 tempos.

2º Momento – Desenvolvimento (45 min)

Neste momento da aula, passaremos à interpretação de cada um dos temas. Como previamente mencionado, iniciaremos com a revisão do tema “*My Favourite Things*”, do musical *The Sound of Music*, recorrendo a um instrumental retirado do YouTube, focando-se o trabalho no aspeto interpretativo da canção (contextualizando o momento do musical em que esta se passa, e traduzindo com a aluna a letra, para que ela esteja consciente daquilo que está a dizer). Assim, a aluna irá cantar a música duas vezes, uma anterior ao trabalho interpretativo, e outra após o mesmo.

De seguida, passaremos para a leitura da parte final do tema “*One Perfect Moment*”, do musical *Bring It On*. Começaremos por fazer uma leitura da letra com ritmo, de forma a corrigir a articulação e dicção da aluna das palavras em inglês, bem como facilitar a interiorização por parte da mesma do ritmo da canção. Após esta fase, será feita a leitura melódica. Por fim, a aluna entoará a canção completa, com o auxílio de um instrumental retirado do YouTube, de forma a verificar o ponto do trabalho. Mediante a resposta da aluna, irá repetir-se o tema as vezes necessárias, com mais ou menos foco na técnica vocal, dependendo da sua facilidade a interiorizar e entoar a canção.

3º Momento – Encerramento (5 min)

Síntese e Avaliação da aprendizagem

Nos 5 minutos finais, será feita, em conjunto com a aluna, uma avaliação e reflexão da sua prestação em cada um dos temas: dificuldades técnicas ou interpretativas, aspetos negativos e positivos. O propósito é suscitar uma reflexão autocrítica saudável, com a qual a aluna pode perceber os aspetos a melhorar da sua performance, sentindo-se, simultaneamente, motivada pelos aspetos positivos da mesma, aqui discutidos.

Recursos Didáticos

Piano, Partituras, Mesa de som, Microfone, Internet, Ficheiros Áudio

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem será feita de forma oral, com base nas aprendizagens essenciais descritas à aluna, e na sua própria reflexão pessoal da sua prestação ao longo da aula.

¹ Para tal, serão seguidos os seguintes indicadores:

Desenvolvimento Global do Aluno - Observação direta (avaliação)

- Musicalidade
- Postura
- Rigor de Leitura
- Sentido rítmico e melódico
- Técnica
- Memorização
- Motivação, empenho e participação
- Pontualidade e assiduidade
- Estudo em Casa

Grelha de observação:

A aluna revelou:	1	2	3	4	5
uma correta postura, respiração, colocação vocal, afinação, dicção e projecção?					
aprender a diferença entre tensão e relaxamento?					

musicalidade e expressividade?						
segurança na execução dos diferentes trechos?						
compreensão interpretativa da canção?						
aplicar as técnicas estudadas?						
assiduidade e pontualidade?						
empenho e concentração durante a aula?						
segurança na reflexão efetuada?						

Sequência Pós-Aula

Será solicitado à aluna que continue a estudar o tema trabalhado em casa, através da audição e entoação do mesmo, de forma a agilizar a sua evolução, e a interiorização dos mesmos.

Acerca da canção da audição, será solicitado à aluna que veja a cena em que esta é apresentada no musical, de forma a ajudá-la a compreender melhor o contexto da canção, e, conseqüentemente, interpretá-la de forma concordante.

Bibliografia¹

- Kitt, T., Green, A. & Miranda, L.M. - “One Perfect Moment” Disponível em <https://pt.scribd.com/document/320515332/One-Perfect-Moment-Sheet-Music>
- Rodgers, R. & Hammerstein II, O. - “My Favourite Things” Disponível em <https://pt.scribd.com/document/397520606/My-favourite-things-pdf>
- Alexander technique de Frederick Alexander – Disponível em <https://www.pdfdrive.com/the-alexander-technique-resource-book-e42058315.html>

¹ Acrescido posteriormente à planificação



CATÓLICA

ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC)

Planificação de Aula

Disciplina: Classe de Conjunto

Grau: 1.º e 3.º Grau

Duração: 45 minutos

Data: 16 de março de 2022

Mestranda: Sofia Moura Simões

Orientador Cooperante: Vítor Lima

Orientadora Científica: Sofia Serra

A situação e contextualização

A turma é composta por 12 alunos (8 raparigas, e 4 rapazes), do 1.º e 3.º Graus, com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos, do regime articulado de música na Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC).

Trata-se de um grupo bastante heterogéneo, e agitado, que manifestam, no entanto, grande interesse pela música, e gosto pela disciplina de Classe de Conjunto. Devido a isto, esforçam-se por atingir os resultados expectáveis, apesar de demonstrarem ter certas dificuldades em conseguir fazê-lo.

O grupo no geral apresenta algumas dificuldades de leitura, principalmente ao nível do ritmo, e alguns problemas em manter a afinação nos momentos em que se dividem em vozes. Apesar disso, conseguem uma sonoridade harmoniosa, plena e equilibrada. Por serem um grupo muito ativo, também são bastante energéticos, e procuram realizar prontamente tudo que lhes é solicitado, e empenhando-se bastante no processo de aprendizagem.

Conteúdos

As aprendizagens essenciais sobre as quais esta aula visa focar-se são:

Ao nível da respiração e voz:

- Reconhecer o corpo como emissor de som e a importância do aparelho respiratório nas possibilidades expressivas da voz, em diferentes contextos e situações de comunicação (técnica vocal, articulação, dicção, projeção, etc.).

Ao nível do corpo e movimento:

- Explorar movimentos do corpo como meio de expressão, comunicação e criação;
- Utilizar movimentos do corpo com diferentes relações: ter consciência do corpo no espaço e ter consciência do corpo em relação ao outro/objeto.

A nível da interpretação e comunicação:

- Cantar em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal;
- Demonstrar critérios de exigência e rigor nas diferentes atividades, tal como na sua posterior análise e interpretação.

A nível de dinâmicas de grupo:

- Melhorar o conhecimento de si próprio e do outro.

Áreas de Competências e Descritores de Desempenho (PASEO) ¹

- Conhecedor / Sabedor /Culto / Informado A, B, G, I, J
- Criativo A, C, D, J
- Criativo / Analítico A, B, C, D, G
- Indagador / Investigador C, D, F, H, I
- Sistematizador / Organizador A, B, C, I, J
- Questionador A, F, G, I, J
- Autoavaliado A, B, C, D, E, F, G, H, I, J

A nível de Atitudes e Valores¹

- Revelar concentração, interesse e empenho na disciplina;
- Apresentar o material necessário para a aula;
- Revelar métodos e hábitos de estudo;
- Revelar atitudes corretas na sala de aula;
- Cumprir as tarefas atribuídas;
- Revelar regularidade e qualidade do estudo;
- Ser assíduo e pontual;
- Respeitar os outros, os materiais e equipamentos escolares;
- Revelar curiosidade, reflexão e inovação;
- Participar nas atividades desenvolvidas na aula.

Áreas de Competências e Descritores de Desempenho (PASEO) ¹

- Respeitador da diferença do outro A, B, E, F, H
- Comunicador / Desenvolvimento da linguagem e da oralidade A, B, D, E, H
- Participativo/ Colaborador B, C, D, E, F
- Responsável / Autónomo C, D, E, F, G, I, J
- Cuidador de si e do outro B, E, F, G

Objetivos de aprendizagem a atingir:

No final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- Entoar corretamente o novo tema atribuído;
- Avaliar criticamente e ser capaz de verbalizar o seu desempenho.

Estratégias de ensino/ Sequencialidade das propostas de atividades**1º Momento – Abertura (15 min)**

Diálogo com a turma acerca do funcionamento da aula. Esclarecerei que vamos fazer uma aula dividida em dois momentos: Uma primeira parte de aquecimento vocal e corporal, composta maioritariamente por exercícios de harmonização que tem como propósito servir de ponte para o trabalho a vozes, além de aquecer o instrumento de cada um, e um segundo momento em que será terminada a leitura da peça nova atribuída “*Seasons of Love*”, do musical *Rent*.

Exercícios de Aquecimento Corporal e Vocal

Aquecimento Corporal: Breve momento de aquecimento físico, composto por exercícios simples (como a rotação do pescoço/ombros, ou o “sacudir” do corpo) que tem como propósito acordar os músculos e libertar tensões;

Trabalho da articulação/dicção: Utilização de uma lengalenga em português para “despertar” os músculos do maxilar.

“Tudo passa tão depressa se você tropeça não vai levantar. Tudo passa tão depressa, as motocicletas se movimentando, os dedos da moça datilografando, numa engrenagem de pernas p’ro ar”.

Aquecimento Vocal: Vocalização com 3 exercícios a vozes, para trabalhar a uniformização do som, bem como a capacidade de cada um se alienar da voz do colega, concentrando-se em si e na sua individualidade, ao mesmo tempo que se foca na consciência do grupo. A nível de técnica vocal, estes exercícios trabalham a elevação do palato (e verticalidade do som), e a equalização das vogais, ao estarem a entoar frases que tem de estar todas posicionadas no mesmo sítio. Os exercícios serão:

- Entoação da escala de DóM (ascendente e descendente), *legatto* e *stacatto*, com 3 vozes definidas, e pontos de paragem específicos em cada uma das vozes, de modo a formar acordes. Neste exercício os alunos deverão utilizar os gestos do Método de *Kodaly* aprendidos;
- Exercício de *Canon* em que os alunos, novamente divididos em 3 vozes, devem entoar a escala associando cada nota a um número;
- Exercício de harmonização em que os alunos devem entoar uma frase melódica (“Isto é a forma de harmonizar”) na fundamental e 5ª do acorde, movendo-se de acordo com as indicações da professora.

2.º Momento – Desenvolvimento (25 minutos)

Neste momento da aula, passaremos à revisão do tema “*Seasons of Love*”, do musical *Rent*, e leitura da

parte final do mesmo. Começaremos por fazer uma leitura da letra com ritmo, de forma a corrigir a articulação e dicção da aluna das palavras em inglês, bem como facilitar a interiorização por parte da mesma do ritmo da canção, e, de seguida, uma leitura melódica com o ritmo. Por fim, será entoada a canção completa, com o auxílio de um instrumental retirado do YouTube, de forma a verificar o ponto do trabalho. Serão também adicionadas as formas de percussão corporal que devem ser utilizadas ao longo da música (estalar os dedos, e bater palmas), mediante o progresso do trabalho.

3º Momento – Encerramento (5 min)

Síntese e Avaliação da aprendizagem

Nos 5 minutos finais, será feita, em conjunto com a turma, uma avaliação e reflexão da sua prestação no tema trabalhado: as suas dificuldades, aquilo que consideram dominar, o que acham da qualidade do som, entre outros fatores.

O propósito é suscitar uma reflexão autocrítica saudável, com a qual os alunos podem perceber, com a ajuda da professora, e dos colegas, os aspetos a melhorar, sentindo-se, simultaneamente, motivados pelos aspetos positivos igualmente discutidos.

Recursos Didáticos

Piano, Partituras, Internet, Ficheiros Áudio

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem será feita de forma oral, com base nas aprendizagens essenciais descritas, e na reflexão dos alunos da sua prestação ao longo da aula.

¹ Para tal, serão seguidos os seguintes indicadores:

Desenvolvimento Global do Aluno - Observação direta (avaliação)

- Musicalidade
- Postura
- Rigor de Leitura
- Sentido rítmico e melódico
- Técnica
- Memorização
- Motivação, empenho e participação
- Pontualidade e assiduidade
- Estudo em Casa

Grelha de observação (por aluno/a):

O/a aluno/a:	1	2	3	4	5
Desenvolveu a consciência de uma postura corporal correta dentro do grupo?					
Desenvolveu a coordenação psicomotora?					
Desenvolveu o sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado?					
Desenvolveu uma correta noção de qualidade do som de conjunto?					
Desenvolveu a leitura musical?					
Desenvolveu uma noção estética (caráter e estilo) da obra trabalhada?					
Desenvolveu a capacidade de concentração e autonomia no respetivo naipe?					
Revelou agilidade e segurança na execução do repertório?					
É capaz de refletir criticamente sobre o seu desempenho?					

Bibliografia ¹

- Larson, J. - "Seasons of Love" Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/185926316/Rent-Seasons-of-Love-Vocal-Selection>

- Larson, J. - "Seasons of Love" Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=K8K_JLv7v68

¹ Acrescido posteriormente à planificação



CATOLICA

ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC)

Planificação de Aula

Disciplina: Canto

Grau: 1.º Grau

Duração: 45 minutos

Data: 08 de junho de 2022

Mestranda: Sofia Moura Simões

Aluna: LS

Orientador Cooperante: Vítor Lima

Orientadora Científica: Sofia Serra

A situação e contextualização

A aluna a quem esta aula é direcionada, LS, tem 11 anos. A aluna frequenta o 1.º Grau do regime articulado de música na Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC), e começou a estudar canto este ano letivo. Tem bastante potencial e uma boa ética de trabalho, no entanto, tendo vindo a superar muitas das suas dificuldades ao longo do ano letivo, principalmente no que diz respeito à leitura, tanto a nível rítmico como a nível melódico.

A LS continua a demonstrar ser bastante preocupada com as questões técnicas, sendo bastante eficaz na correção do que lhe é pedido, mostrando ser flexível ao adaptar-se àquilo que vai aprendendo, e demonstrando uma grande naturalidade a cantar. Tem, de igual forma, evoluído ao nível da interpretação, sendo bastante expressiva, mas continua bastante ansiosa, tendo dificuldades em manter-se quieta quando está a cantar, movimentando frequentemente os pés ao ritmo da música, e sendo necessário chamá-la frequentemente à atenção.

A aluna tem progredido de forma muito positiva, e mostra qualidades promissoras que a tornam numa excelente aluna.

A audição final da aluna dar-se-á no dia da aula assistida.

Conteúdos

As aprendizagens essenciais sobre as quais esta aula visa focar-se são:

Ao nível da respiração e voz:

- Reconhecer o corpo como emissor de som e a importância do aparelho respiratório nas possibilidades expressivas da voz, em diferentes contextos e situações de comunicação (técnica vocal, articulação, dicção, projeção, etc.);
- Explorar criativamente as letras de canções através de diferentes tipos de interpretações.

Ao nível do corpo e movimento:

- Explorar movimentos do corpo como meio de expressão, comunicação e criação;
- Utilizar movimentos do corpo com diferentes relações: ter consciência do corpo no espaço e ter consciência do corpo em relação ao outro/objeto.

A nível da criação teatral:

- Demonstrar competências técnicas e criativas nos diferentes processos que compõem um projeto de teatro musical.

A nível da interpretação e comunicação:

- Cantar repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal;
- Demonstrar critérios de exigência e rigor nas diferentes atividades, tal como na sua posterior análise e interpretação;
- Criar, em colaboração com outros, projetos estruturados e adaptados a diferentes públicos, com diversas intencionalidades;
- Preparar a apresentação pública de atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.

Áreas de Competências e Descritores de Desempenho (PASEO) ¹

- Conhecedor / Sabedor /Culto / Informado A, B, G, I, J
- Criativo A, C, D, J
- Criativo / Analítico A, B, C, D, G
- Indagador / Investigador C, D, F, H, I
- Sistematizador / Organizador A, B, C, I, J
- Questionador A, F, G, I, J
- Autoavaliado - A, B, C, D, E, F, G, H, I, J

A nível de Atitudes e Valores¹

- Revelar concentração, interesse e empenho na disciplina;
- Apresentar o material necessário para a aula;
- Revelar métodos e hábitos de estudo;
- Revelar atitudes corretas na sala de aula;
- Cumprimento das tarefas atribuídas;
- Revelar regularidade e qualidade do estudo;

- Ser assíduo e pontual;
- Respeitar os outros, os materiais e equipamentos escolares;
- Revelar curiosidade, reflexão e inovação;
- Participar nas atividades desenvolvidas na aula.

Áreas de Competências e Descritores de Desempenho (PASEO) ¹

- Respeitador da diferença do outro A, B, E, F, H
- Comunicador / Desenvolvimento da linguagem e da oralidade A, B, D, E, H
- Participativo/ Colaborador B, C, D, E, F
- Responsável / Autônomo C, D, E, F, G, I, J
- Cuidador de si e do outro B, E, F, G

Objetivos de aprendizagem a atingir: No final da aula, a aluna deverá ser capaz de:

- Compreender o contexto interpretativo do tema da Audição de Final de Ano (tradução, palavras a valorizar), etc;
- Entoar expressivamente o tema, baseando-se no contexto interpretativo previamente discutido, com o auxílio da sua expressividade vocal e corporal.

Estratégias de ensino/ Sequencialidade das propostas de atividades

1º Momento – Abertura (10 min)

Diálogo com a aluna acerca do funcionamento da aula. Esclarecerei que vamos fazer uma aula mais dedicada à interpretação do tema da Audição de Final de Ano que à técnica vocal, uma vez que esta audição decorrerá no próprio dia pelas 19h00, e considero que focar-me na técnica vocal no próprio dia é contraproducente, uma vez que a aluna não irá conseguir modificar qualquer problema técnico no dia da audição. O tema da audição é o “Smile” de Nat King Cole.

Exercícios de Aquecimento Corporal e Vocal

Como na aula anterior de Classe de Conjunto a aluna não realizou um aquecimento vocal propriamente dito, serão aplicados dois exercícios breves de aquecimento, com o objetivo de colocar a voz na máscara, trabalhando, em simultâneo, o espaço vertical, e o levantamento do palato.

Assim, será feito um exercício de ressonâncias em arpejo ascendente/descendente (boca fechada, que depois abre para um “nha”), de modo a colocar a voz na máscara; e, de seguida, um exercício em escala (em intervalos de quinta), com a sílaba “iá”, para reiterar a utilização do espaço.

Se necessário, será feito um exercício de respiração, de modo a ativar o diafragma, e preparar para cantar.

2º Momento – Desenvolvimento (30 min)

Neste momento da aula, passaremos à interpretação do tema, que será dividida em dois momentos. Numa primeira parte, será pedido à aluna que se sente, de modo a discutir um pouco acerca do que a música significa para ela. Será aplicado à aluna uma versão simplificada do Questionário de *Stanislavsky*, que é um método utilizado por atores de Teatro Musical no momento anterior à análise interpretativa de qualquer tema. Assim, será pedido que a aluna pense, ou crie, uma personagem e um contexto (real da vida dela, ou

ficcional) para enquadrar o tema, de modo a atribuir-lhe um maior significado, e intenção. No processo, a aluna deve destacar frases ou palavras que reiterem as emoções que pretende expressar, de modo a atribuir importância a determinadas partes da ação musical.

De seguida, a aluna deve entoar a canção, tendo em mente o processo interpretativo, de forma a averiguar se há uma diferença na sua expressividade, e intenção.

3º Momento – Encerramento (5 min)

Síntese e Avaliação da aprendizagem

Nos 5 minutos finais, será feita, em conjunto com a aluna, uma avaliação e reflexão orientada do impacto deste tipo de trabalho na *performance* da aluna (e no seu estudo dos temas a interpretar), bem como os aspetos positivos e/ou dificuldades que ela possa ver neste tipo de trabalho. O propósito é suscitar uma reflexão autocrítica saudável, com a qual a aluna pode perceber os aspetos a melhorar da sua interpretação, sentindo-se, simultaneamente, motivada pelos aspetos positivos da mesma, aqui discutidos.

Recursos Didáticos

Piano, Partituras, Mesa de som, Microfone, Internet, Ficheiros Áudio

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem será feita de forma oral, com base nas aprendizagens essenciais descritas à aluna, e na sua própria reflexão pessoal da sua prestação ao longo da aula.

¹Para tal, serão seguidos os seguintes indicadores:

Desenvolvimento Global do Aluno - Observação direta (avaliação)

- Musicalidade
- Postura
- Rigor de Leitura
- Sentido rítmico e melódico
- Técnica
- Memorização
- Motivação, empenho e participação
- Pontualidade e assiduidade
- Estudo em Casa

Grelha de observação:

A aluna revelou:	1	2	3	4	5
uma correta postura, respiração, colocação vocal, afinação, dicção e projeção?					
apreender a diferença entre tensão e relaxamento?					
musicalidade e expressividade na interpretação?					
segurança na execução dos diferentes trechos?					
Compreensão do contexto interpretativo da obra?					
aplicar as técnicas estudadas?					
assiduidade e pontualidade?					

empenho e concentração durante a aula?						
segurança na reflexão efetuada?						

Sequência Pós-Aula

Será solicitado à aluna que continue a aplicar o que aprendeu futuramente no estudo de temas novos, de forma a proporcionar uma mais fácil interpretação teatral das canções, e, conseqüentemente, uma melhor prestação na execução dos mesmos a um nível de expressividade.

Anexos

Questionário De *Stanislavsky* (Tradução Literal)

Criação da personagem e construção da história. Para cada pergunta, responde-se com características da personagem que podem ser revelações do texto teatral ou ser completamente inventadas.

1) Quem sou eu? Quais são as minhas características internas e externas; o que fiz durante a minha vida para desenvolvê-las. Usar exemplos específicos.

2) Onde estou eu? O meu comportamento é condicionado por onde estou no mundo e pelas suas características específicas – país, cidade, vila, rua; é também condicionado se estou no exterior – verão, inverno, calor, chuva, etc., ou se estou no interior – bar, igreja, casa, etc.

3) Quando é que se passa a ação? O meu comportamento vai ser influenciado pelo período histórico em que vivo.

4) Quais são os meus objetivos na situação específica da ação? O meu comportamento é moldado por aquilo que quero atingir na ação concreta.

5) Como tento cumprir os meus objetivos? Os meus comportamentos revelam, nas suas ações e palavras, as motivações para os objetivos – motivação maior.

6) Quais são os obstáculos aos meus objetivos? Podem ser obstáculos internos como dúvidas, inseguranças e podem ser externos como a ação de outros.

7) Qual é o efeito que provoço nos outros? Qual o efeito que os outros provocam em mim? Qual é o efeito que provoço no desenvolvimento da História?

Bibliografia

- Cole, N. - "Smile" Disponível em <https://pt.scribd.com/document/357111418/Nat-King-Cole-Smile>
- STANISLAVSKY, K. (1917) An Actor Prepares

¹ Acrescido posteriormente à planificação



CATÓLICA

ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC)

Planificação de Aula

Disciplina: Classe de Conjunto

Grau: 1.º e 3.º Grau

Duração: 45 minutos

Data: 08 de junho de 2022

Mestranda: Sofia Moura Simões

Orientador Cooperante: Vítor Lima

Orientadora Científica: Sofia Serra

A situação e contextualização

A turma é composta por 12 alunos (8 raparigas, e 4 rapazes), do 1.º e 3.º Graus, com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos, do regime articulado de música na Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC).

Trata-se de um grupo bastante heterogéneo, e agitado, que manifestam, no entanto, grande interesse pela música, e gosto pela disciplina de Classe de Conjunto. Devido a isto, esforçam-se por atingir os resultados expectáveis, apesar de demonstrarem ter certas dificuldades em conseguir fazê-lo. O grupo no geral apresenta algumas dificuldades de leitura, principalmente ao nível do ritmo, e alguns problemas em manter a afinação nos momentos em que se dividem em vozes. Apesar disso, conseguem uma sonoridade harmoniosa, plena e equilibrada. Por serem um grupo muito ativo, também são bastante energéticos, e procuram realizar prontamente tudo que lhes é solicitado, e empenhando-se bastante no processo de aprendizagem. No entanto, devido a este excesso de energia, manifestam, frequentemente, dificuldades em gerir a sua concentração, pelo que é necessário cativá-los frequentemente com dinâmicas diversas, e aludindo a metáforas concretas para reiterar os conceitos mais abstratos, como é o caso da respiração.

Além disto, segundo o observado, é um grupo que manifesta alguma dificuldade em questões respeitantes à articulação e dicção, fazendo com que, por vezes, seja pouco perceptível o que dizem quando estão a interpretar alguma obra.

Os alunos apresentaram o seu concerto de final de ano na semana anterior a esta aula, pelo que de momento não se encontram a ver qualquer repertório, e estão disponíveis para ter uma aula mais focada na técnica.

Conteúdos

As aprendizagens essenciais sobre as quais esta aula visa focar-se são:

Ao nível da respiração e voz:

- Reconhecer o corpo como emissor de som e a importância do aparelho respiratório nas possibilidades expressivas da voz, em diferentes contextos e situações de comunicação (técnica vocal, articulação, dicção, projeção, etc.).

Ao nível do corpo e movimento:

- Explorar movimentos do corpo como meio de expressão, comunicação e criação;
- Utilizar movimentos do corpo com diferentes relações: ter consciência do corpo no espaço e ter consciência do corpo em relação ao outro/objeto.

A nível da interpretação e comunicação:

- Demonstrar critérios de exigência e rigor nas diferentes atividades, tal como na sua posterior análise e interpretação.

A nível de dinâmicas de grupo:

- Melhorar o conhecimento de si próprio e do outro.

Áreas de Competências e Descritores de Desempenho (PASEO) ¹

- Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado A, B, G, I, J

- Criativo A, C, D, J

- Criativo / Analítico A, B, C, D, G

- Indagador / Investigador C, D, F, H, I

- Sistematizador / Organizador A, B, C, I, J

- Questionador A, F, G, I, J

- Autoavaliado A, B, C, D, E, F, G, H, I, J

A nível de Atitudes e Valores¹

- Revelar concentração, interesse e empenho na disciplina;

- Revelar atitudes corretas na sala de aula;

- Cumprir as tarefas atribuídas;

- Ser assíduo e pontual;

- Respeitar os outros, os materiais e equipamentos escolares;

- Revelar curiosidade, reflexão e inovação;

- Participar nas atividades desenvolvidas na aula.

Áreas de Competências e Descritores de Desempenho (PASEO) ¹

- Respeitador da diferença do outro A, B, E, F, H

- Comunicador / Desenvolvimento da linguagem e da oralidade A, B, D, E, H

- Participativo/ Colaborador B, C, D, E, F

- Responsável / Autónomo C, D, E, F, G, I, J

- Cuidador de si e do outro B, E, F, G

Objetivos de aprendizagem a atingir:

No final da aula, os alunos deverão:

- Ser mais conscientes do seu corpo enquanto ferramenta de trabalho, nos domínios da respiração, articulação e interpretação.
- Avaliar criticamente e ser capaz de verbalizar o seu desempenho.

Estratégias de ensino/ Sequencialidade das propostas de atividades**1º Momento – Abertura (5 min)**

Diálogo com a turma acerca do funcionamento da aula. Esclarecerei que vamos fazer uma aula dividida em três momentos. Os dois primeiros focados na consciencialização do nosso corpo enquanto ferramenta de trabalho, através da realização de exercícios de articulação e dicção (falados e entoados), e de exercícios/jogos de dinâmica de grupo, de modo a fortalecer a união da turma, uma vez que, sendo um grupo de alunos que se conhecem e simpatizam uns com os outros, não estão habituados a trabalhar em conjunto, e depender uns dos outros. Embora isso possa não ser relevante, eu considero que uma turma trabalha melhor quando partilham uma união que faz com que todos persigam os mesmos objetivos, lutando por um fim comum, principalmente no trabalho de Classe de Conjunto, em que todos tem de se ouvir uns aos outros e valorizar o trabalho conjunto face ao individual. O terceiro momento será dedicado a exercícios de controlo de respiração e relaxamento, de modo a ajudar os alunos a ter ferramentas para gerir a sua concentração, e, em simultâneo, dar-lhes as bases essenciais ao Canto da respiração.

2.º Momento – Desenvolvimento (35 minutos)

Aquecimento Corporal: Breve momento de aquecimento físico, composto por exercícios simples (como a rotação do pescoço/ombros, ou o “sacudir” do corpo) que tem como propósito acordar os músculos e libertar tensões.

PARTE 1

Trabalho da articulação/dicção: Utilização de duas lengalengas em português, e duas em inglês, para “despertar” os músculos do maxilar, e auxiliar os alunos no trabalho da dicção, que depois devem pôr em prática na leitura de repertório futuro.

- Lengalengas

“Tudo passa tão depressa se você tropeça não vai levantar. Tudo passa tão depressa, as motocicletas se movimentando, os dedos da moça datilografando, numa engrenagem de pernas p’ro ar”.

“Constantinopolitano, quando te desconstantinopolitanizarás? Eu me desconstantinopolitanizarei quando todos os constantinopolitanos se desconstantinopolitanizarem”.

“Round the rugged rock, the ragged rascal ran”

“There those thousand thinkers were thinking how the other three thieves go through”

- Exercício das Consoantes Idênticas

Articular as consoantes com as diferentes vogais, dizendo com diferentes acentuações, ou entoando.

Posteriormente, os alunos devem inventar um ritmo com as sílabas disponíveis, e os colegas imitam o ritmo emitido.

Consoantes idênticas: B – M; C – G; D – T; F – V; J – X; L – N; P – B; R (rolado) e R (gutural); S – Z

PARTE 2

Exercício de Dinâmica de Grupo: Zoom-Scratch – Os alunos devem formar uma roda, e passar aos colegas uma bola metafórica de energia com a palavra “Zoom”. Essa bola pode ser lançada para o lado (Zoom), ou para a frente (Zap), e se alguém proferir a palavra Scratch, a bola muda de direção. Este exercício serve para aumentar as capacidades de concentração dos alunos, e o seu raciocínio rápido.

PARTE 3

Exercícios de Respiração/ Relaxamento: 1 até 21 - Um de cada vez, os alunos devem dizer os números até 21, sem darem qualquer tipo de indicação de quem é a seguir. Os alunos devem respirar em conjunto, e sentir a respiração do grupo de modo a saber quando avançar. É um exercício que trabalha a concentração, e a uniformização do grupo.

- Método Stanislavsky: Respiração controlada em intervalos de 3, 5 e 7 segundos.

3º Momento – Encerramento (5 min)

Síntese e Avaliação da aprendizagem

Nos 5 minutos finais, será feita, em conjunto com a turma, uma avaliação da aula, com recurso a tópicos específicos, de modo a suscitar a reflexão autocrítica saudável dos alunos perante as suas dificuldades, aquilo que consideram dominar, e em que medida esta aula mais técnica contribuiu para o seu melhor entendimento do seu corpo enquanto ferramenta de trabalho, e os consciencializou de que há formas de trabalhar para Classe de Conjunto sem ser a estudar as obras, com estas atividades que podem ser feitas individualmente em casa por cada um, e que são benéficas para a sua evolução.

Recursos Didáticos

Piano, Internet, Ficheiros Áudio

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem será feita de forma oral, com base nas aprendizagens essenciais descritas, e na reflexão dos alunos da sua prestação ao longo da aula, com o recurso a tópicos específicos providenciados pela professora como questões a considerar.

¹ Para tal, serão seguidos os seguintes indicadores:

Desenvolvimento Global do Aluno - Observação direta (avaliação)

- Postura
- Sentido rítmico e melódico
- Técnica
- Memorização
- Motivação, empenho e participação
- Pontualidade e assiduidade

Grelha de observação (por aluno/a):

O/a aluno/a:	1	2	3	4	5
Desenvolveu a consciência de uma postura corporal correta dentro do grupo?					
Desenvolveu a coordenação psicomotora?					
Desenvolveu o sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado?					
Desenvolveu uma correta noção de qualidade do som de conjunto?					
Desenvolveu a capacidade de concentração e autonomia?					
Revelou compreender a importância da dinâmica de grupo?					
É capaz de refletir criticamente sobre o seu desempenho?					

Bibliografia ¹

- STANISLAVSKY, K. (1917) An Actor Prepares

¹ Acrescido posteriormente à planificação

Apêndice 4 – Dinâmicas de Grupo (Exemplo de Recurso Didático)

Exercícios de Confiança e Dinâmica de Grupo são exercícios fundamentais para minimizar o medo da exposição. São, de igual modo, bons exercícios para descobrir possibilidades e limites, e adquirir autoconfiança e confiança no grupo de colegas, para além de servirem para ampliar as capacidades de concentração.

- “Vendados”

Com o objetivo de desenvolver a autoconfiança e a confiança no outro, os/as alunos/as espalham-se pelo espaço e param. Um/a aluno/a é vendado/a e deve andar entre os restantes. Sempre que encontrar uma pessoa, deve, através do toque, reconhecer quem é o/a colega em que está a tocar.

- “Expositores e Detetives”

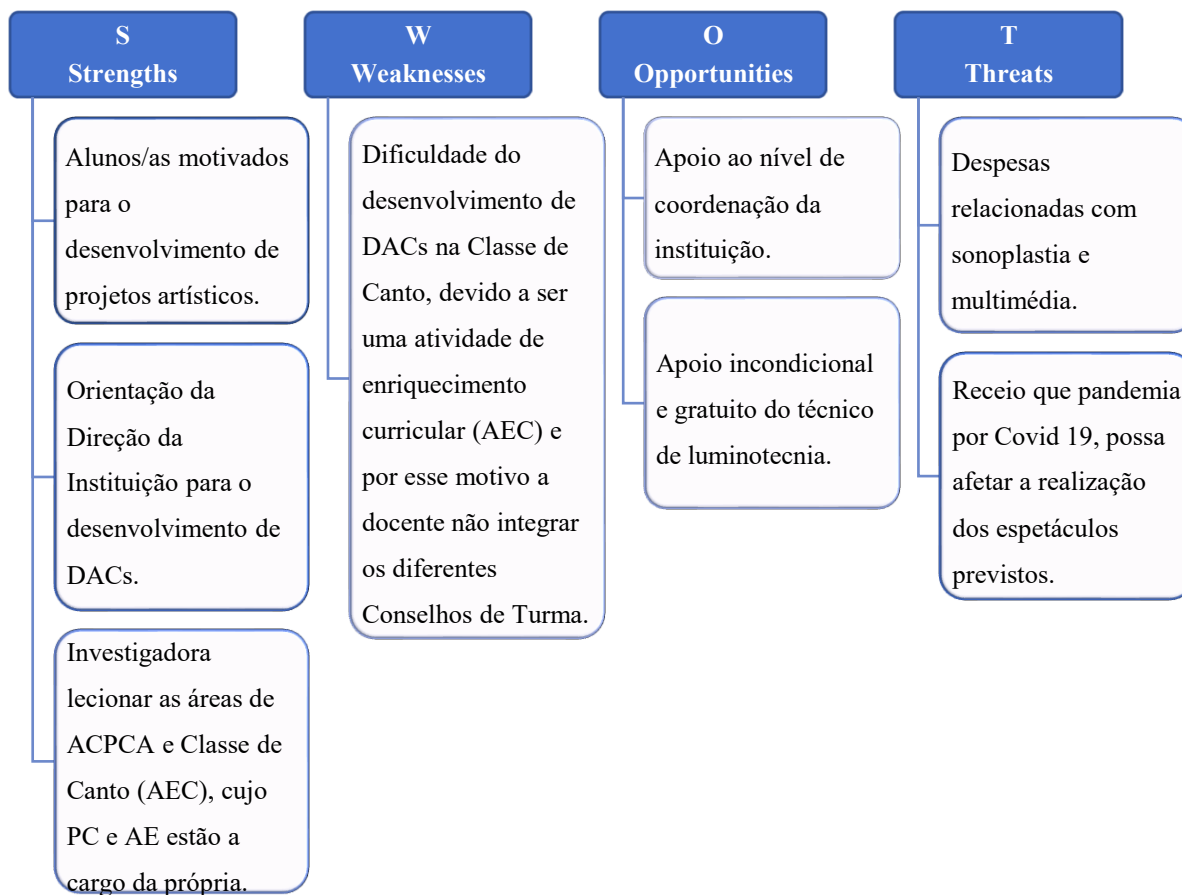
Os/as alunos/as dividem-se em dois grupos, os EXPOSITORES e os/as DETETIVES.

Os/as detetives estão fora da sala, e os expositores devem colocar-se numa posição a manter. Os/as detetives entram e devem observar os expositores de forma detalhada durante algum tempo. Depois saem novamente e os expositores alteram 5 pormenores na sua imagem (quer posição, quer indumentária). O grupo de detetives volta a entrar e observa a nova imagem dos expositores. Depois, devem escolher um/a porta-voz para dizer as diferenças. A cada diferença verificada ganham um ponto. No entanto, se errarem, os expositores ganham um ponto. Ganha a equipa com o maior número de pontos. Invertem os grupos.

- “Um de cada vez”

Formar um círculo largo. O objetivo é que cada aluno/a dê 3 passos, um de cada vez, para tornar o círculo menor. Se alguém der um passo ao mesmo tempo que outra pessoa, o jogo começa de novo; se se verificar a existência de algum padrão entre os/as alunos/as, o jogo começa de novo. O objetivo deste jogo é fazer com que os/as alunos/as sintam o ambiente do grupo, a respiração de cada um, e que verifiquem que em grupo, trabalhando para um fim comum, as hipóteses de sucesso são maiores, combatendo, simultaneamente, o individualismo.

Apêndice 5 – Análise S.W.O.T. inicial



Apêndice 6 – Autorização dos/as Encarregados/as de Educação



Exmo.(a) Encarregado(a) de Educação

Eu, Sofia Moura Simões, docente do Colégio do Minho a efetuar o Mestrado em Música na Universidade Católica do Porto, orientada pela Professora Doutora Sofia Serra, estou a desenvolver o projeto de intervenção pedagógica “Dar Voz à Esperança” que prevê uma investigação que visa verificar de que forma a utilização de um projeto artístico de Teatro Musical como ferramenta de Ensino para o desenvolvimento de alguns conteúdos transdisciplinares que envolvam os temas Direitos das Crianças no 1.º Ciclo e Direitos Humanos e Saúde Mental / Emoções na Classe de Canto, podem promover, simultaneamente, o aprofundamento de aprendizagens e a formação das crianças e jovens envolvidos/as, facilitando e rentabilizando o ensino aprendizagem desses conteúdos em torno de dois grandes eixos enunciados pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania: atitude cívica individual e relacionamento interpessoal, social e intercultural.

Assim, venho por este meio solicitar a vossa autorização para o registo de imagens do(a) seu(sua) educando(a) durante a realização de trabalhos resultantes do desenvolvimento do projeto, incluindo ensaios, na disciplina de Artes, Comunicação, Património, Cultura e Ambiente (ACPCA) / Classe de Canto. Tendo ainda em vista a concretização do relatório final, solicito também autorização para realizar pequenas entrevistas (1.º ciclo) e pequenos inquéritos (Classe de Canto) com o objetivo de apreender a perceção destes em relação às temáticas abordadas. A seleção dos(as) alunos(as) a entrevistar será aleatória. Os inquéritos serão aplicados a todos os elementos da Classe de Canto. No âmbito deste pedido, garante-se a total manutenção da privacidade e confidencialidade dos dados, não sendo utilizados quaisquer dados que possam conduzir à sua identificação. Mais se informa que o resultado das entrevistas e inquéritos será única e exclusivamente utilizado para a formação e supervisão do trabalho no decurso das reuniões de acompanhamento do mestrado, bem como para a sua apresentação a nível académico. Os registos fotográficos e vídeos de trabalhos e realização destes poderão ser utilizados, nas páginas das redes sociais do Colégio.

Por último, informa-se que o resultado deste projeto será apresentado:

- no dia 28 de maio, pelas 21h30, no Teatro Municipal de Sá de Miranda, pela Classe de Canto, num espetáculo denominado “You Will Be Found”;
- no dia 1 de junho, pelas 18h30, no pavilhão gimnodesportivo do Polo do Secundário do Colégio do Minho, pelas turmas do 1.º ciclo, num espetáculo denominado “O Invisível é Essencial aos Olhos”.

Desde já, convida-se V. Ex^a a estar presente nos referidos espetáculos. Oportunamente serão enviadas mais informações sobre estes.

Em caso de dúvida, agradece-se o contacto através do seguinte endereço eletrónico: sofia.simoese@colegiominho.com.

Com as mais cordiais saudações,

Pro^a Sofia Moura Simões





Domínios de Articulação Curricular 2021/2022

Professor(a) responsável: Sofia Moura Simões

Classe de Canto

Tema do projeto: “Dar Voz à Esperança”

Produto final: Espetáculo "You Will Be Found"

Disciplina / Docentes	Aprendizagens Essenciais	Área(s) de competências selecionada(s) do PA
CANTO (AEC)	<p>Ao nível da respiração e voz: Reconhecer o corpo como emissor de som e a importância do aparelho respiratório nas possibilidades expressivas da voz, em diferentes contextos e situações de comunicação (técnica vocal, articulação, dicção, projeção, etc.); explorar criativamente as letras de canções através de diferentes tipos de interpretações;</p> <p>Ao nível do corpo e movimento: Explorar movimentos do corpo como meio de expressão, comunicação e criação; utilizar movimentos do corpo com diferentes relações: ter consciência do corpo no espaço e ter consciência do corpo em relação ao outro/objeto.</p> <p>A nível da criação teatral: Demonstrar competências técnicas e criativas nos diferentes processos que compõem um projeto de teatro musical.</p> <p>A nível da interpretação e comunicação: Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal; demonstrar critérios de exigência e rigor nas diferentes atividades, tal como na sua posterior análise e interpretação; criar, em colaboração com outros, projetos estruturados e adaptados a diferentes públicos, com diversas intencionalidades; preparar a apresentação pública de atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.</p>	<p>Conhecedor/ sabor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Respeitador da diferença / do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A, C, D, J) Questionador (A, F, G, I, J) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a interdependência entre a paz, direitos humanos, democracia e desenvolvimento. - Reconhecer a paz como condição necessária ao bem-estar económico, social, cultural e político. - Entender a importância dos direitos humanos para a criação de situações de paz. - Valorizar a promoção do bem-estar coletivo. - Adotar uma cultura de Direitos Humanos e Geração da Paz, como condição para o desenvolvimento das aptidões necessárias para vivenciar os Direitos Humanos no quotidiano das pessoas/escolas/comunidades. - Valorizar o papel da participação dos indivíduos e das comunidades nos processos de promoção do bem-estar pessoal e social. Desenvolver o autoconhecimento na sua dimensão emocional e desenvolver a literacia emocional. - Compreender o valor adaptativo das diferentes emoções, em termos de sobrevivência e de cultura. - Expressar emoções de forma positiva e negativa em intencionalidade e intensidade. - Distinguir a complexidade das emoções e a noção de conflito emocional. - Compreender o valor adaptativo das diferentes emoções, em termos de sobrevivência e de cultura. - Expressar emoções de forma positiva e negativa em intencionalidade e intensidade. - Distinguir a complexidade das emoções e a noção de conflito emocional. - Refletir sobre o que se sente, o que se pensa e o que se faz. 	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Respeitador da diferença / do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A, C, D, J) Questionador (A, F, G, I, J) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>
------------------------------------	---	--

PSICOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo de pensamento humano; - Caracterizar os processos emocionais; - Analisar o papel das emoções no comportamento humano; - Analisar a mente humana como um sistema de construção do mundo. 	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ in- formado (A, B, G, I, J) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F); Responsável / autónomo (C, D, E, F, G, I, J).</p>
-------------------	---	---

Espaço	Critério(s) de avaliação/ Peso na avaliação	Instrumento(s) de avaliação	Abordagens pedagógicas (operacionalização)	Recursos Materiais	Duração (número de tempos) / Calendarização
CANTO Sala de aula, ginásio do secundário, Teatro Municipal de Sá de Miranda	Critérios de avaliação da AEC	Observação direta	Ensaio para o espetáculo "You Will Be Found"	Áudios dos temas a interpretar; Figurinos e adereços; Elementos cenográficos; Luz e Som.	Ao longo do ano letivo.
CD Sala de aula	Critérios de avaliação da disciplina	Observação Direta; Aferição da qualidade dos trabalhos.	Exploração de conteúdos de DH e SM como previsto na ENEC e EECE em parceria com a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica Apresentação dos domínios abordados pela Classe de Canto a turmas selecionadas aleatoriamente em parceria com a AEC de canto Participação em campanhas de solidariedade (biblioterapia, bullying, géneros alimentares e roupas)	Computador com internet; Projetor; Guiões temáticos Computador com internet; Projetor; Cartões dos DH e domínios da SM.	Ao longo do ano letivo 4 tempos 3 tempos
PSI Sala de aula	Critérios de avaliação da disciplina	Observação Direta; Aferição da qualidade dos trabalhos.	Desenvolvimento do projeto.	Computador com internet; Cartões de pontuação.	3.º Período



Domínios de Articulação Curricular 2021/2022

Professor(a) responsável: Sofia Moura Simões

1.º Ciclo do Ensino Básico

Tema do projeto: “Dar Voz à Esperança”

Produto final: Espetáculo "O Essencial é Invisível aos Olhos"

Disciplina / Docentes	Aprendizagens Essenciais	Área(s) de competências selecionada(s) do PA
ARTES, COMUNICAÇÃO, PATRIMÓNIO, CULTURA E AMBIENTE	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - necessidade de rigor e uso consistente de conhecimentos; - estabelecimento de relações intra e interdisciplinares; - criação de soluções estéticas criativas e pessoais; - discussão de conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; - análise de situações, factos, identificando os seus elementos, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; - saber questionar um facto/acometimento; - interrogar-se sobre o seu próprio conhecimento prévio; - ações de resposta, apresentação, iniciativa; - apoiar situações úteis para outros (trabalhos de grupo); - valorização da entajuda; - identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens. <p>Ao nível da respiração e voz: Explorar criativamente as letras de canções através de diferentes tipos de interpretações;</p> <p>Ao nível do corpo e movimento: Explorar movimentos do corpo como meio de expressão, comunicação e criação; utilizar movimentos do corpo com diferentes relações: ter consciência do corpo no espaço e ter consciência do corpo em relação ao outro/objeto.</p> <p>A nível da criação teatral: Demonstrar competências técnicas e criativas nos diferentes processos que compõem um projeto de teatro musical; Representar diferentes papéis comunicativos em jogos de simulação e dramatizações.</p> <p>A nível da interpretação e comunicação: Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com acompanhamento instrumental, evidenciando confiança; preparar a apresentação pública de atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.</p>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Respeitador da diferença / do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A, C, D, J) Questionador (A, F, G, I, J) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer criticamente a situação de crianças em diferentes contextos; - Reconhecer que todas as crianças têm os mesmos direitos e precisam de oportunidades equitativas para se desenvolverem plenamente; - Potenciar a sua capacidade de participação criativa para a transformação da realidade e para a consciência do papel de cada um (independentemente da idade, género, nacionalidade, religião ou qualquer tipo de diferença) na construção de um mundo mais seguro, mais equitativo, mais justo e mais sustentável; - Pôr em prática algumas ações transformadoras que promovam os Direitos da Criança e a concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. <p>(in Aires, 2020)</p>	<p>Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Respeitador da diferença / do outro (A, B, E, F, H) Participativo/colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A, C, D, J) Questionador (A, F, G, I, J) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/autónomo (C, D, E, F, G, I, J)"</p>
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor integrando diferentes elementos do Tempo (pulsção, velocidade, duração, longo/curto, rápido/sustentado, padrões rítmicos) e da Dinâmica (pesado/leve, forte/fraco); - Utilizar movimentos do corpo com diferentes Relações: entre os diversos elementos do movimento, com os outros. 	<p>Conhecedor/ sabedor/culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p>
ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pinceis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações; - Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. 	<p>Criativo/Crítico/ Analítico (A, B, C, D, G, J) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p>
EDUCAÇÃO MUSICAL	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical; - Cantar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas; - Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados; - Comunicar através do movimento corporal de acordo com propostas musicais diversificadas. 	<p>Criativo/Crítico/ Analítico (A, B, C, D, G, J) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p>

PORTUGUÊS	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade: Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras. - Leitura e Escrita: Identificar e referir o essencial de textos lidos; Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos; Proceder à revisão de texto, individualmente ou em grupo após discussão de diferentes pontos de vista. - Iniciação à Educação Literária: Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular; Ler narrativas e poemas adequados à idade, por iniciativa própria ou de outrem; Compreender narrativas literárias (temas, experiências e valores); Valorizar a diversidade cultural dos textos (ouvidos ou lidos). - Gramática: Depreender o significado de palavras a partir da sua ocorrência nas diferentes áreas disciplinares curriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicador (A, B, D, E, H) - Conhecedor/ sabedor/ culto / informado (A, B, G, I, J) - Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) - Respeitador da diferença/ do Outro (A, B, E, F, H) - Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) - Crítico/ analítico (A, B, C, D, G) - Conhecedor/ sabedor/ culto / informado (A, B, G, I, J) - Questionador (A, F, G, I, J) - Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) - Leitor (A, B, C, D, F, H, I) - Criativo (A, C, D, J)
------------------	--	--

Espaço	Critério(s) de avaliação/ Peso na avaliação	Instrumento(s) de avaliação	Abordagens pedagógicas (operacionalização)	Recursos Materiais	Duração (número de tempos) / Calendarização
ACPCA Sala de aula; pavilhão gimnodesportivo do seminário diocesano; ginásio do básico	Critérios de avaliação da disciplina	Observação do comportamento e empenho dos alunos; Aferição da qualidade dos trabalhos.	Elaboração de trabalhos criativos. Visionamento de documentários / filmes / vídeos sobre as temáticas abordadas. Preparação da performance artística.	Textos informativos e literários, Fichas de trabalho e jogos. Material áudio. Computadores para a utilização de ferramentas lúdicas / plataformas.	Ao longo do ano letivo
CD Sala de aula	Critérios de avaliação da disciplina	Observação do comportamento e empenho dos alunos nas atividades desenvolvidas transversalmente e a todas as áreas envolvidas.			3.º Período
EM Sala de aula; pavilhão gimnodesportivo do seminário diocesano; ginásio do básico	Critérios de avaliação da disciplina	Observação do comportamento e empenho dos alunos na participação na atividade;	Ensaio das canções.	Partituras das canções, e áudios para ensaio.	3.º Período
PT Sala de aula	avaliação da disciplina	Fichas de trabalho; Trabalhos de Grupo.	Leitura e Análise das obras.	Obras da saga "O Príncipezinho e os Planetas" de Fabrice Colin	4 tempos
DAN Sala de aula; pavilhão gimnodesportivo do seminário diocesano; ginásio do básico	Critérios de avaliação da disciplina	Observação direta.	Ensaio das danças.	Áudios das danças.	3.º Período
AV Sala de aula	avaliação da disciplina	Observação Direta.	Elaboração de figurinos e adereços.	Cartolinas, Esponja EVA, Cola, Cartão, Material de desenho e recorte.	3.º Período

Apêndice 9 – Guião do Espetáculo “You Will Be Found”

COLÉGIO DO MINHO

TEATRO SÁ DE MIRANDA

ENCERRAMENTO DA SEMANA INTERNACIONAL DA
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DA UNESCO

You Will Be Found

28 DE MAIO 2022 | 21H

M/6 | ENTRADA GRATUITA

e DAMIÃO POSTO

Membro das

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Escolas Associadas da UNESCO

Colégio do Minho

CÂMARA MUNICIPAL VIANA DO CASTELO

Colégio do Minho

Teatro Sá de Miranda

Índice do Guião “You Will Be Found” (versão simplificada)

Programa:

“LOOK DOWN” – LES MISÉRABLES	3
“VUELI” – FROZEN	3
SAMANTHA AMARAL (4.º ANO): “JOURNEY TO THE PAST” - ANASTASIA	4
“MEGASIX”- SIX	5
JOANA MIRANDA (7.º A): “NOTHING STOPS ANOTHER DAY” – GHOST	8
MARIANA BORLIDO (12.º ANO): “TIGHTROPE” - THE GREATEST SHOWMAN	9
“PLAY” - FINDING NEVERLAND	9
BRUNA PIMENTA (11.º ANO): “MONSTER” – FROZEN, THE MUSICAL	13
MEDLEY “OUR STORY”	15
EVA RESENDE (10.º A/B): “YOU LEARN TO LIVE WITHOUT” – IF/THEN	19
“LIGHT” – NEXT TO NORMAL	20
“THE SHOW MUST GO ON” – WE WILL ROCK YOU	22
INTERVALO	24
MEDLEY COME FROM AWAY – “38 PLANES (REPRISE)” + “FINALE”	24
ANA CORREIA (11.º C) “LISTEN” – DREAMGIRLS	27
MARIANA BORLIDO “THE WALL IN MY HEAD” – EVERYBODY’S TALKING ABOUT JAMIE	28
MARIANA RIBAS (8.º A) “SPEECHLESS” - ALADDIN	28
“BRING ON THE MONSTERS” – THE LIGHTNING THIEF	30
LEONOR FELGUEIRAS (12.º C) “HEART OF STONE” - SIX	33
LEONOR GOMES (12.º A) “FINDING WONDERLAND” – FINDING WONDERLAND	34
MEDLEY (“BLACKOUT” + “ALABANZA”) – IN THE HEIGHTS	35
DIOGO VIEIRA “WAVING THROUGH A WINDOW” – DEAR EVAN HANSEN	37
MARIA GONÇALVES “ANYTHING WORTH HOLDING ON TO” SCOTT ALLAN	39
“SOMEWHERE” – WEST SIDE STORY (LEONOR FELGUEIRAS + LEONOR GOMES + MARIANA BORLIDO)	41
“COME ALIVE” – THE GREATEST SHOWMAN	42
SOFIA SIMÕES “A PIECE OF SKY” – YENTL	45
“STRONGER” – FINDING NEVERLAND	47
FOUND IN TIME MASHUP: “FROM NOW ON” + “ENDLESS NIGHT” + “YOU WILL BE FOUND”	49

Apêndice 10 – What Gaming Can DO

Descrição do Jogo

Com o título baseado num famoso tema de Teatro Musical Contemporâneo (“What Baking Can Do”, do musical *Waitress*), *What Gaming Can Do* trata-se de um *Quiz* sobre Teatro Musical, constituído por vinte e quatro questões que seguem uma ordem cronológica baseada na história deste género musical.

O *Quiz* foi elaborado em *Microsoft Powerpoint*, e recorre a uma roleta (cujo funcionamento necessita do *Microsoft Excel* para programação), e a um sistema de pontuação correspondente a um ponto por cada resposta correta. As respostas serão dadas oralmente.

O jogo está dividido em seis secções distintas, cada uma relacionada com um tema de extrema importância para o estudo da História do Teatro Musical. Assim, estas são: Os Primórdios do Teatro Musical; A Década de 70; A Década de 80; A Era Contemporânea: De 2000 a 2020; O Futuro; e “Descobre a Letra”, uma secção que inclui temas diversos de todas as eras do Teatro Musical, e que tem por objetivo testar o conhecimento dos alunos acerca das letras dos temas apresentados. Ao longo de todo o *Quiz*, são realizadas questões com recurso aos mais variados meios audiovisuais, como excertos de temas, vídeos, e imagens de musicais, que tem como propósito captar a atenção dos alunos, e serem ferramentas valiosas para o questionário.

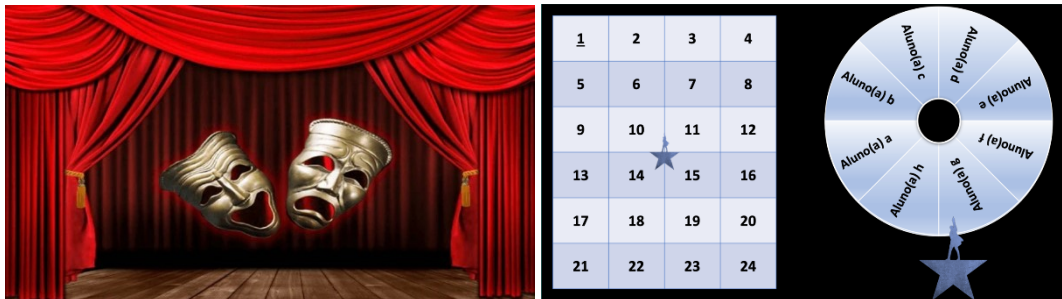
O jogo inicia-se ao atribuir uma letra a cada participante (de “A” a “H”). De seguida, em cada questão, roda-se a roleta para escolher o jogador e seleciona-se a pergunta na tabela numerada. Ao clicar-se no número da questão, surge a pergunta a responder. Caso o(a) aluno(a) responda corretamente, clica-se na taça para se registar pontuação do(a) aluno(a) e de seguida no botão “voltar atrás”. Novamente no diapositivo da pergunta, clica-se no botão “avançar”. Caso o(a) aluno(a) não responda corretamente, clica-se no botão “voltar atrás” para se escolher, através da roleta, novo(a) concorrente.

A última secção do jogo, da questão 17 à 24, é respondida em equipa, dada a dificuldade acrescida do exercício, sendo as respetivas equipas (entre 2 e 4 elementos cada) escolhidas também através da roleta.

No final do *Quiz*, os alunos terão direito a um prémio, que é a possibilidade de aceder a uma ferramenta digital, um *Padlet* sobre Teatro Musical – 10 décadas de musicais (1920 a 2020), alojado em <https://padlet.com/sofiamourasimoes/8f3k27wko55w41ok>. Este trata-se de mural de informações no qual está inserida uma cronologia de vários musicais estreados entre 1920 e 2020. Neste mural, os alunos poderão aceder e comentar vários *links* de musicais completos, vídeos de temas emblemáticos de cada musical, ou até alguns elementos históricos e curiosidades sobre os mesmos.

Esta ferramenta estará, naturalmente, em constante atualização, e, posteriormente, será dada aos alunos a oportunidade de partilhar no mesmo *Padlet* vídeos ou informações que achem pertinentes, mediante monitorização frequente da professora.

Diapositivos que constituem o quiz



MUSICAL THEATRE QUIZ

1. Assinala as opções que são consideradas as formas de arte precursoras do Teatro Musical.

- a. Operetta
- b. Vaudeville
- c. Romantic Comedy
- d. Burlesque
- e. Greek Theatre
- f. Opera
- g. Ballet
- h. Commedia Dell'Arte
- i. Shakespeare Drama

MUSICAL THEATRE QUIZ

Estreou em 1886 aquele que foi considerado o primeiro musical. Como se intitulava?

- a. West Side Story
- b. Hamilton
- c. The Black Crook
- d. Merrily We Roll Along
- e. Wicked


MUSICAL THEATRE QUIZ

Anything Goes (1934) e Kiss Me Kate (1948) são consideradas as duas obras primas do compositor Cole Porter. De seguida vamos ouvir excertos de vários temas destes musicais. Associa cada tema ao musical a que pertence.

- a. You're the top
- b. Another Op'ning, Another Show
- c. I hate men
- d. Anything goes
- e. So in love
- f. Too darn hot
- g. I get a kick out of you
- i. Anything Goes
- ii. Kiss Me Kate


MUSICAL THEATRE QUIZ

Que atriz, mundialmente conhecida, protagonizou a versão cinematográfica do musical *The Sound of Music*?



MUSICAL THEATRE QUIZ

Irving Berlin compôs, entre outros, o musical *Annie Get Your Gun* (1946). Qual o nome do tema, pertencente a esse musical, que ouvimos neste vídeo?



MUSICAL THEATRE QUIZ

Escuta com atenção o tema que se segue, "Tonight". A que musical pertence?

- a. The Prom
- b. Fiddler on the Roof
- c. West Side Story
- d. Hallelujah

MUSICAL THEATRE QUIZ

Anos 70: Rock Musicals

Completa o nome dos musicais ao lado, com a ajuda da audição de excertos de temas dos mesmos.

- a. Joseph and The _____
- b. _____ S _____
- c. J _____ U _____ H R _____
- d. H _____
- e. _____ D S _____

MUSICAL THEATRE QUIZ

Tem havido, desde a década de 70, várias repositões de musicais, conhecidas no meio de REVIVALS, com imenso sucesso. Alguns exemplos desse sucesso são os musicais listados. Associa o respetivo show ao seu tema mais conhecido.

- a. Gypsy
- b. My Fair Lady
- c. Fiddler on The Roof
- d. Man of La Mancha
- e. Guys and Dolls
- i. Luck be a lady tonight
- ii. If I were a rich man
- iii. The impossible dream
- iv. If mama was married
- v. I could have danced all night

9

MUSICAL THEATRE 2012

A década de 80 foi profícua em sucessos de nível mundial. Identifica os musicais representados nas imagens.

10

MUSICAL THEATRE 2012

A década de 80 foi profícua em sucessos de nível mundial. Identifica os musicais representados nas imagens.

11

MUSICAL THEATRE 2012

A Disney tem produzido grandes sucessos em palco. Identifica o musical, através da audição de um pouco de um dos temas que o compõe.

a. <i>Beauty and The Beast</i>	i. Tema 1
b. <i>The Lion King</i>	ii. Tema 2
c. <i>Aladdin</i>	iii. Tema 3
d. <i>Frozen</i>	iv. Tema 4
e. <i>Newsies</i>	v. Tema 5
f. <i>Mary Poppins</i>	vi. Tema 6
g. <i>Aida</i>	vii. Tema 7
h. <i>Tarzan</i>	viii. Tema 8

12

MUSICAL THEATRE 2012

Associa os musicais da coluna da esquerda aos artistas da coluna direita.

2000-2020: Pop Songs in Musicals

a. <i>We will rock you</i>	i. Tina Turner
b. <i>Movin' Out</i>	ii. Abba
c. <i>Tina The Musical</i>	iii. Alanis Morissette
d. <i>Mamma Mia</i>	iv. Billy Joel
e. <i>Jagged Little Pill</i>	v. Queen
f. <i>Moulin Rouge</i>	vi. Green Day
g. <i>American Idiot</i>	vii. Various Artists

13

MUSICAL THEATRE 2012

Novos e múltiplos criadores, uma nova era. Associa os musicais da coluna da esquerda aos temas da coluna direita

2000-2020

a. <i>Wicked</i>	i. <i>Brand new you</i>
b. <i>Bohème</i>	ii. <i>The Invention of Solitaire</i>
c. <i>In The Heights</i>	iii. <i>This world will remember us</i>
d. <i>Spring Awakening</i>	iv. <i>You can't stop the beat</i>
e. <i>The Producers</i>	v. <i>piece</i>
f. <i>Hairspray</i>	vi. <i>Sherry</i>
g. <i>The Last Five Years</i>	vii. <i>Original you guys</i>
h. <i>The Color Purple</i>	viii. <i>Something children</i>
i. <i>Jersey Boys</i>	ix. <i>I'm alive</i>
j. <i>Sister Act</i>	x. <i>Some your voice</i>
k. <i>13</i>	xi. <i>My juke</i>
l. <i>Legally Blonde</i>	xii. <i>You face</i>
m. <i>Nice To Normal</i>	xiii. <i>Self learning</i>
n. <i>Bonnie & Clyde</i>	xiv. <i>Keep it gay</i>
o. <i>Matilda</i>	xv. <i>Defying gravity</i>

14

MUSICAL THEATRE 2012

Novos e múltiplos criadores, uma nova era. Associa os musicais da coluna da esquerda aos temas da coluna direita

2000-2020

a. <i>Times are hard for dreamers</i>	i. <i>Me and the sky</i>
b. <i>Me and the sky</i>	ii. <i>And you don't even know it</i>
c. <i>And you don't even know it</i>	iii. <i>Wait for me</i>
d. <i>Wait for me</i>	iv. <i>I'd rather be me</i>
e. <i>I'd rather be me</i>	v. <i>Colored Woman</i>
f. <i>Colored Woman</i>	vi. <i>Falling Slowly</i>
g. <i>Falling Slowly</i>	vii. <i>Omar Shariff</i>
h. <i>Omar Shariff</i>	

15

MUSICAL THEATRE 2012

Novos e múltiplos criadores, uma nova era. Através da audição do tema, indica o seu título e o musical a que pertence.

2000-2020

a. Canção 1	i. Canção 9
b. Canção 2	ii. Canção 8
c. Canção 3	iii. Canção 7
d. Canção 4	iv. Canção 6
e. Canção 5	v. Canção 5
f. Canção 6	vi. Canção 4
g. Canção 7	vii. Canção 3
h. Canção 8	viii. Canção 2
i. Canção 9	ix. Canção 1

16

MUSICAL THEATRE 2012

O paradigma do Teatro Musical mudou! Vi o vídeo e identifica o musical e a real social utilizada para a sua transmissão.

O Futuro

DESCOBRIR A LETRA

Desafio de Equipas

17

MUSICAL THEATRE 2012

Términa as letras, e descobre a que musical pertencem os temas apresentados.

"It's over now... _____"

"Nobody but me... _____"

18

MUSICAL THEATRE 2012

Términa as letras, e descobre a que musical pertencem os temas apresentados.

"There is a... _____"

"I'm just like my country... _____"

19

MUSICAL THEATRE 2012

Términa as letras, e descobre a que musical pertencem os temas apresentados.

"There's a... _____"

"I promise, no... _____"





Guião (versão simplificada)

PERSONAGENS

Príncipezinhos:

Raposas:

Rosas:

Serpentes:

Ideias Negras:

Alunos do Colégio:

Ideias Negras:

Direito à Igualdade (F):

Direito ao Nome (F):

Direito à Nacionalidade (F):

Direito à Proteção 1 (M):

Direito à família (M):

Direito a Cuidados Especiais:

Direito à alimentação, moradia e assistência médica (F):

Direito a Proteção 2 (M):

Direito à não violência (2 crianças):

Direito à Educação (M) e Direito a Brincar (F):

Direito à Solidariedade, Compreensão, Amizade E Justiça (4M):

Dramatização dos princípios: página 6



Planeta de Jade (1.º ano)

Níquel:

Ónix:

Mica:

Jade:

Litianos:

Planeta de Géom (2.º ano)

Shania:

Géom:

Erwin:

Griffin:

Cubiões:

Cloportes:

Planeta do Pássaro de Fogo (3.º ano)

Shin-Jo:

Rei Huang:

Princesa Feng:

Rei Jun-Shi:

Pássaro de fogo:

Lapidadores de esmeraldas:

Planeta da Música (1.º ano)

Eufonia:

Ivory:

Anémoma:

Musicalis:

Floralis:

Planeta Globus (2.º ano)

Flávia:

Laudion:

Félix:

Ferdinand:

Felina:

Globus:

Planeta dos Eolianos (3.º ano)

Governador:

Zéfiro:

Eóluxes:

Fohen:

Eolianos:



Música 00: Imagine (John Lennon)

Música 01: ENTRADA DE ALUNOS

Música 02: "I'm Still Here" Treasure Planet - DRAMATIZAÇÃO DE PRINCÍPIOS DE DIREITOS HUMANOS

Música 03: "Na Dança do Sonho" (Letra: Noémi Reis e Música: Cristina Silva)

PARTE I – Apresentação das personagens / Desaparecimento da Convenção dos Direitos das Crianças / Salvo o Princípio 1.º - Artigo 2.º

Música 04: DANÇA 1.º ANO "We're All in This Together" High School Musical

PARTE II – Salvo o Princípio 3.º - Artigo 7.º

PARTE III – Planeta Jade - 1.º ano / Salvo o Princípio 2.º - Artigo 27.º

Música 06: "The Crystal Chamber" Atlantis

Música 07 (canção do 2.º ano): "You'll be in my Heart" Tarzan (versão PT)

PARTE IV – Planeta do Astrónomo – 4.º ano / Salvo o Princípio 4.º - Artigos 24.º e 27.º

Música 08 (dança conjunta e classe de canto): "To Build a Home" The Cinematic Orchestra

PARTE V – Planeta de Géom – 2.º ano / Salvo o Princípio 5.º - Artigo 23.º

Música 09 (canção do 3.º ano): "Go The Distance" Hercules (versão PT)

PARTE VI – Planeta dos Eólios – 3.º ano / Salvo o Princípio 8.º - Artigo 38.º entre outros

Música 09: "War Sound Efect"

Música 10 (canção de todos os anos): "Um Mundo em Paz" adaptação de "Give Peace a Chance" dos Beatles

PARTE VII – Planeta da Música – 1.º ano / Salvo o Princípio 6.º

Música 11: SONS de notas musicais

Música 12 (canção do 4.º ano): "Pulsar do Meu Corazón" Coco

Música 13 (dança do 2.º ano): "Family Madrigal" Encanto

PARTE VIII – Planeta do Tempo – 4.º ano / Salvo o Princípio 7.º - Artigo 28.º e 31.º



Música 14: "Sons de Relógios"

Música 15 (canção do 1.º ano): "Sou a Escola" Jorge Domingues

PARTE IX – Planeta do Pássaro de Fogo – 3.º ano / Salvo o Princípio 9.º - Artigo 19.º e 32.º

Música 16 (dança do 3.º ano): "Let the Children Be Set Free"

PARTE X – Planeta Globus – 2.º ano / Salvo o Princípio 10.º

Música 17: "The Best Drum Marching Band"

PARTE XI – Final

Música 18: "Se Somos Principezinhos"

PROJEÇÃO DE VIDEO

Música 19: SAÍDA DOS(AS) ALUNOS(AS)

Apêndice 12 – Guião da Entrevista ao 1.º Ciclo

Primeira questão:

Tu achas que as crianças têm direitos, ou achas que só os adultos é que tem?

Segunda questão:

Se achas que as crianças também têm direitos, consegues dar-me três exemplos que conheças?

Se a criança não souber que as crianças têm direitos, este é o momento da entrevista em que lhe é explicado que todos tem direitos.

Terceira questão:

Sendo assim, achas que todas as crianças do mundo têm os mesmos direitos?

Quarta questão:

Achas que todas as crianças têm os seus direitos respeitados?

Quinta questão:

E, por fim, achas mais fácil para ti aprender sobre os Direitos das Crianças, e estas temáticas, com uma professora a explicar-te e através da realização de fichas, ou com o uso das Artes, ao preparar um espetáculo em que temos de trabalhar músicas, danças, e um teatro sobre os Direitos das Crianças?

Apêndice 13 – Guião da entrevista a Diretor Pedagógico / Coordenadoras / Docentes

Caro(a) Diretor Pedagógico / Professor(a)/Coordenador(a) / Professor(a),

No âmbito do Curso de Mestrado em Ensino da Música na Universidade Católica do Porto, propus-me desenvolver o projeto de intervenção pedagógica “Dar Voz à Esperança”. Esta investigação previa a criação de projetos artísticos de Teatro Musical (Teatro, Música e Dança - TM) como ferramenta de Ensino para o desenvolvimento de conteúdos transdisciplinares no âmbito dos Direitos das Crianças, Direitos Humanos e da Saúde Mental, nos alunos do 1CEB e na Classe de Canto, e analisar como estes, podem promover, simultaneamente, o aprofundamento de aprendizagens e a formação das crianças e jovens envolvidos/as.

Criar e transformar fazem parte das funções terapêuticas das artes, favorecendo o envolvimento de fatores diversos, tais como a catarse, a experimentação, o sentido de construção e perceção de capacidades e estímulo aos sentidos.

Gostaria, pois, de vos solicitar uma breve colaboração, no sentido de serem entrevistados, com a finalidade de avaliar o impacto da eficácia do TM na consciencialização dos/as alunos/as por domínios de cidadania como Direitos das Crianças, Direitos Humanos, e Saúde Mental.

1. Gostaria de pedir que começasse por partilhar, resumidamente, a sua formação e percurso profissional, assim como o número de anos ao serviço do Colégio do Minho.
2. Pensa que a criação / produção dos dois espetáculos de Teatro Musical (“*You Will Be Found*” e “*O Essencial é Invisível aos Olhos*”), de forma interdisciplinar, teve impacto na consciencialização dos alunos para as temáticas atuais de extrema importância de Direitos Humanos (Classe da Canto) / Direitos das Crianças (1.º Ciclo) e Saúde Mental? Se sim, de que forma?
3. Em que medida considera que o recurso ao Teatro Musical pode contribuir para a divulgação eficaz de alguns conteúdos transversais relacionados com Direitos das Crianças/ Direitos Humanos e Saúde Mental?
4. Considera que a utilização do Teatro Musical como estratégia na Educação para a Cidadania (no âmbito dos conteúdos selecionados) é positiva? Se sim, indique por favor qual o papel que pode desempenhar.
5. Ao longo da produção dos espetáculos, conseguiu verificar alguma diferença na consciencialização dos/as alunos/as envolvidos/as e/ou mudança de atitudes e valores, face aos temas abordados?
 - 5.1 Se respondeu que sim à questão anterior, pode descrever uma situação concreta em que tenha verificado essa diferença num contexto do dia a dia?
6. (apenas para Diretor Pedagógico) Considerou importante o desenvolvimento deste projeto para os objetivos do Projeto Educativo do Colégio? Se sim, justifique por favor.

Grata pela colaboração,
Sofia Moura Simões

Apêndice 14 – Inquérito à Classe de Canto

Inquérito

Caro(a) Aluno(a)

No âmbito do Curso de Mestrado em Música na Universidade Católica do Porto, propus-me desenvolver o projeto de intervenção pedagógica "Dar Voz à Esperança". Esta investigação prevê a criação de um projeto artístico de Teatro Musical (TM) como ferramenta de Ensino para o desenvolvimento de conteúdos transdisciplinares no âmbito dos Direitos Humanos e da Saúde Mental (tais como Emoções, Identidade, Igualdade, Liberdade e Resiliência), na Classe de Canto, e analisar como estes, podem promover, simultaneamente, o aprofundamento de aprendizagens e a formação das crianças e jovens envolvidos/as.

Criar e transformar fazem parte das funções terapêuticas das artes, favorecendo o envolvimento de fatores diversos, tais como a catarse, a experimentação, o sentido de construção e perceção de capacidades e estímulo aos sentidos.

Gostaria, pois, de vos solicitar uma breve colaboração no preenchimento deste questionário, que tem a finalidade de avaliar o impacto da eficácia do TM na consciencialização dos/as alunos/as por domínios de cidadania como Direitos Humanos e Saúde Mental.

 sofiamourasimoes@gmail.com (não partilhado) [Mudar de conta](#)



*Obrigatório

O Projeto "Dar Voz à Esperança" inclui 3 espetáculos dedicados às temáticas de **Direitos Humanos e Saúde Mental**. Em que espetáculos participaste? *

- 1.º "Do You Hear The People Sing"
- 2.º "One Day More, One Show More"
- 3.º "You Will Be Found"

Costumas valorizar as mensagens das letras das músicas que ouves? *

- Sim
- Não
- Às vezes



Consideras que é importante conversar com os teus pais sobre temáticas de Cidadania relacionadas com Direitos Humanos e Saúde Mental (tais como Emoções, Identidade, Igualdade, Liberdade e Resiliência)? *

- Sim
- Não
- Não responde

Costumas falar com os teus pais sobre temáticas de Cidadania como Direitos Humanos e Saúde Mental e sobre artistas que valorizam estas mensagens nas suas músicas? Se sim, indica pelo menos duas temáticas abordadas. *

- Não
- Sim

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



Inquérito ao Público

Caro(a) Senhor(a)

No âmbito do Curso de Mestrado em Música na Universidade Católica do Porto, propus-me desenvolver o projeto de intervenção pedagógica "Dar Voz à Esperança". Esta investigação prevê a criação de um projeto artístico de Teatro Musical (TM) como ferramenta de Ensino para o desenvolvimento de conteúdos transdisciplinares no âmbito dos Direitos Humanos e da Saúde Mental (tais como Emoções, Identidade, Igualdade, Liberdade e Resiliência), na Classe de Canto, e analisar como estes, podem promover, simultaneamente, o aprofundamento de aprendizagens e a formação das crianças e jovens envolvidos/as.

Criar e transformar fazem parte das funções terapêuticas das artes, favorecendo o envolvimento de fatores diversos, tais como a catarse, a experimentação, o sentido de construção e perceção de capacidades e estímulo aos sentidos.

Gostaria, pois, de vos solicitar uma breve colaboração no preenchimento deste questionário, que tem a finalidade de avaliar o impacto da eficácia do TM na consciencialização dos/as alunos/as por domínios de cidadania como Direitos Humanos e Saúde Mental.

 sofiamourasimoes@gmail.com (não partilhado) [Mudar de conta](#)



***Obrigatório**

Nome e função (facultativo)

A sua resposta

O Projeto "Dar Voz à Esperança" inclui 3 espetáculos dedicados às temáticas de **Direitos Humanos e Saúde Mental**. A que espetáculos assistiu? *

- 1.º "Do You Hear The People Sing"
- 2.º "One Day More, One Show More"
- 3.º "You Will Be Found"



Costuma valorizar as mensagens das letras das músicas que ouve? *

- Sim
- Não
- Não responde

Caso tenha filhos(as), costuma falar com eles(as) sobre conteúdos no âmbito das temáticas Direitos Humanos e Saúde Mental (tais como Emoções, Identidade, Igualdade, Liberdade e Resiliência) e sobre artistas que valorizam estas mensagens nas suas músicas? *

- Sim
- Não
- Não responde

Se na resposta anterior respondeu não, considera, no entanto, que é importante essa abordagem? *

- Sim
- Não
- Não responde

Conhece algum musical dedicado a conteúdos no âmbito dos Direitos Humanos e/ou Saúde Mental, tais como Emoções, Identidade, Igualdade, Liberdade e Resiliência? *

- Sim
- Não



Caso a resposta anterior seja sim, indique por favor o nome do musical. Caso tenha sido não, coloque apenas uma cruz. *

A sua resposta _____

Considera que o Teatro Musical pode ajudar a reduzir a ansiedade e a libertar emoções e sentimentos que perturbam as crianças e jovens? *

- Sim
- Não
- Talvez

Considera que o Teatro Musical pode ajudar a fortalecer a autoestima das crianças e jovens, assim como a sua valorização pessoal? *

- Sim
- Não
- Talvez

Considera que o Teatro Musical pode ajudar a libertar a criatividade das crianças e jovens? *

- Sim
- Não
- Talvez



Como indicado no panfleto entregue, o espetáculo "You Will Be Found" é *
constituído por temas de diferentes musicais dedicados a Direitos Humanos e
Saúde Mental, nomeadamente no respeitante a Emoções, Identidade, Igualdade,
Liberdade e Resiliência. Considera que esta abordagem:

Sim

Não

Talvez

ajudou os(as)
alunos(as)
envolvidos(as) na
consciencialização
por estas temáticas
de cidadania?

é uma forma eficaz
de divulgação de
mensagens
relacionadas com
questões de
Cidadania ao público
em geral?

O questionário chegou ao fim. Todavia, caso queira referir algo em relação ao
espetáculo que assistiu, ou em relação ao projeto, poderá utilizar este espaço.
Obrigada pela sua colaboração. Sofia Moura Simões

A sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários




Inquérito ao Público

Caro(a) Senhor(a)

No âmbito do Curso de Mestrado em Música na Universidade Católica do Porto, propus-me desenvolver o projeto de intervenção pedagógica “Dar Voz à Esperança”. Esta investigação prevê a criação de um projeto artístico de Teatro Musical (TM) como ferramenta de Ensino para o desenvolvimento de conteúdos transdisciplinares no âmbito dos Direitos das Crianças, e analisar como estes, podem promover, simultaneamente, o aprofundamento de aprendizagens e a formação das crianças envolvidas.

Criar e transformar fazem parte das funções terapêuticas das artes, favorecendo o envolvimento de fatores diversos, tais como a catarse, a experimentação, o sentido de construção e perceção de capacidades e estímulo aos sentidos.

Gostaria, pois, de vos solicitar uma breve colaboração no preenchimento deste questionário, que tem a finalidade de avaliar o impacto da eficácia do TM na consciencialização dos/as alunos/as por domínios de cidadania como Direitos das Crianças.

 sofiamourasimoes@gmail.com (não partilhado) [Mudar de conta](#)



*Obrigatório

Nome e função (facultativo)

A sua resposta

Costuma valorizar as mensagens das letras das músicas que ouve? *

- Sim
- Não
- Não responde



Caso tenha filhos(as), costuma falar com eles(as) sobre conteúdos no âmbito dos Direitos das Crianças e sobre artistas que valorizam estas mensagens nas suas músicas? *

- Sim
- Não
- Não responde

Se na resposta anterior respondeu não, considera, no entanto, que é importante essa abordagem? *

- Sim
- Não
- Não responde

Conhece algum musical dedicado a conteúdos no âmbito dos Direitos das Crianças? *

- Sim
- Não

Caso a resposta anterior seja sim, indique por favor o nome do musical. Caso tenha sido não, coloque apenas uma cruz. *

A sua resposta



Considera que o Teatro Musical pode ajudar a reduzir a ansiedade e a libertar emoções e sentimentos que perturbam as crianças e jovens? *

- Sim
- Não
- Talvez

Considera que o Teatro Musical pode ajudar a fortalecer a autoestima das crianças e jovens, assim como a sua valorização pessoal? *

- Sim
- Não
- Talvez

Considera que o Teatro Musical pode ajudar a libertar a criatividade das crianças e jovens? *

- Sim
- Não
- Talvez



Considera que a abordagem dos Direitos das Crianças através das artes no espetáculo "O Essencial É Invisível aos Olhos", e mais especificamente através da música, dança, e dramatização: *

	Sim	Não	Talvez
ajudou os(as) alunos(as) envolvidos(as) na consciencialização por estas temáticas de cidadania?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
é uma forma eficaz de divulgação de mensagens relacionadas com questões de Cidadania ao público em geral?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O questionário chegou ao fim. Todavia, caso queira referir algo em relação ao espetáculo que assistiu, ou em relação ao projeto, poderá utilizar este espaço. Obrigada pela sua colaboração. Sofia Moura Simões

A sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



Apêndice 17 – Código QR do Inquérito ao Público

Gostaria de vos solicitar uma breve colaboração no preenchimento deste questionário, que tem a finalidade de avaliar o impacto da eficácia do TM na consciencialização dos/as alunos/as por domínios de cidadania como Direitos das Crianças.

Prof. Sofia Simões





CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

PARTE III ANEXOS

Anexo 1 – Guiões de Observação de Práticas Pedagógicas



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Canto	Aprendizagens a realizar:
Professor: Sofia Simões	
Ano / turma: LS (1.º Grau) 16-03-2022	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	x		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	x		Bem explicado.
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	x		Pode ter conteúdos mais específicos para a aula em questão. Ou seja, focar mais as estratégias para objetivos mais específicos.
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	x		Bem
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		Deve incluir uma tabela ou um alinhamento de questões sobre os conteúdos e objetivos a ser atingidos na aula e no final da aula avaliar.
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	X		Deve incluir as referências bibliográficas e áudio. Pode incluir as partituras nos anexos.
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	x		Adequado e com os devidos ajustes ao facto de esta aula vir na sequência de uma aula de classe de conjunto
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	x		Pode especificar mais
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	x		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	x		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x		A linguagem e abordagem à aluna é correta.
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x		Bem
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	x		A Sofia parece muito mais segura na aula de canto do que na de classes de conjunto. Dá muito mais retorno constante e ajusta-se às necessidades da aluna permanentemente.
3.4. Pertinência das atividades realizadas	x		Muito bem.
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	X		Atividades relevantes para os objetivos da aula.
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	x		N/A

3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	X	Permanentemente com a aluna. Muito bem.
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X	Bem.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X	
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	x	
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	x	O facto de dar feedback e pedir para cantar a música toda pode não favorecer a correção de detalhes. Pode ir a estratégias mais específicas. Se conseguisse tocar ou parar a música poderia trabalhar por blocos e com detalhes mais específicos. Na 2.ª música em que acompanhou a aluna, já tinha esta liberdade.
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	x	
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	x	
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos		N/A
4. Verificação das aprendizagens realizadas		
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	x	Utiliza sim. Pode colocar questões mais específicas à aluna.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X	
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X	Existe feedback permanente (técnica, texto, interpretação, acentuação, ...) e diversificado.
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	x	Sim, e especifica o que foi bem.
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	x	Muito bem
5. Balanço global - Eficácia das práticas		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x	A aula foi muito produtiva, a atitude da professora é muito positiva, a aprendizagem é relevante mas a aula deve ter um enfoque específico, além da revisão completa do repertório e da rotina técnica. Não esquecer de estabelecer o trabalho a desenvolver em casa.

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Classe de conjunto	Aprendizagens a realizar:
Professor: Sofia Simões	
Ano / turma: Classes de conjunto (16_03_2022)	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	x		Muito bem! É evidente que os alunos estão enquadrados das rotinas e objetivos esperados.
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		Explicado no início.
1.3. Clarificação da estratégia da aula	x		Bem.
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	x		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	x		Um alinhamento muito bem construído.
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	x		Pode introduzir na planificação uma tabela de questões a colocar e parâmetros para a avaliar e os alunos se auto-avaliarem.
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	x		Deve incluir bibliografia na planificação.
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	x		Muito dinâmica e interessante.
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	x		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	x		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	x		Muito bem.
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x		Muito adequada. Capta muito a atenção dos alunos. Deve gerir melhor a energia demasiado ativa para conseguir que os alunos não estejam ansiosos.
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	x		Quando diz que algo não está bem, garanta que explica o que deve ser corrigido.
3.4. Pertinência das atividades realizadas	x		Adequadas.
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	x		Bem.
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	x		Garante a diferenciação entre meninos e meninas, mas pode diferenciar mais individualmente quando necessário, por exemplo ao nível da postura.
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	x		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	x		Pode especificar melhor o que está bem. Garanta que se entende o que já está adquirido.

3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X	Bem.
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	x	Pode entrar em mais detalhe (conteúdos mais refinados) do que a leitura, os alunos demonstram que estão disponíveis para mais exigência.
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	x	Bem.
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	x	Muito bem.
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	x	Muito favorável. Exercícios, estratégias e repertório muito apelativo.
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos		N/A
4. Verificação das aprendizagens realizadas		
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	x	Pode incluir mais.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X	
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X	Há <i>feedback</i> e correções. Pode tentar especificar em mais detalhe o que pretende de cada repetição. Houve correções que poderiam ter sido feitas, quando p. ex. rapazes não cumprem com duração das frases, etc. A Sofia deve alternar entre estratégias. Não usar demasiado a imitação professora/ alunos como estratégia principal. P. ex. colocar os alunos a ler, compreender / explorar o ritmo corretamente, trabalhar só texto e ritmo quando é necessário trabalhar ritmo p. ex.
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	x	Da mesma forma, quando é executado bem pode reforçar especificamente o que foi bem adquirido.
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	x	Quando se verifica uma dificuldade de afinação por falta de respiração e a Sofia apresenta uma solução, deve recorrer à experimentação para garantir que não só é compreendido em teoria, mas também na prática.
5. Balanço global - Eficácia das práticas		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x	A aula é dinâmica, os alunos são muito disciplinados, atentos e esforçados. A professora mantém o interesse dos alunos. Deve procurar diversificar estratégias, <i>feedback</i> e diferenciação pedagógica. Não esquecer de estabelecer o trabalho a desenvolver em casa.

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Canto	Aprendizagens a realizar:
Professor: Sofia Simões	
Ano / turma: LS (1.º Grau) 8-6-2022	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	x		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	x		Porque inclui exercícios de aquecimento do corpo mas não os fez na aula?
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	x		A aula tem um objetivo muito específico. Na planificação apresentam-se outros objetivos que não é claro como foram trabalhados. Por exemplo: “o corpo como emissor de som”, “Explorar movimentos do corpo”, “Cantar a 2 vozes”?
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	x		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		Deve incluir uma tabela ou um alinhamento de questões sobre os conteúdos e objetivos a ser atingidos na aula e no final da aula avaliar. (2.ª vez que pedimos isto)
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	X		Nesta planificação já incluiu referências bibliográficas.
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	x		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	x		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	x		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	x		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		É excelente que a professora não imponha a interpretação da obra, permitindo que a aluna tome as suas opções artísticas (ainda que redirecionada quando necessário)
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x		Bem
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	x		A Sofia nas aulas de Canto é muito mais calma e paciente no tempo que dá à aluna. Muito bem.
3.4. Pertinência das atividades realizadas	x		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	X		Atividades relevantes para os objetivos da aula.
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	x		N/A
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	X		Permanentemente com a aluna. Muito bem.

3.8. Valorização da participação dos alunos.	X	Bem.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X	
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	x	
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	x	O diálogo e cuidado com que trabalhou na interpretação da música, prevenindo o cansaço da voz da aluna para a audição, são muito adequadas.
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	x	
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	x	Muito acolhedora, motivadora e favorável ao desenvolvimento da aluna.
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos		N/A
4. Verificação das aprendizagens realizadas		
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	x	A planificação tem que incluir uma tabela de auto e heteroavaliação de cada conteúdo. Nesta aula devia ter incluído: interpretação, simulação da apresentação em palco.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X	
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X	
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	x	Muito bem.
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	x	A aluna estava a precisar de ajustes para a vocalização. Estar atenta a novas estratégias para conseguir atingir a resolução dos problemas. (foi necessária a intervenção do prof orientador dado que esta ala é último ensaio antes da audição de mais tarde)
5. Balanço global - Eficácia das práticas		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x	A atitude da professora é muito positiva, a aprendizagem é relevante e a aula teve um enfoque específico na interpretação.

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

O "à vontade" da aluna. Partilha da sua própria vida.

- b. O que correu menos bem? Porquê?

O facto da aluna estar adoentada. Teria mais impacto o trabalho da professora se a voz estivesse bem.

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Se estivesse plena a aula correria melhor.

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Classe de conjunto	Aprendizagens a realizar:
Professor: Sofia Simões	
Ano / turma: Classes de conjunto (7_06_2022)	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	x		Muito bem!
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	x		Bem.
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	x		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	x		Um alinhamento muito bem construído.
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		Pena que não tenha criado uma tabela com os aspetos a questionar os alunos quanto à sua avaliação.
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	X		Continua a não incluir bibliografia na planificação. Por exemplo, usa Stanislavsky no texto, mas não inclui uma secção de bibliografia.
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	x		Muito dinâmica
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	x		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	x		Quando faz um exercício "Zoom" pode exemplificar ou dar uma pequena explicação prática. Pareceu que não ficou claro ...
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	x		Não se entendeu o objetivo do "trava-línguas" em Inglês dado que pareceu não conduzir a nada eficaz! Pode tornar os exercícios mais simples mas com maior eficácia.
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x		Interessante, no entanto, a ansiedade e o ritmo acelerado da fala da professora passa para os alunos. Pode tentar levar tempo com mais calma em cada atividade.
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x		As atividades da Sofia são criativas, interessantes e com um enorme potencial de eficácia. Pode levar mais tempo a explicar e exemplificar cada exercício. Ou seja, dar mais tempo a cada exercício para ser assimilado e crescer. Não correr.
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	x		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	x		Adequadas e com objetivos práticos.
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	X		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	x		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	X		Muito bem.

3.8. Valorização da participação dos alunos.	X	
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X	Bem.
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	x	Pode levar mais tempo a explicar/ exemplificar os exercícios para garantir que é bem adquirido.
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	x	
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	x	Muito bem mas não tenha receio do tempo. A planificação está mais ambiciosa do que o tempo disponível. A Sofia avisou previamente disto, mas não tenha receio de planificar para o tempo disponível e parar mais tempo em cada parte.
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	x	Muito favorável. Exercícios, estratégias e repertório muito apelativo.
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos		N/A
4. Verificação das aprendizagens realizadas		
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	x	Pode incluir mais.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X	
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X	Há feedback e correções. Pode tentar especificar em mais detalhe o que pretende de cada repetição.
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	x	
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	x	Bem
5. Balanço global - Eficácia das práticas		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x	A aula é dinâmica, os alunos estão atentos e esforçados. A professora mantém o interesse dos alunos. A avaliação final ainda não é o que se pretende. Através de uma tabela com os conteúdos seria mais fácil de ser específica a avaliação.

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Colaboração dos alunos. Mais confortável nesta aula por já os conhecer melhor.

- b. O que correu menos bem? Porquê?

Gestão do tempo.

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Gostava de dedicar mais tempo a estes exercícios.

Anexo 2 – Parecer da Orientadora Científica da Mestranda



PARECER

Ana Sofia Almeida de Sá Serra, orientadora científica da prática profissional e projeto de intervenção da estudante **Sofia Filipa Moura Simões**, declara que a mestranda tem aproveitamento positivo à prática letiva, podendo passar à redação do relatório final.

A decisão de aprovação é fundamentada pelo facto da mestranda, concluídas as observações de prática profissional em **Prática Instrumental e Vocal (Canto e Classes de Conjunto)** ter demonstrado competências para o reconhecimento e profissionalização nessa área de especialização para a docência. Nomeadamente, ao nível da planificação, desenvolvimento de atividades, competências didáticas e estratégicas, relação pedagógica, saber científico e avaliação. A mestranda demonstrou evolução ao longo das sessões de observação, respondendo ao retorno dado pelos orientadores e apresenta um projeto de intervenção pedagógica com o tema “Teatro Musical como Elemento Transformador da Comunidade Educativa – “Dar Voz à Esperança””.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 30 de julho de 2022

Orientadora Científica,

(Sofia Serra)

Anexo 3 – Parecer do Orientador Pedagógico Cooperante

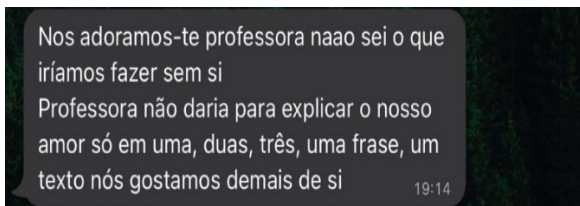


A mestranda Sofia Simões revela competências para a atividades docente, quer no que respeita a apropriação dos conceitos científicos, técnicos e artísticos, tendo em conta a especificidade da prática pedagógica em ensino da Música, quer na prática pedagógica na sua globalidade. Reconheço a sua enorme vontade, dedicação e paixão pela atividade que exerce.

Viana do Castelo, 30 de julho de 2022

Orientador Pedagógico
Vitor Lima

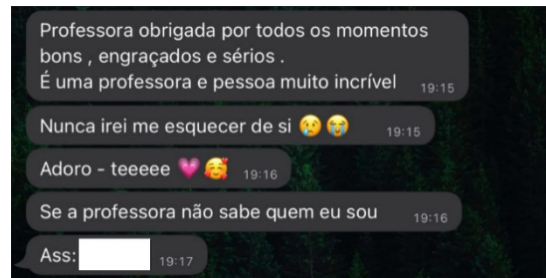
Anexo 4 – Opinião de alunos/as da AMVC acerca da mestranda



“Nós adoramos-te professora, não sei o que iríamos fazer sem si. Professora não daria para explicar o nosso amor só em uma, duas, três, uma frase, um texto, nós gostamos demais de si” LS

"Na minha opinião, a professora Sofia é muito boa, com ela trabalhei e melhorei a interpretação das músicas e a língua dedicada, algumas coisas a nível de dicção e técnica, exercícios de dinâmicas e vocalizos. Adorei ter aulas com ela." LF

“Professora obrigada por todos os momentos bons, engraçados e sérios. É uma professora e pessoa muito incrível. Nunca irei me esquecer de si. Adoro-te” MA



Anexo 5 – Entrevistas Realizadas a Alunos/as do 1CEB

- 1.ºANO

<p><u>Aluno/a 1</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não sabia. 2. 3. Não, como nós somos todos diferentes temos tipo direitos diferentes. 4. Não, no sítio da guerra algumas pessoas não têm família porque os pais têm de abandonar e eles vão ter que ir só e sozinhos para um sítio”. 5. Ainda não sei bem, mas acho que é com uma professora a explicar. 	<p><u>Aluno/a 1</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Toda a gente tem direitos. 2. Brincar, ter direito a amor, e ter direito a ter proteção dos pais. 3. Sim. 4. Não, não tem. 5. Com uma professora a explicar.
<p><u>Aluno/a 2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sim. 2. Brincar. 3. Sim, todos tem os mesmos direitos. 4. Sim, estão todos a ser respeitados. 5. Através das artes. 	<p><u>Aluno/a 2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Todas as crianças têm direitos. 2. <i>They can play, and their rights must be respected.</i> 3. <i>I think everyone has the same rights.</i> 4. <i>No.</i> 5. <i>Through the arts.</i>
<p><u>Aluno/a 3</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sim. 2. Brincar. 3. Não. 4. Não sei. 5. Com um professor a explicar. 	<p><u>Aluno/a 3</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sim, todas as crianças têm direitos. 2. Os pais cuidarem das crianças, elas terem uma escola... 3. Sim. 4. Não, porque não tem brinquedos iguais... 5. Com um espetáculo.
<p><u>Aluno/a 4</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não sei. 2. 3. Não sei. 4. Não. 5. Com um professor a explicar. 	<p><u>Aluno/a 4</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As crianças também têm direitos. 2. Brincar, à alimentação, ao amor. 3. Sim. 4. Não. 5. Com um espetáculo.

Nota: respostas em inglês de alunos/as finlandeses.

- 2.ºANO

<p><u>Aluno/a 5</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eu sabia que as crianças também têm. 2. Elas podem brincar, comer, e podem fazer coisas que os adultos também podem fazer. 3. Não. 4. Não sei, não porque querem ser livres as crianças, e em coisas não podem. Há Direitos que não podem ser respeitados. Não sei... 5. Através das artes, gosto mais. Não sei se aprendo melhor, mas gosto mais. 	<p><u>Aluno/a 5</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sim, as crianças também têm. 2. Tem direito de ser felizes, de brincarem, e não serem obrigadas a ter um emprego. 3. Sim. 4. Não, nem todos os direitos estão a ser respeitados. 5. Aprendo melhor com um espetáculo.
<p><u>Aluno/a 6</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eu achava que só os adultos tinham direitos. 2. 3. Acho que sim. 4. Sim. 5. Não sei. 	<p><u>Aluno/a 6</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Todas as crianças e adultos tem direitos. 2. As crianças devem ser livres e não obrigadas a lutar, tem direito a ser protegidas, a ter uma boa saúde, e alimentação. 3. Sim, todas devem ter os mesmos direitos. 4. Não. 5. Depende da situação. Para mim, é melhor com um espetáculo, fazendo as danças e dizendo os direitos.
<p><u>Aluno/a 7</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eu sabia que as crianças também tinham. 2. Brincar, estudar, e mais nenhum. 3. Sim. 4. Não, por causa de como o mundo está agora. Em guerra. 5. Com uma professora a explicar. 	<p><u>Aluno/a 7</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Todas as crianças têm direitos. 2. Estudar, ter uma casa, ser ajudado em primeiro lugar, tolerância, amizade. 3. Sim. 4. Não. 5. Com a construção do espetáculo, porque no espetáculo aprendem melhor os pais porque nós estamos stressados.
<p><u>Aluno/a 8</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Achava que só os adultos é que tinham. 2. 3. Não. 4. Não, porque há crianças que as pessoas estão a preocupar-se porque elas não têm tempo para brincar e poder divertir-se. 5. A primeira. 	<p><u>Aluno/a 8</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sim, as crianças têm direitos. 2. Brincar, aprender e comer. 3. Sim. 4. Não. 5. Com um espetáculo com danças, teatro e música.

- 3.ºANO

<p><u>Aluno/a 9</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Achava que os adultos é que tinham direitos. 2. 3. Sim. 4. Não, porque algumas pessoas são ma-landrecos e não respeitam os direitos. 5. Com um professor a explicar. 	<p><u>Aluno/a 9</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sim, todas as crianças e adultos tem direitos. 2. Direito à educação, alimentação, paz, a uma família boa, brincar, à proteção. ¾. Sim, e algumas vezes não, porque não estão a ser respeitados. 5. Com um espetáculo.
<p><u>Aluno/a 10</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pensava que só os adultos é que tinham. 2. 3. Não, tem diferentes. 4. Não sei. 5. Através das artes. 	<p><u>Aluno/a 10</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sim. 2. Direito a brincar, direito à paz, direito ao amor. 3. Tem todos os mesmos direitos. 4. Alguns não estão a ser respeitados. 5. Através deste espetáculo.
<p><u>Aluno/a 11</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eu ouvia o meu pai falar dos Direitos das Crianças, e eu sei o que são direitos, e sei o que são crianças, mas só sabia que existiam 2. Não sabia quais eram. 3. Sim. 4. De algumas não, porque há crianças a trabalhar e não tem muito tempo, e também tem os meninos da Ucrânia que não tem muito tempo para brincar porque precisam de tempo para proteger-se. 5. Com as artes. 	<p><u>Aluno/a 11</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sim, todas as crianças e os adultos tem direitos. 2. Estudar, família, nome e país (nacionalidade). 3. Devem ter. 4. Devem ser, mas não sei se alguns pais estão a fazer isso. 5. Eu acho que é mais divertido com espetáculos, e também podia ser que gravamos e depois podemos ensinar mais pais que vão ter no futuro uma criança para cuidar bem dela.
<p><u>Aluno/a 12</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eu sabia que os adultos e as crianças tinham os dois direitos. 2. Sim. O Direito de escolher, o Direito de ter a sua opinião, e acho que são só estes. 3. Sim. 4. Não, algumas crianças não podem ter porque imagina que alguém não deixa ter, tipo o presidente. É como o Trump. 5. Eu aprendo com os dois. 	<p><u>Aluno/a 12</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Todas as crianças... bem, todos da primeira idade, da segunda e da terceira tem direitos 2. Direito a estudar, a receber amor, a ter uma casa, família, educação. 3. Sim, tem os mesmos direitos. 4. Não, dos outros países algumas não tem direitos a coisas. Tipo a Rússia. A Rússia não é má, só o Putin é que está a obrigar a agir mal e tirar os direitos. 5. Eu entenderia dos dois, mas acho os teatros e peças musicais mais fáceis porque tem mais divertimento e faz com que aprenda melhor.

- 4.º ANO

<p><u>Aluno/a 13</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Todas as crianças têm direitos. 2. Não me lembro. 3. Acho que sim. 4. Não sei. 5. Com alguém a explicar. 	<p><u>Aluno/a 13</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Todas as crianças têm direitos. 2. Saúde, família, comida, casa, educação. 3. Sim. 4. Não. 5. Com alguém a explicar.
<p><u>Aluno/a 14</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sim, sei que as crianças têm direitos. 2. Direito a brincar, a ter uma família, e não me lembro de mais. 3. Sim. 4. Acho que não. 5. Com as artes. 	<p><u>Aluno/a 14</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Todas as crianças têm direitos. 2. Direito a ter alimentação, direito a ter uma família, direito a ter uma casa, direito a ser respeitado. 3. Sim. 4. Não, nem todos estão a ser respeitados. 5. Como nós fizemos, com um espetáculo.
<p><u>Aluno/a 15</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As crianças também têm direitos. 2. Ter direito a ser feliz, a brincar, a jogar. 3. Sim. 4. Sim. 5. Com alguém a explicar. 	<p><u>Aluno/a 15</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Todas as crianças têm direitos. 2. Direito a ter saúde e família, a ter uma casa e ter comida. 3. Sim. 4. Não. 5. Ao fazer um teatro.
<p><u>Aluno/a 16</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Acho que as crianças também têm direitos, mas menos que os adultos. 2. Direito a uma escola, a ter uma família. 3. Sim, acho que sim. 4. Talvez? Não sei bem. 5. Com a professora a explicar. 	<p><u>Aluno/a 16</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não, as crianças também têm direitos. 2. Ter direito a brincar, direito a ter uma escola, direito a ter uma família. 3. $\frac{3}{4}$. Sim, tem, mas a maior parte não está a ser respeitado. 5. A construir um espetáculo.

Anexo 6 – Entrevistas a Docentes / Coordenadoras / Diretor Pedagógico

a) Coordenadora A

1. Sou Licenciada em Ensino de Português e Francês. lecionei um ano nos Açores e ingressei no Colégio no ano letivo 1999-2000. comecei por lecionar a disciplina de Francês. mais tarde, comecei a dar aulas de Português. Sou Responsável de Turma há mais de dez anos e, atualmente, para além da lecionação, sou Coordenadora do polo Sede do Colégio.
2. Sim, não tenho dúvidas que os dois espetáculos tiveram impacto quer nos atores quer nos espetadores. foi de uma forma lúdica que se conseguiu “tocar” nos mais jovens e nos mais graúdos, pois através de um repertório de músicas e de dramatizações focou-se o que é essencial para deixar nos mais jovens um alerta para o cuidado a ter na aplicação dos Direitos Humanos e Direitos das Crianças.
3. Sou de opinião que para um público mais jovem, seja mais proficiente recorrer a algo que os alerte e que os motive a ouvir, a ver... A música, a dramatização, a dança são formas que tocam e que, na minha opinião, atingem a parte mais sensível do ser humano.
4. Acho que sim, sem dúvida, pois toda a forma inovadora de abordar temáticas da Cidadania são bem-vindas. Quanto mais se diversificam as estratégias, mais fácil é “atingir” e sensibilizar os nossos alunos.
5. SIM, consegui verificar na sensibilidade que cresceu neles que, no dia a dia, se verifica na preocupação com o Outro. um exemplo foi quando iniciou a guerra na Ucrânia e na reação de todas as crianças e da preocupação das Nossas crianças com as crianças ucranianas.

b) Coordenadora B

1. Docente de Português do Ensino Secundário, do Colégio do Minho, desde 2012, estando, por isso, há dez anos ao serviço desta instituição.
2. O trabalho artístico realizado junto dos alunos do ensino básico como do secundário que culminou com estes dois espetáculos foi bastante profícuo para o desenvolvimento da sensibilidade artística e da proficiência linguística ao nível da língua inglesa e do aperfeiçoamento dos aspetos não verbais da língua, possibilitando desinibições, mas também dos valores éticos e de cidadania, estimulando a integração no grupo, a responsabilidade individual, a solidariedade e um autoconhecimento dos seus participantes.
3. Julgo muito importante que estas temáticas sejam desenvolvidas através de jogos teatrais e com a linguagem, de maneira a tornar o ensino-aprendizagem mais lúdico e mais eficiente.

4. Sim, concordo plenamente, uma vez que a interpretação e a dramatização de outras vivências podem ajudar os alunos a compreenderem melhor as problemáticas do próximo ao colocarem-se no lugar do outro e, fundamentalmente, promover o autoconhecimento.
5. Sim, os alunos ficaram mais sensibilizados para a vivência das situações daqueles que são mais desfavorecidos e defenderam melhor os Direitos Humanos, participando em campanhas de solidariedade e em atividades de Cidadania de Desenvolvimento como, por exemplo, na biblioterapia em lares da terceira idade como no hospital de Viana do Castelo, revelando preocupação pelos outros e necessidade de contribuir para o seu bem-estar. Os alunos revelaram-se muito sensíveis aos problemas do povo ucraniano e decidiram participar com muito empenho na campanha de solidariedade social, oferecendo bens de primeira necessidade para os ucranianos, como também no «Pink Shirt day» ou em atividades pela igualdade de género, como a celebração do Dia Internacional da Mulher.

c) Docente do Departamento de Educação Física e Artística

1. Curso básico de instrumento – clarinete – na AMVC. Licenciatura em P.E.B. Variante de Educação Musical e Mestrado em Educação: especialização em Educação Artística.
2. Sim. Penso que o espetáculo que teve mais impacto foi “O Essencial é Invisível aos Olhos”, já que muitos dos alunos do primeiro ciclo não tinham ideia ou noção do que são os direitos humanos/das crianças.
3. Através da música e teatro os alunos encontram-se envolvidos a 100% na temática, o que faz com que tomem consciência e adquiram informação acerca de temas que nunca tinham ouvido falar ou não faziam ideia o que tratavam.
4. Sim. Desempenhará o papel de agente de consciencialização.
5. Não.

d) Docente de Cidadania e Desenvolvimento

1. Terminei a minha licenciatura em 2002 no curso de Ensino Básico, Matemática e Ciências Naturais. Após 6 anos em substituições, ingressei no Colégio do Minho em abril de 2009, também para uma substituição, e, em setembro do mesmo ano como Titular de Turma de um 4.º ano. No ano letivo seguinte, e, até à presente data, assumi o cargo de Responsável de Turma e docente de Matemática e Ciências Naturais no 2.º ciclo. Completam-se, assim, 13 anos ao serviço do Colégio do Minho.
2. Claro que sim. Conhecendo a realidade dos nossos alunos, principalmente a nível académico, projetos como os apresentados são sempre uma mais valia, não só para o desenvolvimento de

outras competências que não as cognitivas, como também uma forma de afirmação enquanto cidadãos capazes de desempenhar um papel diferente, dentro da enorme diversidade, na sociedade atual. Cada um dos participantes “levará para a vida” uma mensagem de esperança e será um interveniente ativo junto dos seus pares na defesa de todos os Direitos.

3. Quando “os personagens” se sentem amados, integrados e construtores da sua aprendizagem, tudo faz muito mais sentido, todas as peças soltas da sua vida se interligam, o que faz com que o indivíduo cresça mais feliz e capaz de fazer os outros felizes.
4. Claro que sim. A arte de representar é antiga e sempre teve um papel importante na sociedade como entretenimento de algumas classes sociais. O ator só irá interpretar corretamente a personagem criada se, realmente, se envolver no seu papel. Em Cidadania o aluno terá, num primeiro momento, que perceber, acreditar, construir o seu papel para, num segundo, o desenvolver da melhor forma.
5. Sim. Essencialmente na forma como todos, desde o aluno mais novo ao mais velho, se amparavam durante os espetáculos, durante os ensaios e no dia a dia no Colégio. Nunca senti tristeza no olhar dos “artistas”, nem discriminação relativamente à voz de cada um, às respetivas posturas, à pronúncia e ao vocabulário em inglês, nada... um grupo extraordinário.

e) Docente do 1.º Ciclo

1. A minha formação é ao nível do Pré-escolar e Primeiro Ciclo do Ensino Básico. Terminei o mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no Primeiro Ciclo de Ensino Básico em janeiro de 2018 e iniciei um Estágio Profissional no Colégio o Minho. Sou professora do 1.º ciclo desde 2020, estando, agora, com uma turma do 2.º ano.
2. Sim, concordo que a criação destes espetáculos teve um impacto positivo nos alunos, uma vez que puderam tomar consciência destas temáticas e do seu impacto na vida da sociedade. Permitiu a compreensão de diferentes conceitos e a mudança de atitudes que contribuem para um crescimento humano e intelectual de cada um dos intervenientes.
3. A versatilidade e dinâmica do Teatro Musical são por si só um ponto positivo no que toca à divulgação de inúmeros conceitos/temáticas, uma vez que provocam no espectador interesse e motivação, conseguidos através da simbiose entre a representação e o canto/dança.
4. Sim, uma vez que mantém os alunos interessados e motivados. Durante o percurso até ao resultado final há sempre situações que provocam nos alunos a ultrapassagem de obstáculos e a tomada de consciência que só com o esforço e a colaboração de todos se conseguem atingir alguns objetivos.
5. Sim. Os alunos mostraram-se mais conscientes e tolerantes nas relações com os outros. Eram capazes de enumerar diversos Direitos das Crianças, bem como de apontar situações concretas

onde esses direitos não estavam a ser cumpridos, como por exemplo, no caso da “guerra na Ucrânia”.

f) Diretor Pedagógico

1. A minha formação inicial, se é que posso chamar formação inicial à licenciatura, é na área das ciências. Sempre foi um sonho ser professor e acabei por seguir a área das ciências. Sou licenciado em Biologia e Geologia. Dei, durante uns anos, aulas de Ciências ao 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário. depois fui chamado para colaborar na direção do Colégio do Minho e em 2009 o Senho D José Pedreira, Bispo de Viana do Castelo na altura, nomeou-me diretor do Colégio. Tarefa que ainda hoje exerço e com muito gosto. Fiz, entretanto, mais umas coisinhas - uma Pós-graduação em Ciências da Terra, estudei Teologia na Universidade Católica, fiz uma Pós-Graduação e Mestrado em Administração e Gestão Escolar para além de algumas formações que considerei essenciais para o meu percurso académico.
2. Sem dúvida nenhuma. A construção e formação da personalidade de uma pessoa e, neste caso muito concreto dos alunos, faz-se muito pela vivência de experiências e, a meu ver, a participação nestes espetáculos desenvolve, e muito, a consciência para a temática dos Direitos Humanos. Um dos objetivos dos espetáculos era precisamente esse e, nessa perspetiva, acho que podemos dar como completamente atingidos. Tenho a certeza que os nossos discentes ficaram mais sensibilizados depois dos espetáculos.
3. O Teatro Musical sempre procurou transmitir uma mensagem, acho eu! Pode ser mais ou menos explícita, mas há sempre um motivo para. No caso concreto do Colégio, é uma forma de colocar os alunos, que estão mais vocacionados para as artes, a dar o que de melhor têm, a valorizar os seus talentos, mas acima de tudo a trabalhar nos valores fundamentais da sociedade e nesse sentido, pode ser um meio excelente para atingirmos esse fim.
4. Claro que sim! É uma, provavelmente no meio de muitas outras, mas claro que tudo o que se possa fazer, sair fora do tradicional é muito bom. O Teatro Musical pode, a meu ver, para quem o concretiza, educar para cidadania e, para quem gosta de ver e assistir, permite educar e transmitir mensagens que podem ser até trabalhadas. ou seja, quem faz Teatro só por si já está a entrar dentro do objetivo e quem depois assiste certamente também enriquece com isso. É uma forma diferente, mas interessante para se trabalhar questões fundamentais.
5. Como é lógico... muitas vezes as mudanças não são imediatas, mas os valores estão lá. Estas questões, por vezes, demoram até porque muitas delas são questões de personalidade e isso tem o seu tempo, mas estou convencido que ninguém saiu igual depois desta experiência! Poderia elencar muitos exemplos, mas talvez o que mais gente envolveu e que envolveu mais trabalho

interdisciplinar foi mesmo o espetáculo final de ano letivo do 1.º ciclo. Para além dos recursos, do trabalho desenvolvido nas várias áreas, teve uma história, um fio condutor e um fundo moral que foi trabalhado durante muito tempo. Os nossos meninos certamente não ficaram iguais depois de tudo isso.

6. Sim. O Colégio é uma Escola Católica e todos os valores de amizade, solidariedade, ... são parte integrante e fundamental do nosso Projeto Educativo. Qualquer que seja a temática, desde que o trabalho a desenvolver cruze com valores fundamentais, é muito importante para a nossa Comunidade.

Anexo 7 – Parecer do Diretor Pedagógico



PARECER

O balanço que, como diretor do Colégio do Minho, faço sobre os espetáculos que a professora Sofia Simões estava encarregue de levar a cabo no âmbito do projeto “Dar Voz à Esperança”: “You Will Be Found” e “O Essencial é Invisível aos Olhos”, é bastante positivo por vários motivos. Primeiro, porque foram espetáculos que envolveram a comunidade educativa e isso é um ponto fundamental em qualquer atividade desta envergadura. Depois, destaco o impacto, também bastante positivo, que os espetáculos tiveram no meio envolvente, sair fora dos muros do Colégio é, nesse tipo de atividades, um objetivo que não podemos descurar e, com estes espetáculos, foi completamente atingido. Para além deste impacto mais visível e fundamental para a dinâmica do Colégio, realço também a temática abordada que, como escola Católica e pertencente à rede de escolas da UNESCO, tem como pilares fundamentais no seu ideário educativo estes valores. Assim, a meu ver, estas atividades, além de permitirem desenvolver nos alunos competências essenciais, principalmente no plano das artes, permitem ainda abordar temáticas essenciais para o crescimento em valores dos nossos discentes.

Sobre o desempenho da professora Sofia Simões que foi a grande mentora e responsável por todas estas atividades faço uma avaliação muito positiva – desempenho excelente. Ao longo de todo o trabalho mostrou-me empreendedora, organizada, trabalhadora e com uma capacidade de resiliência única para resolver todas as situações.

Viana do Castelo, 30 de julho de 2022

O Diretor
Ricardo Sousa



Anexo 8 – Folha de Bilheteira do Espetáculo “You Will Be Found”



You Will Be Found
T.M Viana do Castelo (Teatro Municipal Sá de Miranda)



SÁBADO 28 / mai / 2022 - 21:00

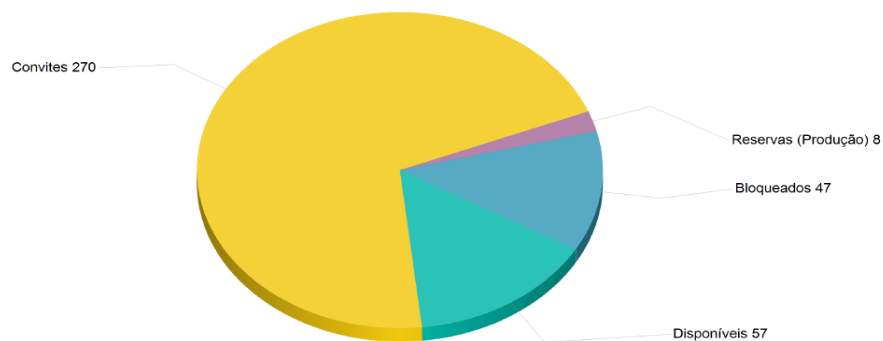
Sector	Lotação		Disp.		Vendas						Convites	Permutas	Agentes Externos	Reservas Geral	Reservas Produção	Bloqueados	Cartões	Taxa Ocup.	
	Qt	Qt	Qt	Valor	Qt	Valor	Qt	Valor	Qt	Valor	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt	Qt	%
Plateia	190	1	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	180	0	0	0	0	8	1	0	99,5
Frisas	64	0	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	46	0	0	0	0	0	18	0	100,0
Camarotes 1º Ordem	64	8	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	44	0	0	0	0	0	12	0	87,5
Camarotes 2º Ordem	64	48	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0	0	0	0	0	16	0	25,0
TOTAL	382	57	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	270	0	0	0	8	47	0	85,1	



You Will Be Found
T.M Viana do Castelo (Teatro Municipal Sá de Miranda)



SÁBADO 28 / mai / 2022 - 21:00



Anexo 9 – Pareceres de Representantes de Entidades Exteriores ao Projeto

Parecer

Dar Voz À Esperança

No dia 28 de maio de 2022, tive oportunidade de assistir ao espetáculo “Dar voz à esperança”, que decorreu no Teatro Municipal Sá de Miranda, promovido pelo Colégio do Minho.

Em final de ano letivo, este musical trouxe-nos uma *lufada de ar fresco*, com a participação e envolvimento dos alunos numa narrativa cativante, sobre questões prementes da Cidadania e dos Direitos Humanos.

O musical constituiu uma excelente metáfora do desconfinamento pós-pandémico, não apenas físico e social, mas sobretudo mental. Foi mesmo um tempo de “dar voz à esperança” sobre o futuro individual e coletivo. Aqui não houve espaço para pessimismos nem para a ansiedade do futuro.

Foi também um exorcizar dos receios e medos juvenis, que através da música e dança expressaram as suas aprendizagens em domínios tão vastos como a identidade, o risco, a tenacidade (habitual e erradamente referida como resiliência), o lidar com emoções, as escolhas, desafios e perdas, a autonomia, a comunicação, a saúde mental e os direitos humanos.

O repertório musical, criteriosamente selecionado, evidencia um processo de ensino e aprendizagem ativo, envolvendo alunos em interação com a docente Sofia Moura Simões, cuja cumplicidade transparece em palco.

Foi uma oportunidade, claramente superada, para demonstrarem os conhecimentos e aprendizagens que contribuíram para o seu crescimento enquanto cidadãos e artistas.

As músicas e as coreografias deste espetáculo fizeram-nos voar - os que participaram e os que assistiram. Foi, simultaneamente, uma viagem regressiva - ao interior de cada pessoa – e uma viagem pelas galáxias da humanidade inteira.

Parabéns!

Manuel Vitorino
Vereador



MUNICÍPIO DE VIANA DO CASTELO
Passeio das Mordomas da Romaria
4904-877 Viana do Castelo
Tel (00 351) 258 809 300

CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO

www.cm-viana-castelo.pt

Manuel António Azevedo Vitorino
Vereador da Educação, Ciência e Conhecimento e Cultura

Parecer

A criação e produção de espetáculos de Teatro Musical, trata-se de um processo criativo colaborativo, uma construção coletiva assente numa linguagem universal, a música, e que naturalmente proporciona um misto de sensações e emoções com um enorme potencial educativo/formativo, permitindo desenvolver competências intelectuais, emocionais, sociais e, desta forma, uma visão e apropriação do mundo com o coração no “sítio certo”.

Esta forma de expressão artística do Ser facilita a conexão com o todo, com os outros seres humanos, com as fragilidades do mundo, sendo um canal privilegiado de comunicação livre de constrangimentos, num ambiente seguro no qual as emoções emergem naturalmente.

Deste modo, a dimensão humana, imbuída num registo artístico como este, potencia, entende e viabiliza a consciencialização das problemáticas sociais que abafam a verdadeira essência humana do amor universal como sendo questões de todos, auferindo aos alunos uma preciosa “ferramenta”, aspirando a uma mudança de mentalidades que os prepara para um futuro mais esperançoso e fraterno, formando cidadãos mais conscientes, com pensamento crítico e consciência moral, com um perfil íntegro de base humanista.

Sendo uma privilegiada abordagem pedagógica, associada a um processo criativo que proporciona um ambiente emocional apelativo, consistente e seguro, favorável ao conhecimento, à estruturação do raciocínio, estimulando a concentração, a comunicação, o trabalho em grupo, desenvolvimento emocional, num registo agradável e facilitador, é um canal por excelência de aprendizagem, com um grande impacto na expressão de cada temática, explícita na forma como os alunos abraçam entusiasticamente todas as atividades nas quais se envolvem, na harmonia com que aprendem e sentem com base em todo um processo criativo que os liberta e transforma.



Paula Miranda
Coordenadora da Equipa de Voluntários do TEDxPorto / Mestre em
Psicologia da Educação

Parecer

Olhando para o Teatro Musical como o encontro de várias expressões artísticas, desde logo encontramos a inter e transdisciplinaridade que ele pode aportar. É também partindo deste pressuposto que vemos a validade de veicularmos determinadas mensagens/temáticas na criação de um Teatro Musical.

Envolver os alunos não só na fruição mas também na criação e produção certamente que é uma janela aberta para a reflexão, para a criatividade, para a consciencialização, para o desenvolvimento do espírito crítico, para a relação com o outro, para a oportunidade... Na verdade, o Teatro Musical pode trazer às escolas o que, muitas vezes, lhe falta, pensar o aluno como um todo e aquilo que está no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Infelizmente sabemos os constrangimentos que as escolas têm para que estas propostas possam fazer parte do processo.



Paulo Lima
Coordenador Intermunicipal do Plano Nacional das Artes

Parecer

Não é possível falar de educação para a cidadania sem ter em consideração a problemática dos direitos humanos. Por essa razão, os direitos humanos são um dos domínios obrigatórios da componente de Cidadania e Desenvolvimento que integra o currículo dos ensinos básico e secundário em Portugal. Compreende-se, assim, a relevância da educação para os direitos humanos no contexto geral da realização desses direitos e enquanto condição essencial de cidadania.

De acordo com o Plano de Ação do Programa das Nações Unidas para a Educação para os Direitos Humanos, a educação para os direitos humanos engloba três áreas principais de aprendizagem. A primeira é a construção de conhecimentos sobre mecanismos de direitos humanos e a aquisição de competências para os aplicar no dia-a-dia. A segunda é promoção de valores, atitudes e comportamentos que defendam os direitos humanos. Finalmente, a educação deve abranger ações de defesa e promoção dos direitos humanos.

O desenvolvimento da educação para os direitos humanos requer a utilização de práticas educativas que coloquem o aluno no centro do processo educativo e suscitem a sua atividade de reflexão autónoma e contribuam para a formação de cidadãos autónomos e críticos e bem formados. Existe um consenso geral de que os métodos de ensino que envolvem ativamente os estudantes, relacionam o conteúdo com as suas vidas e são culturalmente relevantes, tornam as aprendizagens mais significativas. É aqui que entra o contributo do teatro musical enquanto estratégia de educação

para a cidadania de carácter interdisciplinar contribuindo para a tomada de consciência, promoção e defesa dos direitos humanos.

As experiências pedagógicas ligadas ao teatro musical, como todas outras formas artísticas, permitem superar o fosso que existe, com bastante frequência, entre os conhecimentos dos direitos humanos e a ação. Com efeito, o teatro musical tem o potencial de envolver o coração, mente e voz, sendo um poderoso e vital instrumento de comunicação para ativar, persuadir, deslumbrar e desfrutar. Combinando a música, o teatro e a dança, o teatro musical é uma forma expressão artística de grande empoderamento das questões ligadas aos direitos humanos, possibilitando a aproximação a múltiplas culturas, modos de vidas e concepções de mundo, ampliando o universo cultural dos estudantes e suas possibilidades de criação e expressão.

A música, sendo uma arte viva, toca particularmente as crianças e os jovens que, em geral, conhecem, absorvem e interiorizam muito mais facilmente a sua linguagem do que os conteúdos das disciplinas teóricas do currículo. A fruição quotidiana e o carácter universal da música fazem dela um veículo privilegiado de difusão de ideias, de manifestação de sentimentos e emoções e de tomada de consciência de princípios e valores. Tais características conferem à música um recurso eficaz e potenciador dos processos educativos, incluindo a educação para os direitos humanos.

Todos os tipos de música podem ser utilizados - clássica, popular, ligeira, etnográfica, hinos ou simplesmente os sons do quotidiano. Os educadores e professores têm à sua disposição um manancial acervo de músicas, relacionadas com os direitos humanos, das mais diversas origens e proveniências, que não para de crescer. Como as violações de direitos humanos são uma constante em todo o mundo, há sempre alguém que pega no assunto e compõe uma música e escreve uma canção.

Já a representação, embora à partida a sua compreensão não seja tão acessível aos alunos, é também um excelente instrumento de educação para os direitos humanos. Mais do que qualquer outra expressão artística, o teatro tem o potencial de colocar a pessoa no lugar do outro, compreendendo sua história, seus sentimentos e seus interesses. Ou seja, desenvolve a capacidade da empatia ou, em maior grau, a alteridade, em que mundo é percebido como algo além da história do próprio indivíduo (ou como uma narrativa diversa da sua). A encenação de uma situação de violência doméstica terá um impacto muito mais profundo nos estudantes do que realizar um debate ou pesquisa sobre o tema.

Ao mesclar a música, a representação e a dança, o teatro musical terá inevitavelmente um efeito motivador acrescido sobre as crianças e jovens. Permite envolver toda uma turma de alunos ou grupos de alunos, cada um em diferentes papéis, podendo implicar de forma transversal e interdisciplinar todas as componentes curriculares do ensino (disciplinares e transdisciplinares).

Ensinar direitos humanos nas escolas através do teatro musical proporciona a mobilização de competências cognitivas, favorece a sensibilidade estética, além de resultar em envolvimento intelectual e emocional e desenvolvimento moral e ético dos alunos. Às competências académicas - como pesquisar, analisar dados, obter conhecimento e elaborar textos - junta-se a promoção de competências de organização, cooperação, trabalho em grupo, planeamento, flexibilidade, comunicação e de relacionamento interpessoal.

Tudo o que diz respeito aos direitos humanos pode e deve ser objeto de trabalho no teatro musical. Abordam-se temas diversos e controversos - desde os direitos em geral aos direitos específicos de determinados grupos ou comunidades (direitos da mulher, direitos da criança, direitos dos indígenas, etc.). Promovem-se valores como a liberdade, a igualdade, o respeito, a tolerância, o respeito pelo outro, a dignidade, a paz ou a justiça. Desconstroem-se preconceitos e estereótipos. Combate-se o racismo, a discriminação (seja ela qual for), a violência, a opressão, a repressão e a intolerância. Fomenta-se o diálogo intercultural, a igualdade de género e a cultura da não violência.

As experiências pessoais e sociais dos alunos, incluindo estados emocionais, memórias, vínculos afetivos, preferências e interesses, devem ser aproveitadas para estabelecerem ligações com as questões de direitos humanos a partir de uma perspectiva universal e global, desencadeando processos de aprendizagem significativos, criativos e estimulantes, fazendo com que o teatro musical seja uma dinâmica ao mesmo tempo intelectual e emocionalmente envolvente e desafiadora.

No desenvolvimento de um projeto de teatro musical, os alunos devem ter um papel ativo no planeamento e conceção e dinamização da atividade, explorando formas verbais, visuais, corporais e sonoras capazes de expressar e transmitir mensagens, ideias e valores de direitos humanos. Promovem-se, deste modo, competências de cidadania relevantes como a liderança, a autonomia, o espírito crítico e a criatividade. O processo de criação de uma experiência de teatro musical empodera os alunos na medida em que eles estão a refletir, analisar e criar os seus próprios padrões de atuação. O teatro musical estimula a imaginação e o potencial criativo, permite recriar o passado, perceber o presente, antecipar o futuro e o provável, ensaiar novos papéis e ampliar a experiência humana para além do quotidiano. Favorece a flexibilidade de pensamento, busca de novas soluções e a tomada de decisões. Ao dinamizarem atividades performativas, os educadores aprofundam o conhecimento dos direitos humanos, e paralelamente, fomentam o envolvimento dos alunos traduzido num maior envolvimento e comprometimento com os valores dos direitos humanos. No fundo, o teatro musical poderá ter o poder de libertar, transformar e provocar a mudança no próprio sujeito.

O teatro musical nas escolas não deve apenas ficar pela promoção dos direitos humanos junto dos alunos. Importa que este tipo de estratégia pedagógica seja dada a conhecer a um público mais vasto. A produção de um espetáculo de teatro musical pode ser um excelente projeto mobilizador para os alunos em termos de direitos humanos. Mais, se as performances de teatro musical envolverem interação com os espetadores tornam-se ainda mais enriquecedoras e prazerosas para quem participa e para quem assiste.

Além de constituírem momentos marcantes e simbólicos de celebração dos direitos humanos, os espetáculos podem ser vistos como meios que favorecem a dimensão emocional das questões de direitos humanos para os que participam e para os que assistem. Bem realizados, os espetáculos de teatro musical são capazes de gerar emoções e sentimentos no público ainda que de maneira diferenciada de pessoa para pessoa. E a presença de crianças e jovens em palco, sem experiência profissional, tem o condão de comover facilmente o público. Quanto mais jovens forem os participantes, mais o espetáculo poderá ter uma componente emotiva forte.

Consequentemente, fruto dessa forte intensidade emocional, os que assistem ao espetáculo de teatro musical podem ficar mais sensíveis às questões de direitos humanos. Isto não significa que todos estejam disponíveis de um momento para o outro para respeitar e comprometer-se com os direitos humanos. Ao proporcionar experiências estéticas e emocionais que tocam as pessoas, os espetáculos de teatro musical podem, assim, contribuir para a sensibilização e consciencialização da importância dos direitos humanos junto dos públicos não escolares.



Armando Borlido
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Amnistia Internacional Portugal